

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Selma Cosso Neves

**AS BASES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA
OSTEOPATIA**

DOUTORADO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA

**SÃO PAULO
2021**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC-SP**

Selma Cosso Neves

**AS BASES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA
OSTEOPATIA**

DOUTORADO EM HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Tese apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de DOUTOR em HISTÓRIA DA CIÊNCIA, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ana Maria Alfonso-Goldfarb.

**SÃO PAULO
2021**

Banca Examinadora

Foram concedidos, para a realização da pesquisa e do curso de doutorado, uma bolsa CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o apoio financeiro da Fundasp (Fundação São Paulo).

Processo número: 88887.147810/2017-00

Agradecimentos

Minha eterna gratidão...

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesquisas de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida, tornando possível a realização desta pesquisa;

Ao Centro Simão Mathias de Estudo em História da Ciência (CESIMA), por possibilitar o aprofundamento ao longo de meus estudos;

Ao programa de Estudos Pós-graduados em História da Ciência, por todas as lições e pela generosidade na transmissão de conhecimentos;

A Fundação São Paulo por oferecer as condições ideais de concretização da pesquisa;

Aos membros do *Museum of Osteopathic Medicine*, por terem sido prestativos ao enviarem documentos importantes para realização da pesquisa;

Ao meu grande amor, André, por toda paciência e companheirismo, por me envolver em seus braços para me confortar nos momentos em que preciso: me fazer sorrir, envolver-me com seu amor e ser um grande incentivador em todos os momentos de minha vida, além de estar junto em mais essa etapa tão importante;

A minha filha amada Isabella, por estar sempre ao meu lado com amor, carinho e cuidado, especialmente com minha saúde, muito pronta a ajudar a qualquer hora. Muito obrigada, filha, pelas nossas conversas deliciosas, as trocas de olhares e abraços ou beijinhos que trouxeram fôlego renovado entre um parágrafo e outro da tese;

Ao meu filho amado Victor, agradeço por sempre cuidar de mim, me apoiar em todos os momentos, tão pronto a ajudar e dar motivos para me inspirar. Além de seus abraços e cuidados para me confortar;

Aos meus amados pais, pois sem eles não teria chegado onde cheguei. Eles me deram a base para caminhar e nunca desistir de meus sonhos, e claro, sempre me incentivaram a correr atrás deles;

A minha sogra querida, que é uma mãe que me ajudou a dar o primeiro passo para estar aqui concretizando um sonho. Foi ela que me mostrou este caminho que realmente me fascinou;

Ao meu querido sogro, que também foi como um pai para mim, sempre me ensinando sobre terapias manipulativas e movimentos do corpo. Guardo no meu coração seus ensinamentos, sua amorosidade, nossas conversas... Sei que onde estiver, está muito feliz com esta conquista.

A querida Professora Ana Maria Alfonso-Goldfarb, meu agradecimento especial por ter me acolhido no programa desde a minha entrevista; por sua generosidade, todo o auxílio cuidado, toda a confiança depositada em mim. Obrigada por me direcionar neste caminho que realmente me fascinou. Minha eterna gratidão e admiração.

Aos professores do Programa de Estudos de Pós-graduação em História da Ciência por toda a generosidade na transmissão de seus conhecimentos.

Acredito que a vida nos presenteia com anjos amigos: Raissa Rocha Bombini é um deles. Ela tornou-se muito mais do que uma amiga, hoje faz parte da minha família. A todo momento nos ajudamos, além de discutirmos durante todo esse nosso percurso sobre a História da Ciência. Nossas conversas passam pelas três esferas, mas nossas esferas são: amor, amizade e muito estudo.

As minhas companheiras da Healing: Studio de Terapias, do Sal: cuidados Integrados e ao Prof. Doutor Paulo Albertini: sempre me apoiaram, escutaram, deram dicas preciosas e cuidaram de mim para poder seguir no doutorado;

A minha família, por me apoiarem sempre em minhas decisões: todo meu amor a eles.

Aos meus amigos, tão presentes e essenciais para realizar este sonho.

A querida Ligia Rivello, realmente um anjo em minha vida, que a cada aula consegue me deixar mais tranquila e segura, com seus ensinamentos dados com amor e muita seriedade;

A Camila Vicentino, anjo de luz que me auxiliou a cada questão burocrática da pesquisa, sempre atenciosa e bastante disposta.

A Deus, por me fazer entender que cada obstáculo tem um caminho novo a construir e este sempre tem um belo florescer;

Agradeço de todo coração à minha vida, às pessoas que estão em minha volta, pela família que a vida me presenteou, pelos amigos e professores, que são anjos em minha vida.

Resumo

O presente trabalho tenta desvendar, a partir da leitura da *Autobiografia* de Andrew Taylor Still (1828-1917), como se deu a estruturação da osteopatia enquanto uma prática manipulativa sobre a qual ele se debruçou grande parte de sua vida. Durante sua trajetória nos conturbados Estados Unidos do século XIX, Still integrava sua vida à medicina, seja na guerra ou nas missões, momentos em que aprendeu a medicina regular e entrou em contato com as medicinas não regulares e manipulativas para o desenvolvimento da osteopatia. Ao longo do século XIX, a medicina também passou por transformações, momento marcado pela abertura de novas práticas medicinais não regulares e, posteriormente, as manipulativas – homeopatia, tonsoniana, medicina indígena, hidropatia, massagem, cura pelo movimento, terapia magnética. Esses movimentos entrelaçaram o percurso pessoal e profissional de Still, estabelecendo uma fronteira entre as demais medicinas e a osteopatia.

Palavras chave: Osteopatia; Andrew Taylor Still; Terapias Manipulativas; História da Medicina; História da Ciência

Abstract

The present work tries to unravel, from the reading of Andrew Taylor Still's Autobiography (1828-1917), how the structuring of osteopathy occurred as a manipulative practice on which he focused most part of his life. During his trajectory in the troubled United States of the 19th century, Still integrated his life into medicine, whether in war or missions, when he learned regular medicine and came into contact with non-regular and manipulative medicine for the development of osteopathy. Throughout the nineteenth century, medicine also underwent transformations, a moment marked by the opening of new non-regular medicinal practices and, later, manipulative ones – homeopathy, thomsonian, indigenous medicine, hydropathy, massage, movement-cure, magnetic therapy. These movements intertwined Still's personal and professional path, establishing a boundary between other medicines and osteopathy.

Keywords: Osteopathy; Andrew Taylor Still; Manipulative Therapies; History of Medicine; History of Science.

Sumário

Introdução	11
------------------	----

CAPÍTULO 1:

A FORMAÇÃO DE ANDREW TAYLOR STILL (1828- 1917)_E OS ESTADOS UNIDOS DO SÉCULO XIX.....	14
---	----

1.1 Os primeiros anos de Andrew Taylor Still	16
1.2 Still e as missões indígenas	21
1.3 O antebellum e o período da Guerra Civil	32
1.4. A Reconstrução americana e a construção da Osteopatia	46

CAPÍTULO 2:

ALGUMAS PRÁTICAS MÉDICAS NOS ESTADOS UNIDOS DO SÉCULO XIX	55
---	----

2.1 As medicinas com influência direta	56
2.1.1 A medicina indígena	57
2.1.2. A medicina regular	63
2.1.3. A massagem e a cura pelo movimento (<i>Movement- cure</i>).....	70
2.1.4 O magnetismo animal	80
2.2. As medicinas com influência indireta	90
2.2.1. A medicina tonsoniana.....	90
2.2.2. A Hidropatia	92
2.2.3 A homeopatia.....	95

CAPÍTULO 3:

AS BASES DA OSTEOPATIA.....	97
-----------------------------	----

3.1. Os fundamentos da osteopatia	99
3.1.1. As definições presentes na osteopatia	99
3.1.2. A criação da Escola Americana de Osteopatia	102
3.1.3 A anatomia.....	105
3.1.4 A fisiologia, a química, “os princípios da osteopatia”, a sintomatologia e a cirurgia	107

3.2. – As práticas médicas criticadas por Still	112
3.2.1 – As críticas de Still à medicina de seu período	112
3.3 – O diálogo entre a osteopatia e outras terapias.....	116
3.3.1 - O magnetismo	116
3.3.2. A massagem e a cura pelo movimento (<i>moviment-cure</i>).....	122
3.3.3. A medicina indígena	129
3.3.4. A Hidropatia	132
Considerações Finais.....	136
Bibliografia.....	139

Introdução

Conhecer melhor a história de Andrew Taylor Still (1828-1917) e o percurso de formação da osteopatia permite compreender as contribuições científicas do médico, além de detalhar aspectos do estabelecimento dessa terapia manipulativa. Os trabalhos analisados nesta pesquisa corroboram com informações bastante importantes e ainda pouco averiguadas.

Assim, pretende-se, através de análises documentais, acompanhar a trajetória de Andrew Taylor Still e suas afirmações no que tange o estabelecimento da osteopatia, prática firmada, inclusive, com a criação da Escola Americana de Osteopatia.

De fundamental importância é compreender o contexto que permeia toda essa narrativa, ou seja, a problemática enfrentada pelos Estados Unidos, no século XIX, diante das divergências sociopolítica e econômica entre suas regiões, acarretando guerras territoriais, catequização de tribos indígenas, a Guerra Civil e a situação do pós-guerra.

Em paralelo a tais conturbações, a medicina também foi sofrendo transformações. Desse modo, a medicina regular, insuficiente em seus insumos parcos e igualmente escassa no número de profissionais – diante de um cenário de profundo empobrecimento e instabilidade social –, deu lugar a outras medicinas não regulares, como é o caso da homeopatia, da medicina botânica, da medicina indígena, da tonsoniana, da hidropatia, da massagem, da cura pelo movimento, do magnetismo, além da própria osteopatia.

No presente estudo, buscamos dar luz aos primórdios da formação da osteopatia, na tentativa de identificar os conceitos que compõem essa prática e compreender sua concepção e exercício estabelecidos por Still.

Para tanto, obras de autoria do médico, bem como de seus discípulos, além de documentos do período, franqueiam acesso a evidências históricas que possibilitam estabelecer o contexto, traçar o provável caminho que propiciou o desenvolvimento da osteopatia e aclarar dados fornecidos e registrados ao longo desse processo. Assim, dividimos nossa pesquisa em três capítulos:

No primeiro capítulo, abordamos a trajetória de Still, contextualizando como se deu sua formação educacional, religiosa, sociopolítica e, inclusive, médica. Da mesma maneira, buscamos compreender como o reflexo sociopolítico e econômico dos Estados Unidos, naquele período, esteve intimamente ligado a ele.

No segundo capítulo, procuramos discorrer sobre as características de práticas medicinais do século XIX, nos Estados Unidos, e de que maneira tais práticas teriam influenciado Andrew Taylor Still na formação dos contornos do que seria a osteopatia.

No terceiro capítulo, primeiramente, foi importante estabelecer a definição da osteopatia, além de explicitar o conceito de saúde e doença compreendido pelos praticantes dessa terapia manipulativa. No mais, um levantamento de dados sobre a criação da Escola Americana de Osteopatia auxiliou no entendimento de como eram constituídas as grades curriculares, em outras palavras, o tipo de conhecimento solicitado, no curso idealizado para

futuros osteopatas. Por fim, trouxe-mos à luz as bases que, segundo nossa análise, figuram como fundamentais na formação da osteopatia.

Para esse trabalho, adotando uma forma de análise elaborada pelos pesquisadores que compõem o Centro Simão Mathias de História da Ciência (CESIMA). Com isso, foi possível estabelecer a construção do objeto de estudo na superposição de três esferas de análise: epistemológica, ou seja, uma análise epistêmica de documentos e fontes; ciência e sociedade, na inserção da análise no contexto histórico-social; e, análise historiográfica, nas pressuposições teóricas e metodológicas que subjazem à pesquisa em história em diferentes épocas.¹

Assim, através dessa metodologia, e partindo do estudo da obra *Autobiografia*, de Andrew Taylor Still, averiguamos e confirmamos as suas informações em jornais da época. Igualmente, consultamos e analisamos outras obras do médico e de seus discípulos diretos. Nem sempre fáceis de obter, esses documentos nortearam nossos passos para compreender as bases da osteopatia.

¹ Alfonso-Goldfarb, *Centro Simão Mathias*, 7.

CAPÍTULO 1

A FORMAÇÃO DE ANDREW TAYLOR STILL (1828- 1917) E OS ESTADOS UNIDOS DO SÉCULO XIX

O presente capítulo abordará a trajetória de Andrew Taylor Still desde o seu primeiro contato com a medicina até a criação da Escola Americana de Osteopatia, dividindo sua formação em três momentos que julgamos serem os mais importantes. O primeiro compreende o período no qual a família Still se estabeleceu nas missões indígenas, quando começou a ter contato com a medicina regular e pôde observar as práticas curativas dos nativos. O segundo liga-se ao período da Guerra Civil, quando Still colocou em prática sua aprendizagem médica e conheceu novas formas de tratamento para feridos e doentes. Por último, o terceiro abrange o período do pós-guerra, no qual atuou como terapeuta magnético e formou as bases da osteopatia até a criação de sua Escola.

O que sabemos sobre a vida de Andrew Taylor Still muito se deve ao que ele mesmo registrou em sua *Autobiografia*, publicada, primeiramente, em 1897 e, novamente, em 1908², quando já atuava como médico osteopata. Outras bibliografias sobre sua trajetória são mais recentes, escritas principalmente a partir da visão dos discípulos de Still. Nessas obras, o médico geralmente aparece como o “Pai” da osteopatia, um profeta e revolucionário³ da medicina manipulativa.

²A segunda edição, com poucas mudanças, foi necessária devido ao incêndio que destruiu a primeira edição. Still, *Autobiography*, 7. (1907)

³ Como exemplo, temos o trabalho de Charles E. Still Jr., que defendeu em sua obra *Frontier Doctor Medical Pioneer* haver três heróis da linha de frente na história da medicina: seu bisavô, Abraham (Abram) Still; seu avô, Andrew Taylor Still, que idealizou e fundou a osteopatia; e seu pai, Charles E. Still. Os três teriam sido primordiais para o movimento reformista na medicina. Still Jr, *Charles Frontier Doctor*, 83. Outro exemplo é o da historiadora Carol Trowbridge, que descreve em sua obra *Andrew Taylor Still, 1828-1917* que ele teria fundado a osteopatia a partir de um flash de inspiração e utilizado princípios de teorias científicas de sua época. Trowbridge, *Andrew Taylor Still, 1828-1917*, 131.

Diferentemente dessa bibliografia, buscamos lançar um novo olhar sobre essa figura e sobre a história da osteopatia, com ênfase em sua origem, até então tratada como inspiração divina.⁴ Por meio da história da ciência, e mais especificamente da história da medicina, procuramos analisar a trajetória de Andrew Taylor Still levando em consideração não apenas seu discurso heroico, mas os vestígios deixados em documentos da época. Da mesma forma, analisamos o desenvolvimento da osteopatia a partir dos conhecimentos desse período, como fruto das práticas médicas aprendidas e observadas por Still ao longo de sua trajetória. Em resumo, nossa análise leva em consideração, além da bibliografia existente, a contextualização e a análise documental, esferas que nos nortearão ao apresentarmos como essa prática manipulativa se estabeleceu.

1.1 Os primeiros anos de Andrew Taylor Still

Andrew Taylor Still nasceu em 06 de agosto de 1828, em Jonesville, Virgínia, região sudeste dos Estados Unidos. Sua mãe, Marta, era o que Still chamou de “mecânica natural”, dedicada a fazer tecidos, roupas e tortas.⁵ Seu pai, Abram ou Abraham Still, era agricultor, ministro da Igreja Metodista⁶ e

⁴O próprio Andrew Taylor Still assim descreveu um sopro divino: “A osteopatia é o maior presente científico de Deus ao homem”. Still, *Autobiography*, 113. Como exemplo, Trowbridge, 2606.

⁵ Still, *Autobiography*, 27 (1897).

⁶ A Igreja Metodista foi desenvolvida por John Wesley (1735-1791), na Inglaterra no século XVIII. Esse movimento protestante foi marcado inicialmente por catequizar pessoas pobres por meio de peregrinações, além de promover cuidados médicos. O reverendo Dr. Wesley acreditava que as questões de saúde e a medicina estariam profundamente interligadas com a fé religiosa. Após sua morte, ocorreu a expansão da religião, sendo mais intensamente praticada nos Estados Unidos do que no restante da Europa, Ásia, África e América do Sul. Vide Darling, “John Wesley, The Founder of Methodism, And Early Protestant Healing”, 1; Holifield, *Health and Medicine in the Methodist Tradition*, XV-XIII.

médico regular.⁷ Como pastor, parte de seu trabalho era fazer peregrinações evangelizadoras com a família, forçando-a a se mudar constantemente, o que teria afetado a formação educacional de Andrew, tornando-a conturbada.⁸

Assim a sua *Autobiografia* contém muitas passagens sobre os anos escolares de Still. Sabe-se que ele teria iniciado seus estudos primários em uma escola em Jonesboro, Arkansas, no Sudeste do país.⁹ Contudo, entre 1834 e 1848, por conta das recorrentes transferências de seu pai para diferentes vilas do sudeste e do centro oeste, seu aprendizado era interrompido de tempos em tempos.

As constantes mudanças são explicadas, parcialmente, pela oposição da família Still, principalmente de Abraham, à escravidão.¹⁰ Como será visto adiante no capítulo, em torno de 1835, a abolição da escravatura estava sendo energicamente discutida no país entre o grupo de pessoas favoráveis e contrárias. Esse momento é descrito, na *Autobiografia*, da seguinte forma:

“[...]algumas pessoas boas começaram a argumentar que a escravidão humana era um mal, e só existia apenas pela força de armas e injustiça. Que era profana, não era progressista, não era viril, uma vergonha e uma desgraça a ser tolerada por um povo que alegaria ter orgulho da palavra ‘liberdade’”.¹¹

A própria Igreja Metodista sofreu uma ruptura entre aqueles favoráveis à escravatura e aqueles que compartilhavam das ideias que viriam a ser chamadas abolicionistas.¹² Abraham Still, como membro dessa comunidade religiosa, e declarando-se contrário à escravidão, teria sido nomeado *Presiding*

⁷ Nomeamos “medicina regular” aquela medicina hoje considerada alopática.

⁸ Trowbridge, 216; Still, *Autobiography*, 15, 27 (1897), Gevitz, *The DOs: Osteopathic Medicine in America*, 1.

⁹ Still, *Autobiography*, 18.

¹⁰ *Ibid.*, 16.

¹¹ Todas as traduções serão nossas. *Ibid.*, 63.

¹² *Ibid.*, 64.

*Elder*¹³ do Missouri, passando a representar e cuidar da parte abolicionista da congregação. Foi justamente esse papel de liderança dentro da Igreja Metodista que teria feito Abraham Still, esposa e filhos circularem tanto pelo território.¹⁴

Essas movimentações da família Still são reveladas por meio das *Atas das Conferências Anuais da Igreja Episcopal Metodista*.¹⁵ Por exemplo, na Ata das Conferências para os anos de 1829-1839, o nome de Abram Still aparece algumas vezes na seção “Onde estão os pregadores este ano?”¹⁶. Nesses documentos, pode ser observada a constante movimentação de Abraham Still pelo Sudeste e pelo Centro-Oeste americano. Na Conferência do Missouri de 1837, é reportada sua passagem na missão de Macon, no distrito de Palmyra;¹⁷ no ano seguinte, volta a aparecer na missão de Macon.¹⁸ Em verdade, um determinado “A. Still” é mencionado em outras atas, por exemplo, na Ata da Conferência de Holston, no Tennesi, de 1834, como um pregador em Rutledge;¹⁹ em Newmarket, no Tennessee, em 1835²⁰; em Sevierville, também nesse estado, em 1836²¹ e, já no Missouri, em Palmyra, em 1837.²² Apenas essa última peregrinação é relatada na *Autobiografia* por Andrew Taylor Still, o

¹³O *Presiding Elder* era um ancião escolhido por um bispo para supervisionar as igrejas e os pregadores em um determinado distrito, semelhante a presbítero.

¹⁴ Still, *Aubiography*, 57.

¹⁵ *Conferences, Minutes of the Annual Conferences of the Methodist Episcopal Church for the years 1773-1881*, 355.

¹⁶ *Where Are the Preachers Stationed this Year?* Vide, por exemplo, “Minutes of the Annual Conferences of the Methodist for the Years 1829-1839”, 301.

¹⁷ *Ibid.*, 501.

¹⁸ *Ibid.*, 587.

¹⁹ *Ibid.*, 234.

²⁰ *Ibid.*, 301.

²¹ *Ibid.*, 366.

²² *Ibid.*, 501.

qual confirma que seu pai teria sido escolhido para ser missionário em Missouri naquele ano.²³

Decorrente dessa vida precária em lugares como o Tennessee e o Missouri, o acesso de Andrew Taylor Still à educação era inconstante e insuficiente. Geralmente, não havia escolas, professores, igrejas ou mesmo jornais nos vilarejos para os quais se mudavam.²⁴ Como exemplo, vemos seu relato, na primavera de 1840, da saída da família do Condado de Macon e a mudança para o Condado de Schuyler, ambos localizados no Missouri, onde ficou, outra vez mais, sem estudar por não haver escolas na região. Uma instituição de ensino foi construída após um tempo, mas não havia professores. Entre 1843 e 1845, alguns poucos tutores foram contratados, mas por curtos períodos de tempo, contribuindo para o aprendizado lacunar de Andrew Taylor Still.²⁵ Quando contava 17 anos, sua família teria retornado para o mesmo local em que vivia anteriormente, no Condado de Macon. Nessa região, permaneceu estudando por mais três anos, terminando, finalmente, sua formação educacional. Segundo o próprio autor, nesse período, teria se dedicado à ciência dos números.²⁶

Apesar da precariedade na educação, Andrew Taylor Still procurou registrar sua formação desde a infância como uma trajetória heroica envolta por uma nuvem de sabedoria e inspiração divina que justificariam a predestinação em criar a osteopatia. Como exemplo, descreveu uma curiosa passagem em sua *Autobiografia* na: em 1838, ainda criança, já teria percebido

²³ Still, *Autobiography*, 16.

²⁴ Ibid., 18

²⁵ Ibid., 20.

²⁶ Still, *Autobiography*, 21 (1908) e Still, *Autobiography*, 18 (1897)

a mobilidade da região cervical da coluna vertebral para alívio de dor de cabeça:

“Um dia, quando tinha aproximadamente dez anos, eu sofria de uma dor de cabeça. Fiz um balanço entre duas árvores, com uma fileira de arado do meu pai: mas minha cabeça doía muito para deixar o balanço confortável, então deixei a corda cerca de oito a dez polegadas do chão, e joguei a ponta do cobertor nela, e deitei-me no chão e usei a corda como um travesseiro balançante. Assim, deitei-me esticado de costas, com o pescoço sobre a corda. Logo ficou agradável e dormi, levantei-me dali a pouco tempo sem dor de cabeça.”²⁷

Ainda a respeito dessa história, Still acrescentou:

“Como não conhecia nada de anatomia, não pensei como uma corda poderia parar uma dor de cabeça e o estômago doente que acompanhava. Depois dessa descoberta, eu enlaçava meu pescoço sempre que sentia aqueles feitiços se aproximando.”²⁸

Essa passagem parece ter o intuito de demonstrar que Still estava predestinado a entender a manipulação corporal e aplicá-la, posteriormente, no desenvolvimento da osteopatia, uma vez que, ainda criança, era capaz de curar a própria dor de cabeça e já notava a ligação dessa com o estômago.

Outro ponto que contribui com a criação de uma trajetória heroica é a constante menção a um aprendizado autodidata excepcional de sua parte, inclusive de conhecimentos médicos. Isso fica explícito quando descreve seu primeiro contato com a estrutura anatômica do corpo, em 1852, com apenas 24 anos, ao observar a anatomia dos esquilos:

“Antes de ter algum dia estudado anatomia a partir dos livros, eu tinha quase aperfeiçoado o conhecimento a partir do grande livro da natureza. O esfolamento dos esquilos trouxe-me o contato com os músculos, os nervos e as veias. Os ossos, a grande base da maravilhosa casa em que vivemos, sempre

²⁷ Still, *Autobiography*, 32.

²⁸ *Ibid.*, 31-32.

foram um estudo para mim muito antes de aprender nomes difíceis dados a eles pelo mundo científico.”²⁹

Percebe-se, aqui, a grande ênfase ao fato de ter aprendido anatomia através da observação, ainda que de um animal, e de forma prática, antes mesmo de ter contato com livros de anatomia humana. Esse trecho, assim como o do balanço, contribui com a ideia de que Andrew Taylor Still, com grande facilidade em aprender sobre o corpo humano, estava predestinado a ser uma espécie de “pai” da osteopatia. Outro aspecto importante dessa passagem é o destaque dado aos ossos, estrutura base da osteopatia, e ao fato de já serem percebidos como de grande importância por Still desde muito jovem.

Dessa forma, tais narrações em sua *Autobiografia* parecem justificar a criação da prática osteopática e, ao mesmo tempo, mitificar o papel de Still nesse processo, como aquele que observa o funcionamento do sistema nervoso e esquelético e sabia curar as dores causadas pelo desalinhamento deste, desde sua infância.

1.2 Still e as missões indígenas

A expansão territorial das antigas treze colônias britânicas foi acompanhada pela ampliação de fazendas e cidades e pelo inevitável contato com os povos nativo-americanos. Esse encontro, no entanto, era muitas vezes marcado por violência ou por catequizações forçadas por parte das congregações religiosas, entre as quais estava a Metodista. Esses grupos organizavam missões com o intuito, primeiramente, de cristianizar os indígenas

²⁹ Ibid., 43-44(1908); Trombridge, 656, 747.

com os quais entravam em contato, expandindo seu poder pelo centro-oeste³⁰; havia ainda a intenção de “civilizá-los”, isto é, ensinar-lhes os costumes dos europeus, como a escrita e as artes, forçando-os a frequentarem escolas construídas nas missões. Isso tudo é atestado em uma obra de 1855 sobre a história do povo Shawnee, escrita por um membro da *Religious Society of Friends*, isto é, dos Quakers, chamado Henry Harvey. Em seu livro, Harvey relata o sofrimento desse povo mediante a constante tomada de seus territórios pelos brancos, ainda que alguns pagamentos fossem feitos em compensação; também menciona a doutrinação cristã e o empenho em civilizá-los.³¹ O seguinte excerto confirma esses episódios:

“No início do verão [de 1833], uma família foi enviada pelos Amigos [Quakers], para supervisionar nossa Missão, que estava sendo colocada em funcionamento, e também foi contratado um professor e organizada uma escola, que continuou por quase três anos. Os índios melhoraram rapidamente, nas artes da civilização. Duas outras escolas foram iniciadas quase ao mesmo tempo, uma das quais era pequena, mas bem dirigida e estava sob os cuidados dos Batistas; e a outra, uma escola grande e bem administrada, sob os cuidados da Igreja Metodista. Essas escolas proporcionaram aos índios a oportunidade de ter seus filhos bem-educados, gratuitamente.”³²

Assim como os Quakers, a Igreja Metodista também enviava missionários para realizar diversos trabalhos nas tribos indígenas. Era nesse contexto em que a família de Andrew Taylor Still atuava, por meio do trabalho missionário. Essa questão será explicitada nas próximas páginas utilizando, principalmente, as *Atas das Conferências Anuais da Igreja Episcopal Metodista* como testemunho desse cenário.

³⁰ Trent, *Progress of the United States of America in the Century*, 138

³¹ Vide Harvey, *History of the Shawnee Indians*, 11.

³² Ibid., 239.

Nesse mesmo período em que os representantes da *Religious Society of Friends* figuravam entre os Shawnees, um pregador, Thomas Johnson, estava sendo enviado para as “missões Shawnee”, conforme relatado na Ata da Conferência de 1831, realizada no Missouri.³³ O mesmo documento ainda mostra que havia outras tribos recebendo tais missionários, como os Cherokees e os Creek.³⁴ Esses relatos demonstram a força e o controle que a Igreja Metodista tinha no centro-oeste americano desde muito cedo, em grande parte pela constante presença e atuação dos missionários entre os nativos.³⁵

Outra informação importante encontrada em tais documentos é o número de “brancos” (*whites*), “negros” (*colored*) e “índios” (*indians*) nos distritos atendidos pela Igreja Metodista e como esses grupos vão se alterando com o passar dos anos, principalmente o dos nativos. Para esse fim, podemos acompanhar os quadros de censo³⁶ publicados nas conferências realizadas no Missouri, no qual, na década de 1830, havia um distrito para as missões indígenas (*Indian Mission District*). Esse distrito englobava, variando a cada ano, missões em tribos Shawnee, Delaware, Ioway, Peoria, Kickapoo, Kansas, Pottawatomie, entre outras, conforme ilustram os quadros abaixo.

Na Ata com registros do ano de 1834 foram contabilizados apenas o número de indivíduos nas missões Shawnee e Delaware, registrando 40 Shawnees e 27 Delawares “na sociedade”, o que provavelmente significaria catequizados e “civilizados”. Há também apontamentos de cinco “brancos” em cada missão. A Ata ainda mostra que haveria pregadores nessas duas tribos e

³³ Conferences, “Minutes of the Annual Conferences of the Methodist. For the Years 1829-1839”,

³⁴ Ibid.

³⁵ Ibid., 293.

³⁶ Esses quadros são intitulados “Que Números Existem na Sociedade?” (*What Numbers are in the Society?*). Ibid., 225, 292, 358, 422, 501 e 587

nas Peori e Kickapoo, sendo que as missões contavam com escolas (*mission and school*). Vale ressaltar que outros distritos contavam com missões, como o *Little Rock District*, onde havia missões Creek e Cherokee, com 274 e 220 indígenas contabilizados em cada uma. Não foram contabilizados negros nas missões (figura 1).³⁷

Quest. 13. What numbers are in Society?			
<i>Missouri District.</i>		<i>Cape Girardeau District.</i>	
Whites. Col. In.		Whites. Col. In.	
Lamoine		Cape Girardeau	
cir. 383		cir. 221	43
Lexington 243	15	New-Madrid	265 17
Fishing River 192	9	West Prairie	219 3
Bonslieck 358	80	White River	277 25
Clinton 150		Spring River	153 16
Cedar Creek 338	47	St. Francis	157 24
Crawford miss. 101		Saline	320 58
		Bellevue	361 40
1765	151	1973	226
<i>Indian Mission District.</i>		<i>Arkansas District.</i>	
Shawnee miss. 5	40	Helena	100
Delaware miss. 5	27	Pine Bluff	44 39
Ioway and Sack miss.		Chicot	
Peori miss.		Washitta	84
		Hot Spring	166 17
10	67	Mount Prairie	410 111
<i>St. Louis District.</i>			
St. Louis sta. 243	207	804	167
St. Louis cir. 290	20	<i>Little Rock District.</i>	
Union 162	11	Little Rock	194 15
Gasconade 100		Arkansas	72 3
Salt River 119	4	Washington	279 11
Palmyra 310	21	Creek missions	274
Bowling Green 335	50	Cherokee missions	220
St. Charles 479	110		
		545	29 494
2038	423		
RECAPITULATION.			
	Whites.	Col.	In.
Total number this year	7135	996	561
last year	6103	756	339
Increase this year	1032	240	222

Quest. 17. Where are the preachers stationed this year?

INDIAN MISSION DIST. Thos. Johnson, sup.
Shawnee mission and school, William Johnson.
Delaware mission and school, Edward T. Peery.
Peori mission and school, N. M. Talbot.
Kickapoo mission and school, Jerome C. Berryman.

Figura 1 – Recortes das Minutas da Ata da Conferência de Missouri de 1834.³⁸

³⁷ Ibid., 225-226.

³⁸ Ibid.

No ano seguinte, 1835, a Ata para a Conferência de Missouri traria mudanças. A missão Shawnee contabilizava então 85 indígenas, e a missão Delaware 50, com acréscimo de dois pregadores. Passavam a contabilizar 15 indígenas na missão Peori e 230 na missão Kickapoo, ausente anteriormente. As missões Creek e Cherokee, por sua vez, apresentam um grande decréscimo de indígenas (Figura 2).

Quest. 13. *What numbers are in Society?*

Indian Mission District.			Hot Springs		
Shawnee miss.	85		201	17	
Delaware miss.	7	50	Mount Prairie	239	110
Peori miss.	2	15	Red River	—	—
Kickapoo miss.	2	230		859	250
	11	380	Little Rock District.		
Cape Girardeau District.			Arkansas circuit	104	15
Cape Girardeau cir.	206	55	Washing-	329	15
New-Madrid	246		ton Greene	148	2
West Prairie	219	3	King's River miss.	130	
White River	379	68	Cherokee mission		260
Spring River	161	21	Creek mission		249
Greenville	164	24	Little Rock cir.	196	15
				907	47 509
RECAPITULATION.					
			Whites.	Col.	In.
Total number this year			7948	1061	889
last year			7135	996	561
Increase this year			813	65	328

Figura 2 – Recortes das Minutas da Ata da Conferência de Missouri de 1835.³⁹

O aumento do número de nativos no Distrito das missões parece estar relacionado ao crescente esforço das catequizações e da interferência da Igreja Metodista nas aldeias, o que tornaria os indígenas “pessoas civilizadas” e, portanto, membros contabilizados da Igreja. O decréscimo de Creeks e

³⁹ Ibid., 292.

Cherokees parece estar relacionado às perseguições e massacres que estavam ocorrendo no período a esses povos, por exemplo, por meio da Lei de Remoção de Indígenas (*Indian Removal Act*) aprovada pelo Congresso, em 1830, para a tomada das terras.⁴⁰ Vale ressaltar que, nos dois anos seguintes, 1836 e 1837, as missões Cherokee e Creek deixariam de aparecer nas Atas, indicando, provavelmente, o fim das missões ou quase extermínio dos povos.⁴¹

Há igualmente um grande decréscimo no número de indígenas na Ata da Conferência de Missouri para o ano de 1838 em relação aos anos anteriores. De 889 indígenas contabilizados em 1835, apenas 374 continuariam no censo de 1838. Esse decréscimo refere-se aos nativos das etnias Shawnee, Delaware, Peori, Kickapoo, Kansas, Potawatamie e Platte (figura 3).⁴²

	Whites.	Col.		Whites.	Col.
Paris	233	5	Bloomfield mis.	144	
Macon mission	134	1		1606	193
	1549	158	Indian Mission Dis.		
Cape Girardeau Dis.			Whites.	Ind.	
Cape Girardeau circuit	322	74	Shawnee miss.	8	97
Bellevue	353	25	Delaware do.	2	74
Farming-ton	351	49	Peori do.	3	40
New Mad-rid	274	32	Kickapoo do.	6	161
Greenville and Ripley	162	13	Kansas do.	4	2
			Potawatamie do.		
			Platte do.	239	
			1 colored.		
				262	374
RECAPITULATION.					
	Whites.	Col.	Ind.		
Total this year	8873	906	374		
last year	7526	940	427		
Increase this year	1347	de. 34	de. 53		

Figura 3 – Recortes das Minutas da Ata da Conferência de Missouri de 1838.⁴³

⁴⁰ Acerca desse assunto, vide Bowes, *The Trail of Tears*.

⁴¹ Conferences, Minutes of the Annual Conferences of the Methodist. For the Years 1829-1839", 422.

⁴² Ibid., 587.

⁴³ Ibid.

Esse decréscimo poderia ser um indício das perseguições, remoções, massacres e doenças trazidas pelo homem branco, acometendo esses povos. Sobre a expulsão dos Shawnees na década de 1830, o Quaker Henry Harvey relatou:

“(...) depois de receber seu dinheiro, eles partiram com o coração pesado em sua jornada de oitocentas milhas, através da pradaria aberta, (...) Foi uma pena ver aquelas pobres almas, quando estavam deixando suas casas e terra natal, para buscar outra sobre a qual nada sabiam, quando lançaram seu último olhar para seu local favorito - o velho Wapaughkonnetta - onde haviam erguido moradias com suas próprias mãos, plantado pomares e criado gado, cavalos e porcos - onde eles tinham boas casas e, acima de tudo, estavam contentes; mas agora, contra sua vontade, eles tiveram que deixar tudo o que era querido na terra para eles, e buscar um lar longe e, como sempre é o caso dos índios, eles lamentaram muito por terem que deixar os túmulos dos pais, mães, irmãos, irmãs e filhos, à mercê de um povo que, enquanto vive, pouco se importou com eles e menos se importaria com seus mortos.”⁴⁴

Harvey também explicou a presença das missões nesse processo:

“Em sua jornada, eles passaram por nossa Missão; todos gritaram e se despediram, e muitos deles choraram amargamente ao nos deixarem e, em desespero, declararam que se consideravam um povo arruinado; que sua terra se foi; suas casas e tudo o que tinham para sustentar suas famílias se foram; que o inverno os atingiria antes que pudessem alcançar seus novos lares, e eles temiam que suas mulheres e filhos morreriam; e se eles conseguissem outras melhorias em seu novo território, eles nunca teriam novamente a garantia de que o governo os deixaria mantê-lo, visto que esse havia tomado suas terras em Ohio.”⁴⁵

Esses relatos contribuem com elementos importantes ao que estamos analisando aqui, como a grande mortalidade entre os indígenas, principalmente como consequência das remoções, deixando-os sem recursos e vulneráveis às

⁴⁴ Harvey, 230.

⁴⁵ Ibid., 230-231.

doenças e à fome, o que se reflete nas Atas das Conferências. Além disso, confirmamos, pelos excertos, a presença das missões no centro-oeste, as quais, como se pode perceber, não protegiam os nativos das atrocidades.

Explicado esse importante cenário para a compreensão do contexto no qual a família Still estava inserida, a partir de agora será apresentada a movimentação de Abram Still pelo Centro-Oeste, também mencionada nas Atas de Conferências. Sua atuação como missionário nas tribos de nativos-americanos ocorreu durante as décadas de 1830, de 1840 e de 1850. A Ata da Conferência de Iowa, de 1847, traz o nome de 'Abraham' entre os missionários "aposentados ou cansados" daquele ano.⁴⁶ Contudo, nos quatro anos seguintes, seu nome voltaria a aparecer, atuando nos Distritos de Platte Mission e de Grand River Mission.⁴⁷

Em setembro de 1851, Abram Still teria sido nomeado superintendente da Missão Wakarusa, no Kansas. A pedido do chefe Shawnee Paschal Fish Jr. (1804 - 1893), iniciou a catequização dos membros dessa etnia no local entre a junção do Rio Wakarusa com o Rio Kansas, na cidade de Eudora.⁴⁸ As Atas para as Conferências de Missouri e Arkansas de 1852 e 1853 mostram que Abram estava, de fato, nas missões Shawnee naquele período.⁴⁹

Do mesmo modo, em 1853, Andrew Taylor Still e sua primeira esposa, Mary Margaret, juntaram-se à sua família nessa missão. Mary assumiu o papel de professora e passou a dar aulas aos nativos. Devemos lembrar que, desde

⁴⁶ Refere-se à pergunta em Ata: "*Whe are the superannuated or worn-out preachers?*". Conferences, *Minutes of the Annual Conferences of the Methodist. For the Years 1846-1851*, 170.

⁴⁷ Não há informações precisas sobre a localização de tais Missões nas Atas. Sabemos apenas que pertenceram às Conferências do Missouri e dos Arkansas. Ibid., 286-287, 397, 509 e 652.

⁴⁸ "The Wakarusa Indian Mission"

⁴⁹ Conferences, *Minutes of the Annual Conferences of the Methodist. For the Years 1852-1855*, 129, 312.

o início da década de 1830, as missões continham escolas construídas pelos grupos religiosos, entre eles, os Metodistas, conforme recorrentemente aparece mencionado nas documentações estudadas.⁵⁰

A função de Andrew Taylor, por sua vez, era a de acompanhar seu pai nas incumbências de catequizar e proporcionar cuidados médicos para a população indígena.⁵¹ De fato, a medicina parecia desempenhar um papel importante nas missões. Isso é comentado, ainda que brevemente, em um romance publicado em 1870, pelo escritor irlandês-americano Mayne Reid (1818-1883). O romancista descreveu como era a relação entre os missionários e os nativos, os quais chamava de “selvagens” e “bárbaros”:

“Eu li em jornais missionários, e alguns outros não missionários, que se um viajante quisesse dar bem com qualquer povo selvagem entre o qual possa estar peregrinando, ele deve certamente possuir um conhecimento em medicina, e por interferência, praticar suas habilidades médicas nos infelizes bárbaros que são naquele momento seus vizinhos.”⁵²

Os documentos da Igreja Metodista mostram que muitos missionários eram médicos ou tinham conhecimentos de medicina.⁵³ Esse foi o caso de Abram Still e Andrew Taylor Still, que desempenhavam o papel de mestre e discípulo. Andrew Taylor não deu grande destaque, em sua *Autobiografia*, ao ensino de medicina passado pelo pai, contudo relatou o momento em que

⁵⁰ Uma das Atas traz a informação de que o *North Indian Mission Dist.* continha uma “*Shawnee Mission and School*”. Há outras missões indígenas também acompanhadas de uma escola, tal como *Delaware Mission and School*, *Peori Mission and School* e *Kickapoo Mission and School*. Vide *Conferences, Minutes of the Annual Conferences of the Methodist. For the Years 1829-1839*”, 293.

⁵¹ Still, *Autobiography*, 60. (1897) e “The Wakarusa Indian Mission”

⁵² Reid, *Wonderful Adventures*, 192.

⁵³ Podemos dar como exemplo o caso do Dr. Alexander Talley, cuja trajetória é mencionada nos Obituários do ano de 1839, na Igreja Metodista. Segundo o obituário, o Dr. Talley teria sido nomeado, em 1827, missionário para os índios Choctaw, com os quais permaneceu até meados da década de 1830. Vide: *Conferences, Minutes of the Annual Conferences of the Methodist. For the Years 1829-1839*, 662-663.

tratou, junto a Abram, dos indígenas doentes na missão Shawnee, deixando subentendido que teria aprendido boa parte dos conhecimentos médicos:

“Com meu pai, eu mediquei os índios todo o outono. As erisipelas, febre, hemorragia, pneumonia e cólera prevaleceram entre os índios [...] eu logo aprendi a falar a língua deles e dei a eles tais remédios que os homens brancos usavam, curei a maior parte dos casos que encontrei, e fui bem recebido pelos Shawnee.”⁵⁴

Fica claro, então, que Andrew Taylor teria aprendido a medicina a partir da observação e da prática com seu pai, enquanto os dois atuavam nas missões.

A presença das práticas médicas parece ter sido uma constante nesse período da vida de Andrew Taylor. Ao que tudo indica, foi também seu primeiro contato, de fato, com a medicina. Outro momento importante de sua trajetória, agora descrito pelo médico Charles E. Still Jr.(1907-1995), neto de Andrew Taylor Still, figura em obra publicada em 1984. De acordo ele, no período em que seu avô e seu bisavô estavam nessa missão, teria havido um surto de cólera entre os indígenas. Os dois missionários teriam se utilizado de todos os recursos medicinais disponíveis, bem como dos medicamentos indígenas extraídos de raízes e cascas. Mesmo assim, a mortalidade foi alta.⁵⁵

Com tantas novas mortes de indígenas, Andrew teria passado a dissecar os corpos, com o objetivo de aprofundar seu estudo em anatomia. Esse fato, no entanto, é relatado de forma diferente pelo avô e pelo neto em suas obras. Segundo Charles E. Still Jr., Andrew Taylor teria tido a permissão do chefe da

⁵⁴ Still, *Autobiography*, 61-62.

⁵⁵ Still Jr, *Fronteir Doctor, Medical Pioneer*, 21.

tribo para desenterrar os cadáveres.⁵⁶Em contrapartida, a *Autobiografia* traz uma versão diferente para o ocorrido:

“Eu me tornei um ladrão em nome da ciência. Sepulturas indígenas foram profanadas e os corpos dos mortos exumados em nome da ciência. Sim, eu cresci para ser um desses abutres de bisturi, e estudei os mortos para que os vivos sejam beneficiados.”⁵⁷

Ainda sobre esse fato, Andrew Taylor Still comentou: “Eu tinha livros impressos, mas voltei ao grande livro da natureza como principal estudo”. E continuou: “A melhor maneira de estudar o homem é dissecar alguns corpos.”⁵⁸

Não sabemos se o relato de Charles E. Still Jr. é uma forma de embelezar a trajetória de seu avô, como a maioria da literatura secundária sobre a osteopatia tende a fazer, ou se o relato do próprio Andrew Taylor Still busca enobrecer seu estudo com os cadáveres. Em outro momento, ele volta a justificar sua ação dizendo que o aprendizado adquirido com as dissecações dos corpos, pelos quais mostra certo desprezo, teria salvado outras vidas:

“Os índios mortos nunca se opuseram a ser objetos-lições para o desenvolvimento da ciência. Seus parentes nada sabiam sobre isso; e como onde a ignorância é uma bênção, é tolice ser sábio, e como o conhecimento que ganhei com esta pesquisa me ajudou a aliviar incontáveis milhares de seres humanos sofrendo e tirar muitos da cova, não permitirei minha equanimidade de mente ser perturbada pelos pensamentos de que eu já fui um ladrão de túmulos.”⁵⁹

Independentemente das intenções de Still com essa passagem, fica claro que o missionário teria aumentado seu repertório teórico e prático, tanto no estudo da anatomia, principalmente do sistema esquelético, quanto na

⁵⁶ Ibid., 21.

⁵⁷ Still, *Autobiography*, 94.

⁵⁸ Ibid.

⁵⁹ Ibid., 95.

própria medicina indígena, importante para a construção posterior da osteopatia, ao que voltaremos a abordar no terceiro capítulo.

1.3 O antebellum e o período da Guerra Civil

Outro momento importante e bastante documentado da vida de Andrew Taylor Still é o período das tensões sociopolíticas que antecederam a Guerra Civil, assim como o próprio período da guerra, na qual lutou. Aqui, a história de Still se entrelaça com os eventos que se sucederam nos Estados Unidos e, por isso, foi um período que recebeu a sua especial atenção.

Apesar de Andrew Taylor Still ter identificado o início do conflito entre abolicionistas e escravagistas em meados da década de 30,⁶⁰ sabemos que as desavenças entre os grupos políticos e econômicos do país existiam desde a formação dos Estados Unidos, ou ainda, desde a Declaração da Independência e a formação de uma Constituição em 1778, retificada em 1781.⁶¹

Em verdade, os estados não se renderam à ideia de um governo central e de uma nacionalidade americana tão cedo, e as diferenças políticas, a partir daí, custaram a ser resolvidas. A Constituição, ainda que um documento essencial para formar as bases fundamentais da lei para o funcionamento do novo governo, criou três grandes questões: a primeira dizia respeito a quais poderes seriam dados ao governo federal e quais recairiam sobre os estados; a segunda, era a disputa da alternância que os estados teriam nesse governo

⁶⁰ Ibid., 64.

⁶¹ A Declaração da Independência dos Estados Unidos foi feita pelo Congresso Continental das Colônias Britânicas quando, em 4 de julho de 1776, foi proclamado que as 13 colônias dos Estados Unidos se tornariam estados livres e independentes, o que sucedeu a um processo que conduziu as colônias à separação definitiva em relação à Grã-Bretanha. Vide “Arquivos do Governo”; Syrett, *Documentos Históricos dos Estados Unidos*, 65-67; Meyers, *And the War Came*, 29-30.

central; e a terceira era o posicionamento do governo com relação à escravidão, uma prática que já era malvista nesse período.⁶²

Logo no início do século XIX, enquanto uma lei federal tentava proibir a importação de escravos, esperando-se que a escravidão diminuísse gradualmente, a região Sul dos Estados Unidos prosperava com o plantio de algodão em larga escala, absorvendo a maior parte da mão de obra negra. Para os líderes sulistas, inclinados ao conservadorismo, as ideias abolicionistas começavam a se tornar um problema.⁶³

Vale ressaltar que, durante a primeira metade desse século, os Estados Unidos expandiram amplamente, devido aos constantes avanços para o oeste, por exemplo, com a compra da Louisiana, em 1803, e a tomada territorial mexicana, em 1849.⁶⁴ Apenas com a aquisição da Louisiana, o país já dobrara de tamanho; podemos ainda levar em consideração a apropriação de terras indígenas na Georgia e no Alabama, o que também estendeu a área dos Estados Unidos. Todo esse novo território abriu mais espaço para o plantio, agora também da cana de açúcar, onde o clima era mais ameno. Consequentemente, criou-se a necessidade de mais escravos.⁶⁵

O aumento do território também trouxe um segundo problema. A cada novo estado criado, o equilíbrio tênue entre a representatividade dos estados “livres” e dos “escravistas” no Congresso era ameaçado. Norte e Sul começaram a temer que suas cadeiras ficassem em menor número caso o lado oposto ganhasse mais um aliado. Esses dois lados deram início, então, a uma disputa pelos novos territórios, como o do Missouri, e pelo tipo de sociedade

⁶² Meyers, 30; Kindersley, *A Short History of the Civil War*, 12.

⁶³ Kindersley, 14; Meyers, 40.

⁶⁴ Kindersley, 12.

⁶⁵ Meyers, 41-43.

que esses adotariam, reavivando, em plena década de 1820, a discussão entre escravistas e abolicionistas sobre a inconsistência de uma prática tão bárbara com os princípios da nação, depois de um longo período abafada em prol da prosperidade sulista.⁶⁶

Essa tensão é mencionada, na *Autobiografia*, por Andrew Taylor Still, quando comentou: “Antes dos anos 30, surgiu no Congresso um medo de que a escravo por lei conseguiria liberdade, a menos que a maioria dos Estados fosse admitida como estado escravista”⁶⁷. Devemos lembrar que Still vinha de uma família abolicionista, demonstrando em sua obra grande indignação quanto ao estado escravocrata defendido por uma parte da população: “Como o governo reconheceu o direito de um homem de usar outro como propriedade legal, de ser comprado e vendido como terra por escritura e registros, eles concordaram que os opositores da escravidão eram desonestos”⁶⁸.

Com o passar dos anos, as diferenças políticas tornaram-se inconciliáveis. O Sul buscava preservar sua visão de uma república na qual o governo, com poderes limitados, protegia o direito dos senhores sulistas à propriedade, na qual estavam incluídos os escravizados. A escravidão era, para maioria dos sulistas, uma parte significativa de sua identidade. O Norte, por sua vez, caminhava para reformas, para o abolicionismo e para ideias mais liberais.⁶⁹

Havia ainda as diferenças econômicas entre o Norte e o Sul, que também se agravavam a cada dia. A região Norte, após o rompimento das importações com a Inglaterra, devido à Independência dos Estados Unidos,

⁶⁶ Ibid., 45.

⁶⁷ Still, *Autobiography*, 64-65.

⁶⁸ Ibid., 65.

⁶⁹ Meyers, 47-48.

investiu em sua própria manufatura, formando uma base industrial. As indústrias que se destacaram foram as de produção de linhas, de tecidos, de sapatos, de ferramentas e de armas.⁷⁰ O crescimento nesses setores ocorreu devido ao aprimoramento dos maquinários, ao aumento da produtividade e ao investimento da ampliação do transporte terrestre e marítimo.⁷¹ Enquanto isso, a agricultura, em pequenas fazendas, tentava se expandir para o noroeste.⁷²

A região Sul, por seu lado, com sua economia baseada em grandes plantações de algodão, açúcar, arroz, milho e trigo, era pouco industrializada, com algumas fábricas de linha e tecido, além da mineração de carvão, ferro, cobre e chumbo.⁷³ Havia também a região Oeste, constantemente em disputa, que se apresentava mais como um território de fronteira dinâmica pela sua constante expansão.⁷⁴ A principal atividade econômica praticada ali, e a mais rentável no período anterior à Guerra Civil, era a mineração de ouro, descoberto na Califórnia, em 1848, e no Colorado, em 1858, além da mineração de ouro e prata em Nevada, a partir de 1859.⁷⁵ Pelos garimpos e pela grande disponibilidade de terra, essa região despertou a cobiça de muitos norte-americanos e europeus. Os estados do Norte tinham interesse nas terras de pequeno e médio porte, com o objetivo de expandir a agricultura e abastecer sua grande população. Os estados do Sul ambicionavam as terras do Texas e a expansão das lavouras de algodão.⁷⁶

As divergências econômicas esbarravam também na questão das taxas, gerando mais desacordos no país. A chamada Revolução Industrial

⁷⁰ Eisenberg, *Guerra Civil Americana*, 13-14.

⁷¹ Ibid., 11-21.

⁷² Ibid., 16.

⁷³ Ibid., 21-29.

⁷⁴ Ibid., 29-34.

⁷⁵ Ibid., 37.

⁷⁶ Eisenberg, 29-38; "Medicine of The Civil War", 1; Flannery, "Civil War Medicine", 41-42

inglesa inundava os Estados Unidos com produtos mais baratos do que os produzidos nas fábricas da região Norte, prejudicando a economia. Em 1819, foi aprovada uma tarifa protetiva que barrava as manufaturas de algodão vindas do exterior.⁷⁷ Em 1828, o Congresso passou mais uma tarifa que protegia as manufaturas e os donos de indústrias nortenhas. Para o Sul e, por um certo período, também para o Oeste, sofrendo com a exaustão do solo e com a queda na lucratividade do algodão, a chamada “Tarifa de Abominações”⁷⁸ era uma ameaça, pois se viam obrigados a pagar mais pelos produtos ingleses e receber menos pela venda do algodão.⁷⁹

Na década de 1830, conforme indicado por Still, os debates sobre o poder do governo federal e o direito dos estados estavam aflorados. De um lado, os sulistas defendiam que a maior parte do poder deveria estar nas mãos dos estados e que o governo federal deveria ter sua atuação limitada ao que constava na Constituição. Do outro, estavam os que defendiam a União e a liberdade dos escravos. A abolição da escravidão na Grã-Bretanha em 1833 apenas inflamou mais a luta nortenha.⁸⁰

Outro importante fator que contribuiu com o início da Guerra Civil foi a disputa pelo Texas, entre os Estados Unidos e o México, e a anexação desse novo estado à União, em 1846. Uma guerra se sucedeu a esse evento, terminando em 1848, com a vitória estadunidense, quando foi assinado um Tratado de Paz. Com a derrota, o México teve que transferir boa parte de seu território (o Novo México e a Califórnia) para os Estados Unidos. Os novos territórios, que incluíam o Oregon, tornaram-se palco da já conhecida disputa

⁷⁷ Meyers, 43-44.

⁷⁸ Em inglês, chamada de *Tariff of Abominations*.

⁷⁹ Schumucker, *History of The Civil War*, 15-17; Eisemberg, 40; Meyers, 53.

⁸⁰ Meyers, 59-60.

geopolítica entre escravistas e abolicionistas. À medida que cada novo território se aproximava da condição de Estado, a discussão em torno da escravidão era ressuscitada e se intensificava. Enquanto ainda não havia um governo territorial nas novas terras, os sulistas tentavam levar sua economia, cultura, estilo de vida e estrutura social para lá, enquanto os nortenhos tentavam proibir que novos estados escravistas se formassem. Para aqueles em posições de liderança que se opunham à escravidão, as muitas décadas sem que esse problema tivesse terminado começaram a pesar.⁸¹

A única coisa que parecia ainda manter a civilidade entre o Norte e o Sul era o chamado “Compromisso de Missouri” (*Missouri Compromise*), de 1820. Esse foi um acordo aprovado entre os grupos pró-escravatura e pró-abolicionistas envolvendo, primariamente, a regulação do trabalho escravo nos territórios do oeste. Ficava determinado que haveria uma linha imaginária através do continente, a 36° 30’, e que a escravidão seria proibida “para sempre” ao norte dessa linha, exceto no Missouri. Isso traria equilíbrio entre estados “livres” e “escravistas”.⁸²

Contudo, quando chegou a vez de decidir o futuro do Nebraska, a situação se complicou. Esse território ficava ao norte da linha de 36° 30’ e, portanto, devia ser designado como livre de acordo com o Compromisso de Missouri. Temendo esse aumento do poder abolicionista, senadores sulistas pediram a revogação do Compromisso de Missouri pelo ato de Kansas-

⁸¹ Mcpherson, *The Atlas of The Civil War*, 9; Ruiz, Sanders & Sommers, “Mexico's Loss of Land”, 138; Meyers, 73-75; Syrett, *Documentos Históricos dos Estados Unidos*, 191-192.

⁸² Meyers, 46.

Nebraska, o que foi considerado traição pelo Norte. O Ato de Kansas-Nebraska, como ficou conhecido, quebrou a trégua em 1854.⁸³



Figura 4 - Mapa dos Estados Unidos que indica os estados pró e anti escravidão, bem como o território aberto (ou contra) à escravidão pela revogação do Compromisso de Missouri, c. 1856.⁸⁴

⁸³ O Ato de Kansas-Nebraska de 1854 organizou a entrada desses novos territórios na União, atribuindo aos colonos o direito de decidir sobre a legalidade da escravidão. Meyers, 80-81.

⁸⁴As cores do mapa representam: em rosa, os estados livres; em cinza, os estados escravistas; em verde, os novos territórios a serem anexados à União. *Library of Congress Geography and Map Division Washington*.

Andrew Taylor Still referiu-se, em sua *Autobiografia*, a esse período, dando maior ênfase ao Kansas. Sobre o Ato Kansas-Nebraska, relatou: “Deixar o Kansas entrar como um estado escravista [no Conselho] (...) foi o pomo da discórdia.”⁸⁵ Como abolicionista, Still comentou que não teria deixado de praticar a medicina nas casas das pessoas, mesmo mediante ameaças contrárias. Descreveu o clima de tensão e extremismo que se instalou no país: “preciso atravessar o córrego neste ponto para chegar em casa ou fazer um circuito de quatro milhas, com muitas chances de ser morto pelo partido pró-escravidão”⁸⁶

Em 1857, Still foi escolhido pelo povo como representante do município de Douglas, em Kansas, para o Legislativo.⁸⁷ Sua proposta era “(...) romper todos os elos da corrente pró-escravidão (...) para liberar Kansas do senhor e dos escravos.”⁸⁸ Nesse período, os abolicionistas viam ganhar força a figura de um homem de grandes convicções contra “a monstruosa injustiça da escravidão”, Abraham Lincoln (1800-1865).⁸⁹

Lincoln foi eleito para a Assembleia do Estado de Illinois, em 1836, e, em 1846, para um mandato no Congresso dos Estados Unidos. Nos anos de 1850, tornou-se líder no novo Partido Republicano do Illinois e porta-voz nacional contra o Ato de Kansas-Nebraska. Em 1858, Lincoln foi indicado ao Senado para concorrer contra o renomado congressista Stephen A. Douglas. Nos meses que se seguiram, os dois se digladiaram em debates fervorosos, atraindo multidões. Apesar de ter perdido a eleição para o Senado, Lincoln

⁸⁵ Still, *Autobiography*, 64-65.

⁸⁶ Ibid., 67.

⁸⁷ Ibid., 71.

⁸⁸ Ibid., 74.

⁸⁹ Basler, *Abraham Lincoln: His Speeches and Writings*, Letter to J. W. Fell - Dez 20, 177.

demonstrou tamanho vigor em sua caminhada política que seu nome passou a ser considerado para candidato presidencial pelo Partido Republicano, em 1860.⁹⁰

Nesse ano, a unidade nacional começou a se desintegrar. Lincoln, de fato, concorreu e venceu a eleição para presidente, enquanto o Sul preparava-se para se separar da União. A luta do republicano era pelo fortalecimento do governo nacional e a abolição da escravidão em todo o país.⁹¹ Still também registrou uma passagem acerca desse importante momento: “Durante o outono de 1860, elegemos Abraham Lincoln para defender o conflito que estava por vir entre a Escravidão e a Liberdade – não apenas do Kansas, mas de toda América do Norte.”⁹²

Os sulistas passaram a temer várias atitudes do novo presidente, entre elas a livre circulação de literatura sobre a abolição no Sul e a nomeação de homens antiescravistas para cargos federais nesses estados. Temiam, acima de tudo, a perda de propriedade e a libertação dos negros, com a provisão de direitos políticos para os libertados. Finalmente, receavam um colapso de toda a estrutura que sustentava a cultura, a economia e a estrutura social sulista.⁹³

Em dezembro de 1860, em resposta à eleição de Abraham Lincoln, a Carolina do Sul convocou uma Convenção de Secessão na qual foi escrito o documento “Declaração das Causas Imediatas que Induzem e Justificam a Secessão da Carolina do Sul da União Federal”.⁹⁴ Esse foi o primeiro estado a se separar, como mostra o jornal *Charleston Mercury*, publicado na Carolina do

⁹⁰ Meyers, 92-98.

⁹¹ Glatthaar, *Essential Histories The American Civil War*, 7.

⁹² Still, *Autobiography*, 79.

⁹³ Glatthaar, 7; Meyers, 109-110.

⁹⁴ Declaration of the Immediate Causes Which Induce and Justify the Secession of South Carolina from the Federal Union”. Meyers, 110.

Sul, em 20 de dezembro de 1860 (Figura 5). Em três meses, outros estados votaram também pela separação, abandonando a União: Mississippi, Flórida, Alabama, Georgia, Louisiana e Texas. Logo mais, a Carolina do Norte, a Virginia, o Tennessee e o Arkansas se juntariam ao movimento de secessão e à formação da Confederação. A partir desse momento, uma Constituição foi redigida pelos Confederados estabelecendo o direito irrestrito à propriedade de escravos. Esses estados passaram a tomar posse de propriedades federais dentro de suas fronteiras e deram início à rebelião.⁹⁵

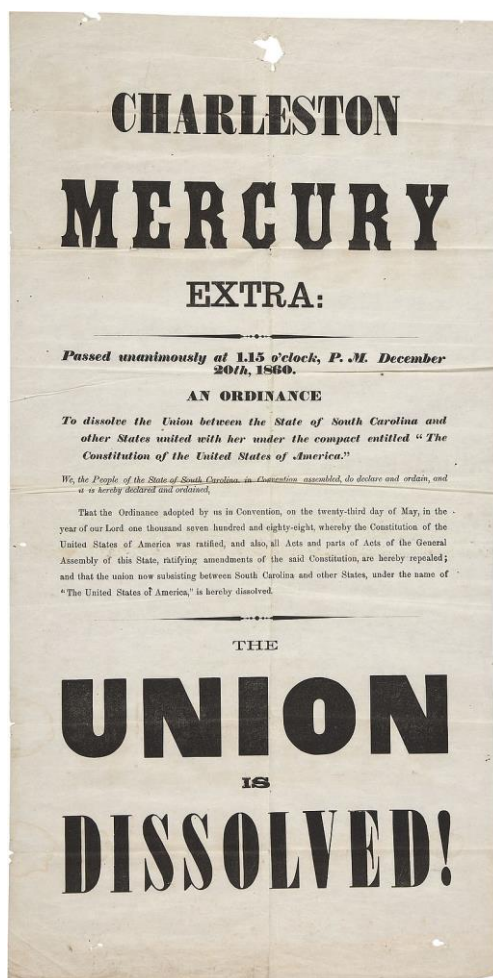


Figura 5 – *Charleston Mercury Journal Secession Broadside*, de 1860, anunciando a revogação da Constituição dos Estados Unidos pela Carolina do Sul a secessão do estado da União.⁹⁶

⁹⁵ Meyers, 110-117.

⁹⁶ "The Union Is Dissolved!, 1860"

Ao assumir a presidência em 1861, Abraham Lincoln não consentiu movimento de Secessão, reafirmando que sua posse do governo era um direito constitucional:⁹⁷

“O direito de um estado de se separar não é uma questão aberta ou discutível. É dever do Presidente executar as leis e manter o governo existente. Ele não pode aceitar qualquer proposta de dissolução ou desmembramento. Nenhum estado pode, de forma alguma, legalmente, sair da União, sem o consentimento dos demais.”⁹⁸

A partir daí, os dois lados começaram a se armar. Lincoln chamou por voluntários para acabar com a rebelião, incidente comentado por Still:

“Então a luta começou e durou até que ele mergulhou sua caneta e escreveu as palavras de ouro: “Para sempre livre, sem considerar raça ou cor.” Quando a guerra da rebelião foi declarada contra as leis e autoridades dos Estados Unidos, vi imediatamente outro movimento cujo objetivo era estender a escravidão e o analfabetismo pela divisão do território, que só poderia ser um exemplo para outros Estados imitarem quando qualquer partido político não tivesse êxito em uma eleição e separar o país em um “Norte e Sul” e em um Leste, Centro e Oeste, (...). Lincoln disse: “Manterei o juramento. Quem vai me ajudar? “Com um rugido, todas as legiões leais de todo o país responderam, “Eu!” A guerra estava sobre nós. Com toda a sua fúria diabólica, e corria com rios de sangue e morte, até que mais de um milhão caíssem para não subir mais.”⁹⁹

A Guerra Civil se deu, portanto, por um conflito de interesses entre a União, marcado principalmente pela região Norte, e os Confederados, representados particularmente pelo Sul do país. Seu início deu-se em 1861, como resultado de todas as divergências sociopolíticas e econômicas mencionadas.¹⁰⁰

⁹⁷ Meyers, 114.

⁹⁸ Basler, 4: 154.

⁹⁹ Still, *Autobiography*, 79-80.

¹⁰⁰ Eisenberg, 39; Still, *Autobiography*, 69.

Still alistou-se como soldado e cirurgião do Exército da União,¹⁰¹ em defesa do Kansas, pois havia uma grande preocupação em saber o rumo que esse território teria. Vale ressaltar que, naquele momento, o Kansas estava indefinido quanto ao lado da guerra.¹⁰² Em sua *Autobiografia*, Still não comentou a respeito da atuação como médico nas batalhas, relatando apenas seu papel como oficial do exército:

“Fui para casa e organizei uma companhia da milícia do Kansas e, por volta de maio de 1860, fui comissionado como Capitão da Companhia D, Décima Oitava Milícia do Kansas. Recebi ordens para treinar meus homens uma vez por semana e patrulhar a estrada conhecida como *Old Santa Fé Trail*, que vai de Kansas City ao Velho México. Minha ronda se estendeu para leste e oeste em Douglass County, Kansas. Os exercícios e o treinamento continuaram até 1862, quando foi emitida uma ordem para organizar a milícia do Décimo Oitavo Regimento do Kansas, da qual fui eleito Major.”¹⁰³

Em um determinado trecho da *Autobiografia*, em que narra como foi atacado por soldados confederados e quase alvejado por balas, Still aproveitou a história para tentar identificar a osteopatia consigo mesmo, ainda que essa prática não existisse na época:

“Durante o período mais quente da luta, uma bola de mosquete passou pela lapela do meu colete levando um par de luvas que eu tinha enfiado no peito. Outra bala passou pelas costas do meu casaco acima dos botões, fazendo uma entrada e uma saída com cerca de quinze centímetros de distância. Se os rebeldes soubessem o quão perto estavam atirando na Osteopatia, talvez eles não tivessem sido tão descuidados.”¹⁰⁴

Aqui, vemos, mais uma vez, a ideia de que o destino de Andrew Taylor Still era criar a osteopatia, pois já a trazia consigo desde muito antes disso acontecer. Também traz a noção de que essa prática seria tão importante, ou

¹⁰¹ “Osteopathy Loses Founder by Death”; Mathews, “Brief Biographical Descriptions of Andrew Taylor Still”, s/p; Still, *Autobiography*, 81.

¹⁰² Still, *Autobiography*, 65, 81, 224; “Osteopathy Loses Founder by Death”; Mathews, s/p.

¹⁰³ Still, *Autobiography*, 84.

¹⁰⁴ *Ibid.*, 86.

um bem tão grande a todos, que ele jamais deveria ser tocado pelos soldados do exército que o tinham como alvo.

Outro importante relato de Andrew Taylor Still para esse período seria a presença da luta em territórios indígenas: “Nosso regimento marchou três quilômetros para o oeste, depois seis para o norte, um para o leste, e foi para o acampamento perto de Shawneetown”¹⁰⁵. Durante a guerra, esses territórios foram um dos campos de batalha mais trágicos, com membros de uma mesma etnia lutando entre si.¹⁰⁶ Além disso, tropas dos confederados também afrontavam alguns dos grupos, como Siox, Navaho, Kiowa, Apache, Cheyenne e Arapho.¹⁰⁷ Essas batalhas tinham um objetivo que ia além da Guerra Civil em si: a propagação da colonização.¹⁰⁸ Algumas etnias indígenas tiveram maior participação na guerra, como os Cherokee e os Creek. Esses grupos lidavam com um dilema, pois contavam com o exército da União como proteção, mas estavam economicamente e culturalmente perto do Sul, com muitos agentes e oficiais indígenas sulistas.¹⁰⁹ Outras tribos, como as Kiowa, Arapho, Wichita, Caomanche, Caddo e Tonkawa mantiveram-se neutras perante a guerra. As tribos Shawnee, Senca e Quapaw, por sua vez, permaneceram leais à União.¹¹⁰

Em todo o território, o número de mortos foi imenso, e não apenas no campo de batalha. Na Guerra Civil, um dos algozes mais implacáveis foram as doenças. Essas mataram mais soldados do que os confrontos em si, causando

¹⁰⁵ Ibid., 87.

¹⁰⁶ Spencer, *The American Civil War in The Indian Territory*, 3.

¹⁰⁷ As etnias indígenas Siox e Navaho estavam localizadas na região Sudeste do país. As etnias Kiowa e Apache, na região Sul. Os Cheyennes localizavam-se na região centro-oeste e os Arapho na região oeste americana. Spencer, 3.

¹⁰⁸ Ibid.

¹⁰⁹ Ibid., 4.

¹¹⁰ Ibid.

mais de 384.000 vítimas. Isso ocorria devido à má alimentação, às más condições higiênicas nos acampamentos, à exposição às intempéries e aos insetos, além da relativa escassez de roupas e remédios durante a última parte da guerra. Os dois principais problemas eram a diarreia e a disenteria¹¹¹, mas também estavam presentes o sarampo, a varíola, a malária, a pneumonia, a bronquite e o escorbuto.¹¹²

Diante desse cenário, os médicos prescreviam remédios adstringentes ou purgantes. Adotavam sangrias, utilizavam ópio, quinino, e outros derivados de casca de árvore, emplastos de mostarda, vegetais e frutas, além de álcool, como "remédios" mais comuns. A fabricação nacional de medicamentos era mínima; tanto o Norte quanto o Sul os importava. Contudo, o bloqueio dos portos do Sul dificultava a aquisição dos remédios, tornando-os escassos. Na última parte da guerra, os soldados Confederados sofreram cada vez mais com as doenças, os ferimentos e as amputações, principalmente pela falta de medicação.¹¹³ O papel da medicina durante a Guerra será abordado de forma mais aprofundada no próximo capítulo.

Além das milhares de mortes, o território sulista foi completamente devastado pela guerra. As fábricas foram arruinadas e as fazendas queimadas. A batalha só chegou ao fim em 9 de abril de 1865.¹¹⁴

A Confederação mandou para as trincheiras cerca de 80% de sua reserva militar, que compreendia homens entre 18 e 45 anos, em comparação com 30% no Norte. No total, 620.000 americanos morreram. Outros 500.000

¹¹¹A diarreia é uma doença inflamatória leve do intestino, enquanto a disenteria é a infecção intestinal mais severa, causando ulceração profunda e extensa do intestino. Vide: Converse, *Dysentery*, 2-3.

¹¹²Shyrock, *Medicine in America*, 97; Meyers, 147.

¹¹³Meyers, 147.

¹¹⁴Spencer, 11.

ficaram feridos, isto é, mais de um milhão de vítimas em uma população de trinta e dois milhões. Sobre o fim das batalhas, Still discorreu:

“Mas no final, o pequeno e irado Sul, que lutou tão valentemente, foi obrigado a ceder ao determinado Norte. Por um lado, homens e dinheiro se tornaram escassos demais para continuar a luta por mais tempo. Uma rendição, e a paz foi proclamada, e a escravidão humana deixou de fazer parte das instituições da América. (...) de bom grado, deixei o campo de disputa sangrenta, com todos os outros, para retornar aos deveres de cidadão individual.”¹¹⁵

De acordo com Abraham Lincoln, a Guerra Civil teria resolvido duas antigas questões em debate no território, uma na Constituição dos Estados Unidos e outra na própria Declaração de Independência: com o resultado da guerra, foi definida a liberdade enquanto país e a disputa de longa data sobre a compatibilidade da escravidão e o propósito da nação.¹¹⁶ Mesmo antes do fim da guerra, seu governo já discutia a Reconstrução do Sul e o futuro da União. Contudo, Lincoln não viveu para ver como a nação se sairia a partir dali, pois foi alvejado na cabeça pelo ator de teatro John Wilkes Booth enquanto assistia a uma peça no Ford's Theatre, em Washington, D.C., em 14 de abril de 1865, morrendo no dia seguinte.¹¹⁷

1.4. A Reconstrução americana e a construção da Osteopatia

O período do pós-guerra civil, também conhecido como “Reconstrução”, trouxe muitas mudanças na política, na economia e na sociedade norte americanas. Foi um período em que o sucessor de Lincoln, Andrew Johnson (1808-1875), propôs uma política mais branda ao Sul, pois a economia dessa

¹¹⁵ Still, *Autobiography*, 82 (1908) e 91 (1897).

¹¹⁶ Glatthaar, *The American Civil War*, 7.

¹¹⁷ Meyers, 247-256.

região sofreu um grande impacto com a vitória nortenha e com a emancipação dos escravizados, sendo atingida por um período de pobreza. Em alguns lugares, a manufatura começou a se reerguer aos poucos, assim como a agricultura, mas essas duas produções não conseguiram recuperar a economia, principalmente sem a escravidão. Apenas a partir de 1877, uma nova geração, que não vinha das antigas classes de produtores rurais escravagistas, buscou industrializar o território sulista.¹¹⁸

Os principais afetados pela pobreza que se sucedeu à guerra no Sul foram os negros recém-libertos. Em 1868, William Colby, o superintendente de educação de Arkansas, escreveu uma carta ao General C. H. Smith (1819-1897), comandante do Departamento de Arkansas, dizendo que a constituição humana requeria alimentos e remédios, necessários para as melhorias mentais e morais. Esse pedido fazia referência à necessidade de se ajudar a população negra em sua saúde e sobrevivência como um caminho para se recuperar o Sul, visto que aquela era ainda a mão de obra existente.¹¹⁹

No entanto, as doenças não atingiram apenas ex-escravos, pois os surtos de epidemia passaram a ser frequentes entre toda a população pobre sulista. Aqueles que não tinham sido atingidos pela Guerra, enfrentaram outras mazelas. Sabe-se, por exemplo, que o Departamento Médico do Exército continuou a atender, após o fim da guerra, um alto número de doenças, com frequentes epidemias de cólera e febre amarela. Os soldados voltavam para atendimentos por conta de reumatismo, doenças venéreas, doenças cardíacas, hérnia, epilepsia, disenteria, doenças respiratórias crônicas e alcoolismo.¹²⁰

¹¹⁸ Degler, "Rethinking Post-Civil War History," 252,259.

¹¹⁹ Finley, "In War's Wake," 136

¹²⁰ Rostker, *Providing for the Casualties of War*, 114.

Andrew Taylor Still observou esse problema, principalmente da medicação e do alcoolismo descontrolados entre o povo, após a guerra e começou, então, a criticar a medicina regular:

“Meu coração tremia, meu cérebro não descansava nem de dia nem de noite, ao ver o homem feito à imagem de seu Criador ser tratado com tão pouco respeito e bom senso por homens que deveriam saber melhor. Vi homens e mulheres medicados com drogas cujas presas venenosas mostravam a serpente do hábito, que certamente comeria sua vítima como uma pedra voltaria à terra quando lançada ao ar. Sonhei com os mortos e moribundos que foram e tinham sido escravos do hábito. Procurei saber a causa de tantas mortes, sujeição e angústia em minha raça. Descobri que a causa está na ignorância de nossas "Escolas de Medicina". (...) "Oh!" diz alguém que está cultivando esse hábito de drogas e bebidas: "Posso largar meu mestre na hora que eu quiser" (...) "eu sou livre para usar drogas ou parar quando eu quiser." Se você passar giz nas costas dele e observá-lo, logo o encontrará sobre uma drogaria reclamando de não estar se sentindo bem.”¹²¹

Still continuou, a partir daí, reclamando de como os tratamentos para as doenças eram feitos. O homem viciado em tais drogas e bebidas voltava constantemente aos boticários para comprar mais, mantendo o vício. A isso, Still respondeu: “Eu, que tinha alguma experiência em aliviar a dor, descobri que a medicina era um fracasso”.¹²²

Outra doença que também esteve presente nesses primeiros anos do pós-guerra e que fez Still questionar a eficácia da medicina regular foi a meningite espinhal. De acordo com sua *Autobiografia*, a guerra em si não teria atingido a família de Andrew Taylor Still, mas essa doença teria matado três de seus filhos na primavera de 1864. Médicos regulares da região teriam cuidado deles com os medicamentos, mas, ainda assim, as crianças faleceram.¹²³

¹²¹ Still, *Autobiography*, 92-93.

¹²² Ibid., 93-94.

¹²³ Ibid., 100.

Finalmente, depois de presenciar os horrores da guerra e do pós-guerra, e com a perda dos filhos para a meningite, Still teria concluído que a medicina regular, com o uso de medicamentos, não era o melhor caminho para o tratamento de uma doença:

“Só depois de ser tentado pelo fogo é que me livrei daquela estupidez, drogas. Só depois que meu coração foi rasgado e dilacerado pela dor e aflição, pude perceber completamente a ineficácia das drogas. Alguns podem dizer que era necessário que eu sofresse para que o bem acontecesse, mas sinto que meu pesar veio da grande ignorância por parte da classe médica.”¹²⁴

Em sua *Autobiografia*, explicou ter desenvolvido, a partir daí, a sabedoria sobre o papel do corpo na cura:

“Acreditando que um amoroso e inteligente Criador do homem havia depositado neste corpo em algum lugar ou através de todo o sistema drogas em abundância para curar todas as enfermidades, em cada viagem de exploração pude trazer de volta uma carga de verdades indiscutíveis, que todos os remédios necessários à saúde existem no corpo humano. Eles podem ser administrados ajustando o corpo de tal maneira que os remédios possam naturalmente se associar, ouvir os gritos e aliviar os aflitos.”¹²⁵

Mesmo assim, é difícil precisar o momento exato em que Andrew Taylor Still teria começado, de fato, a pensar numa nova prática médica sem o uso de medicamentos. Como vimos, seu discurso heroico a respeito de sua trajetória inviabiliza qualquer possibilidade de localizar quando se deu a formação inicial da osteopatia. Por isso, ficamos à mercê de seu testemunho e de alguns poucos documentos da época. Sobre as origens da osteopatia, ele relatou:

“Minha ciência ou descoberta nasceu no Kansas sob muitas circunstâncias difíceis. Na fronteira, enquanto lutava contra o sentimento pró-escravidão e cobras e texugos, depois, mais tarde, durante a Guerra Civil e depois da Guerra Civil, até que,

¹²⁴ Ibid., 98.

¹²⁵ Ibid., 100.

como um raio de sol, toda a verdade despontou em minha mente, eu estava gradualmente me aproximando de uma ciência que o mundo está recebendo através de estudo, pesquisa e observação.”¹²⁶

Apesar da osteopatia aparecer em vários momentos na vida de Still, inclusive na juventude, tudo indica que ele tenha, na verdade, passado a desenvolver os fundamentos da técnica a partir de 1870. Nesse período, Still voltou a estudar maquinários, principalmente aqueles disponíveis em plantações, e a relação entre a máquina e o homem. Afirmou ter inventado mecanismos que facilitariam ações do dia a dia, como a plantação e a culinária. Esses estudos e criações teriam levado o médico a se interessar por tais conhecimentos aplicados ao corpo humano:¹²⁷

“Esse ano [1874], comecei um estudo mais extenso das rodas motrizes, pinos, buracos, braços e eixos da vida, com suas forças e suprimentos, estrutura, fixações por ligamentos, músculos, origem e inserção. Nervos, origem e suprimentos, suprimento de sangue para e do coração, e como e onde os nervos motores recebiam sua força e movimento; como os nervos sensoriais agiam em suas funções, os nervos voluntários e involuntários no desempenho de suas funções, a fonte de suprimentos e o trabalho sendo realizado na saúde, nas partes obstrutivas, locais e princípios, pelos quais eles passavam para desempenhar sua parte das funções da vida; tudo despertou um novo interesse em mim.”¹²⁸

Segundo a sua *Autobiografia*, teria sido esse estudo que levou Andrew Taylor Still a desenvolver uma teoria sobre o que eram as doenças e, a partir daí, a criar a osteopatia:

“A causa [das doenças] pode ser encontrada e existe apenas na ação limitada e excitada dos nervos, que controlam os fluidos de partes ou de todo o corpo. (...) todas as doenças são meros efeitos, sendo a causa uma falha parcial ou total dos nervos em conduzir os fluidos da vida. Nessa pedra, construí e sustentei a Osteopatia por vinte e cinco anos. Dia a dia as

¹²⁶ Ibid., 95

¹²⁷ Ibid., 104, 106.

¹²⁸ Ibid., 107.

evidências ficam cada vez mais fortes de que essa teoria está correta.”¹²⁹

Assim, Still exclamou que, em 22 de junho de 1874, “lançou ao vento a bandeira da osteopatia”¹³⁰. Os 25 anos mencionados parecem referir-se, aproximadamente, ao tempo entre essa data e o momento em que surge sua *Autobiografia*, publicada em 1897.

Além de afirmar que teria criado¹³¹ a osteopatia em 1874, Still também relata que a teria levado à Macon City e, em seguida, à Kirksville, no Missouri¹³²:

“Há muito tempo, a osteopatia tem sido muito bem recebida em Macon City. Eles choram e lamentam porque não conheciam uma filosofia verdadeira, e me ajudam a construir uma enfermaria ali e fazer de Macon a Atenas do aprendizado, na ciência da osteopatia, (...). Despedi-me deles em 1875. Fui a Kirksville, onde encontrei cerca de três ou quatro pessoas pensantes que acolheram a mim e a meu bebê, osteopatia”.¹³³]

Still estaria, de fato, em Kirksville em 1875, o que podemos provar pela documentação do período, mas não há menção à osteopatia, e sim, a outra prática curativa. Neste momento, o médico começou a atender como terapeuta magnético (*Magnetic healer*) na cidade¹³⁴, pois o vemos divulgando seu “consultório” em um jornal local (Figura 6).¹³⁵

¹²⁹ Ibid., 108.

¹³⁰ Ibid.

¹³¹ Still afirma que teria “descoberto” da seguinte forma,: “How did I discover Osteopahty? Who was with me when I discovered it?” [Como descobri a osteopatia? Quem estava comigo quando eu descobri?] Still, *Autobiography*, 343.

¹³² Ibid., 94.

¹³³ Ibid., 124.

¹³⁴ Still teria se mudado para Kirksville por uma série de fatores. Em primeiro lugar, seria a proximidade com Bloonfield, famoso centro de magnetismo de Paul Caster, com quem aprendera a prática. Além disso, Kirksville fazia parte das missões da Igreja Metodista desde o início do século XIX. Voltaremos a falar sobre o papel de Paul Caster no magnetismo americano no segundo capítulo.

¹³⁵ Retomaremos essa discussão no segundo capítulo. Waters, *The Casters*, 6; Gevitz, 17.

en
co
ne
tes
us
or
id
y, to
in
na
en
e I
er
re

of
les
as
he
k,
rs
n-
on
ry a

at
is
n-
on
at
r,
of
is
nd
en
un
an

m
ed
d-
he

at
in
in
d-
is
cs
m-
t-

AARON SO.

HOUSE IN NORTH MISSOURI.

FROM 25 TO

O. S. BRIGHT,
South side pub-
lic square, one
door west of
Post Office.

DEALER IN
JEWELRY
and Repairs of
WATCHES AND CLOCKS.
Satisfaction guaranteed.

A. T. STILL,
Magnetic Healer.

ROOMS in Reid's building, south side
square, over Chinn's store.
Office days—Wednesdays, Thursdays,
Fridays and Saturdays, from 9 A. M.,
to 5 P. M., with an intermission of one
hour from 12 M. to 1 P. M.
Kirksville, Mo., March 11, 1875.

CHARITON
STEAM SAW & GRIST
MILLS.
PANABAKER & TINSMAN,
PROPRIETORS.

LOCATED 6 miles west of Kirksville.
Do custom grinding and sawing
promptly. Have constantly on hand a
large assortment of Flour and Lumber.
In consequence of our fast increasing
custom we have added another large run
of Burrs to our mill which will enable us
to do work with neatness and dispatch.
We pride ourselves especially on the
quantity and quality of Flour we can
make out of a bushel of wheat, and solle-
it a fair trial from the farmers of Adair
and adjoining counties. Men from a
distance will find good quarters and sta-
bles for horses. [n14-6m]

QUINCY MUSIC HOUSE.
Mason & Hamlin
CABINET ORGANS
ALWAYS awarded highest premiums,
including the Medal at the Paris Ex-
position. Of hundreds of Industrial Ex-
hibitions there have not been six in all
where any other organs have been pre-
ferred to these.
UNIVERSALLY recommended by all
eminent musicians as possess-
ing excellences not attained in any oth-

JOHN BILLETT
Dealers in
READY-M
FURNIT
Bed Room, Kitchen
at lowest living



UNDERTAKING A S
[Northwest Cor. Pub
KIRKSVILLE
n23-1yr]

BILLIARD
S. T. FURROW, P
ORDERLY and quiet
ation and amuse-
ments, cigars, etc., alwa
Southwest corner of the
Schneider's cloth ing st

JOHN W. SHI
—TEACHER
Vocal and Instrume
KIRKSVILLE, Mo

MUSIC arranged for
M. Orders left at the
William's, will receive p
n20-1r]

BLACKSMI
J. J. SPEN
AT his new shop, ad
one on the south,
KIRKSVILLE, Mo
is prepared to do all kind
ing on short notice, an
workmanlike manner.
trade. Give me a call.

NORTH MISSOU
Kirkville, Mo
J. F. CANT, P
SUPERIOR accommo-
onable charges.

Figura 6 - Jornal "The North Missouri Register" (Kirksville, Mo.), publicado em 18 de março de 1875. (Museum of Osteopathic Medicine, Kirksville)

Notamos, pela propaganda inserida nesse jornal, que Still dedicava a maior parte de sua semana (quatro dias entre os seis dias úteis, considerando-

se domingo um dia santo) ao atendimento como terapeuta magnético em Kirksville, no Missouri.

Apesar de sua atuação como terapeuta magnético estar documentalmente registrada, Still não mencionou nenhuma vez em sua *Autobiografia* que teria trabalhado com o magnetismo.¹³⁶ Ao contrário, como afirmamos, citou recorrentemente que teria dado início à osteopatia em 1874. Contudo, não encontramos nenhuma evidência disso além de seu próprio depoimento.¹³⁷

Contudo, a proximidade entre a terapia magnética e a prática osteopática, fatores melhor analisados nos próximos capítulos, indica que o médico já estava muito perto de criar sua própria “ciência” ou a tinha criado em meados da década de 1870.

O mais provável é que Still tenha desenvolvido os fundamentos da osteopatia a partir do magnetismo e de outras práticas médicas com as quais teve contato ao longo de sua vida, principalmente as que se utilizavam da manipulação corporal para a cura.¹³⁸ Nesse mesmo movimento, tudo indica que Still teve uma decepção quanto à medicina medicamentosa, principalmente com o falecimento de familiares acometidos de meningite, após a guerra civil. Esse fato o teria impulsionado a desenvolver uma nova prática médica

¹³⁶Em sua autobiografia, tanto na edição de 1897 quanto na de 1908, Still relatou que não se considerava um mesmerista, e nem mesmo teria exercido a profissão de terapeuta magnético. Notamos isso na primeira edição, na seguinte passagem: “Se você me considerar um mesmerista, uma grande dose de pílulas pode afastar esse pensamento”. A mesma passagem, na segunda edição, apresentou uma pequena alteração: “Se você me considerar um mesmerista, uma grande dose de anatomia pode afastar esses pensamentos”. Notamos que em ambas as edições Still não queria ser vinculado ao mesmerismo, mostrando que sua prática era mais próxima da medicina. Still, *Autobiography*, 288. (1897); Still, *Autobiography*, 234 (1908).

¹³⁷ Still, *Autobiography*, 112.

¹³⁸ Ibid., 125.

manipulativa cuja proposta seria fornecer um tratamento sem o uso de medicamentos.¹³⁹

Há uma grande lacuna documental sobre a história de Still entre 1875 – quando vemos seu anúncio no jornal da cidade de Kirksville como terapeuta magnético – e 1892 – quando criou sua escola de osteopatia. Para esse período de dezessete anos, podemos contar apenas com as informações fornecidas pelo próprio médico em sua *Autobiografia*. Contudo, essa obra parece ter sido escrita com o intuito de engrandecer a trajetória de Still, criando uma nuvem mitológica sobre a gênese de sua prática. Por esse motivo, torna-se uma fonte incerta sobre os eventos que se sucederam no período.

Portanto, para os vinte anos que se seguem, Still passaria a relatar extensamente seu esforço em popularizar a nova prática médica, seus sucessos, curas e atendimentos com a osteopatia, o que será mais bem abordado no terceiro capítulo.

Desde a juventude nas missões indígenas, passando pela Guerra Civil e terminando no período de Reconstrução do país, Andrew Taylor Still teve contato com diferentes formas de cura e práticas médicas. Sua trajetória se inter-relaciona com a história dos Estados Unidos e com a história da medicina do século XIX americano, traço a ser discutido a seguir.

¹³⁹ “Missouri Digital Heritage”

CAPÍTULO 2

ALGUMAS PRÁTICAS MÉDICAS NOS ESTADOS UNIDOS DO SÉCULO XIX

Neste capítulo, apresentaremos as medicinas presentes nos Estados Unidos no século XIX que podem ter influenciado direta e indiretamente Andrew Taylor Still no desenvolvimento da osteopatia. Dentre estas, estão as práticas indígenas, a medicina regular, as medicinas não regulares e as que usavam manipulação corporal. Dividiu-se as práticas entre aquelas com influência direta na construção dos conhecimentos osteopáticos, e as de influência indireta, ou seja, cuja presença no centro-oeste americano pode ter contribuído no momento da mudança em que a medicina regular deixava de ser a única opção disponível à população, momento esse do qual Still fez parte. Dessa forma, buscamos identificar as características de cada medicina em seu tempo e a influência que cada prática teve para o médico.

2.1 As medicinas com influência direta

Algumas práticas médicas passaram pela vida de Andrew Taylor Still marcando-o mais fortemente, de modo que podemos identificar sua influência, ou ainda parte de seus conhecimentos, na criação da osteopatia, o que demonstraremos através de análises documentais mais adiante. Entre as práticas estariam a medicina indígena, com a qual Still teve contato em seus anos como missionário ao lado do pai; a medicina regular, que teria chegado em sua vida pelo meio familiar e muito praticada por Still na guerra civil; a massagem e a cura pelo movimento também amplamente adotadas na mesma guerra; e o magnetismo animal, exercitado por Still na década de 1870.

2.1.1 A medicina indígena

Apesar de haver poucos estudos no meio acadêmico sobre a medicina indígena, sabe-se que os vários povos nativos possuíam suas próprias práticas com alguma similaridade entre si. Semelhante ao que veremos na medicina regular¹⁴⁰, os conhecimentos medicinais eram transmitidos pelos curandeiros de geração em geração, ou dos anciãos aos mais novos. Esses ‘médicos’ eram da família do xamã ou do líder da tribo.¹⁴¹

No caso da medicina indígena, a passagem dos conhecimentos era acompanhada de um longo ritual, em que o iniciante era testado para além do limite do corpo e da mente. Esse ritual foi descrito por uma indígena chamada Lucy Thompson (*Che-na-wahWeich-ah- wah*), em 1916:

“Estes médicos¹⁴² passam seus segredos dos diferentes tipos de remédios, o que eles usam e para o quê cada tipo é usado, aos seus filhos ou parentes próximos, e antes que alguém comece a praticar, ele volta para as montanhas, para algum lugar distante e isolado, onde há uma grande rocha ou pico alto, onde possa olhar toda a província sozinho. Lá ele ora ao seu deus por saúde, força e sucesso. Ele não bebe água ou come e se castiga o máximo que conseguir, esforçando-se para e ficar em pé, ele passa de oito a doze dias e, ao voltar, banha-se, descansa e dorme, fuma seu cachimbo por três ou quatro semanas e, então, está pronto para atender a chamada do médico e ficará com o antigo médico por um bom tempo, para garantir que não se engane ao lidar com os casos nem nos usos dos diferentes tipos de medicamentos a serem usados para diferentes casos ou doenças.”¹⁴³

¹⁴⁰ Na medicina regular americana praticada no século XIX, como veremos adiante, os conhecimentos eram geralmente passados de pai para filho. Isso ocorria devido à falta de recursos econômicos em grande parte das regiões, principalmente no Centro-Oeste e no Oeste. Temos o exemplo do próprio Andrew Taylor Still, que teria aprendido a prática médica com seu pai, Abram Still.

¹⁴¹ Thompson, *To The American Indian*, 43.

¹⁴² A autora utiliza em sua obra a palavra *doctors*, motivo pelo qual essa palavra foi traduzida para “médicos”.

¹⁴³ Thompson, 43.

Como podemos ver na descrição do ritual, tudo indica que o médico ou curandeiro da tribo seria uma figura com características próximas da divindade, mostrando, assim, que a função exigiria uma predestinação. Por esse motivo, os médicos homens exerceriam uma grande influência sobre a tribo.¹⁴⁴

Além desses, haveria também mulheres curandeiras, de conduta medicinal um tanto diferente. Para a tribo, elas eram consideradas videntes, como comentou a índia Lucy Thompson:

“Essas médicas¹⁴⁵são videntes, quando são chamadas para medicar os doentes, alegam contar qual é a causa da doença e o que irá curá-la. Elas sugam o corpo onde a dor está localizada e cantam um tipo de cântico, por um bom tempo, depois sugam o corpo novamente e continuam isso por quatro ou seis horas (...).”¹⁴⁶

De forma mais ampla, a medicina indígena compunha-se por diversas práticas. Utilizavam como recursos médicos a busca de vidência, o uso de tabaco, a defumação, as orações, a música, a dança, as cerimônias, as ervas (medicamentos botânicos), o aconselhamento e a terapia energética para obterem a cura dos doentes e a harmonia da tribo.

A prática da vidência era usada pelos curandeiros visando à orientação e à solução das doenças. Acreditava-se que essa vidência ocorreria com a ajuda do poder espiritual.¹⁴⁷ Muitas vezes, utilizavam o tabaco, considerado a erva da prece, como um meio de comunicação entre os índios e os espíritos para realização dessa prática.¹⁴⁸ A defumação, por sua vez, era a prática de queimar ervas aromáticas para que a fumaça fosse aplicada no ritual de

¹⁴⁴ Ibid.

¹⁴⁵ Mais uma vez, a autora utilizou a palavra *doctors*, traduzida para médicas.

¹⁴⁶ Thompson, 40.

¹⁴⁷ Cohen, *Honoring the Medicine*, 146.

¹⁴⁸ Johnston, L., “Native American Medicine”, 5.

purificação dos ambientes, nas orações espirituais e cerimoniais.¹⁴⁹ Essas orações, muitas vezes acompanhadas de música e dança, ocorriam para que os indígenas pudessem invocar os espíritos e agradecer às forças de cura sagrada.¹⁵⁰ Quando realizadas nas cerimônias, teriam a capacidade de induzir a harmonia e a unidade entre o curandeiro e o paciente.¹⁵¹ Essas cerimônias de cura, como vimos, seriam um ritual para equilibrar as forças naturais e espirituais para a melhora da saúde.¹⁵² No caso da prática do aconselhamento, o curandeiro buscava entender a doença em seus aspectos físicos, comportamentais e espirituais.¹⁵³

Os medicamentos botânicos também tinham um papel fundamental na medicina indígena. Muitos tipos de raízes e ervas, além de alguns tipos de águas e minerais eram utilizados para estabilizar e combater os problemas espirituais e físicos, como tratar feridas e picadas de répteis venenosos.¹⁵⁴ Como exemplo, trazemos a conduta médica utilizada para curar a mordida da cascavel, conforme descrita pela indígena Lucy Thompson:

“Para essa cura, eles usam água salgada do oceano e a raiz ou a cebola do que você chama de alga marinha (*kelp*) e que é retirada do oceano. Eles batem a cebola da alga e fazem um cataplasma dela, colocam-no sobre a ferida e o mantém molhado com a água salgada, ao mesmo tempo, deixando o paciente beber tudo o que conseguir da água salgada.”¹⁵⁵

Tais medicamentos botânicos foram também prescritos por médicos regulares, como os próprios Abram Still e Andrew T. Still¹⁵⁶, que viam

¹⁴⁹ Cohen, 146; Johnston, L., 5.

¹⁵⁰ Cohen, 146.

¹⁵¹ Ibid.

¹⁵² Ibid.

¹⁵³ Ibid.

¹⁵⁴ Thompson, 42; Cohen, 146.

¹⁵⁵ Thompson, 27.

¹⁵⁶ Biografias detalhadas no capítulo anterior.

igualmente eficácia nas propriedades curativas das plantas e das ervas, sem o envolvimento religioso e espiritual característico dos povos indígenas. Dessa forma, um tipo de medicina botânica norte americana foi se desenvolvendo.¹⁵⁷

A medicina botânica de outras origens chega aos Estados Unidos entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do século XIX, sendo praticada por um grupo de médicos¹⁵⁸ dedicado ao estudo das plantas nativas do território e seus poderes medicinais, tendo como base o conhecimento indígena e as práticas populares de cura. Seus praticantes manipulavam mais de 200 medicamentos extraídos de plantas. O uso de plantas autóctones era bem menos custoso e muito mais acessível à população de todo território.¹⁵⁹

No que tange a medicina indígena, além das práticas ritualísticas de cura e dos medicamentos botânicos, esta utilizava uma forma de terapia magnética, não baseada em qualquer literatura ou base teórica do magnetismo animal¹⁶⁰, que incluía a massagem com toque terapêutico e a estimulação dos pontos de dor no corpo. Usavam essas manipulações para tratar entorse, inchaço, melhorar artrite, aliviar câimbras da menstruação e facilitar o parto. Eram utilizadas, algumas vezes, como recursos medicinais auxiliares a essa prática, pedras, pomadas feitas com ervas e gordura animal, penas ou terra. Com isso, transmitiriam a energia de cura e o poder espiritual para o doente, aliviando a dor e obtendo a recuperação da doença.¹⁶¹

¹⁵⁷ Schoolcraft, *History of The Indian Tribes*, 632.

¹⁵⁸ Sobre os médicos dedicados à medicina botânica, vide Dr. Barton. Barton, *Vegetable Materia Medica of the United States*.

¹⁵⁹ Waller, *Health and Wellness*, 10; Coulter, *Devided Legacy (1800-1910)*, 5. Barton, X.

¹⁶⁰ O magnetismo animal será abordado adiante no capítulo.

¹⁶¹ Cohen, 146. Johnston, L., 5-6.; Shimer, *Healing Secrets of Native American*, 34-35.

Alguns estudiosos da época repararam e comentaram a prática da terapia magnética e da massagem das tribos indígenas. É o caso do estudioso etnólogo Henry Rowe Schoolcraft que, em 1857, registrou:

“Sou da opinião, pelo que observei, de que os principais poderes pelos quais esses médicos obtêm tal influência sobre as tribos são os do mesmerismo¹⁶², e quanto mais fortes as energias físicas para empregar o desenvolvimento magnético, melhor é considerada a pessoa que as possui”.¹⁶³

Apesar dos conhecimentos medicinais indígenas não estarem dissociados de uma espiritualidade, Schoolcraft tende a não validar uma explicação espiritual para a medicina dos nativos americanos. Em seu lugar, o estudioso criou uma explicação, então considerada científica, utilizando-se do mesmerismo, também conhecido como magnetismo animal e terapia magnética.¹⁶⁴

Apesar da complexidade da medicina indígena, esta era vista com bastante preconceito pelos médicos regulares da época, mesmo por aqueles que se dedicavam a estudá-la. Schoolcraft é apenas um exemplo da incompreensão que a medicina regular tinha para com os conhecimentos dos povos nativos.

Existem casos ainda mais extremos, como o do geólogo Robert Bell (1841-1917), o qual, em 1886, mostrou total menosprezo em relação à medicina indígena:

“A ciência da medicina chegou agora a tal perfeição entre as nações civilizadas, que quase esquecemos os primórdios brutos dos quais nosso conhecimento atual foi gradualmente

¹⁶² Mesmerismo, também conhecido como magnetismo animal e terapia magnética, refere-se a Franz Antoine Mesmer (1734-1815), criador dessa prática. Voltaremos a ele adiante no capítulo.

¹⁶³ Schoolcraft, 633.

¹⁶⁴ Trataremos de suas características adiante, neste capítulo.

evoluindo. Mas do nosso auge do aprendizado, é curioso e interessante observar a escuridão em que alguns de nossos companheiros ainda estão tateando. As noções falsas e equivocadas dos princípios e práticas da medicina que prevaleciam entre nossos antepassados são lembradas por alguns dos que estão em voga entre os homens vermelhos; e embora, à luz de nosso próprio conhecimento superior, possamos estar dispostos a rir de suas ideias primitivas, somos lembrados de que muitas – talvez a maioria – das doutrinas ensinadas entre nosso povo eram absurdas o suficiente.”¹⁶⁵

O estudioso prossegue descrevendo o que teria observado ao encontrar os nativos americanos:

“É muito difícil para um homem branco aprender exatamente quais são os olhares dos aborígenes sobre assuntos médicos. Índios são, por natureza, muito reticentes, e parecem ter medo do ridículo.”¹⁶⁶

No caso de Andrew Taylor Still, o médico não deixou de demonstrar preconceito em relação à medicina indígena em sua *Autobiografia*, apesar da influência que esta teve em seu fazer médico, como será demonstrado no próximo capítulo. Dessa forma, enfatizou que os índios faziam uso de chás de raiz preta¹⁶⁷, para tratar as cólicas do cólera. Segundo Still, ao usarem seus próprios medicamentos, os índios apenas se drogavam e morriam. Relatou também que, nesse período, passou a prescrever medicamentos a seus pacientes, tais como quinina, pílulas e clister. Apenas assim, a maioria dos indígenas passou a apresentar uma melhora.¹⁶⁸

Ainda na mesma obra, Still voltou a desmerecer a prática médica realizada pelos nativos americanos, explicando que “O tratamento indígena do

¹⁶⁵ Bell, 1.

¹⁶⁶ Ibid.

¹⁶⁷ Tudo indica que esse chá relatado por Still seria o chá de água salgada do oceano, da raiz ou da cebola da alga, que foi relatado igualmente pela indígena Lucy Thompson. Vide Thompson, 43.

¹⁶⁸ Still, *Journal of Osteopathy*, 3; Cohen, 145-147.

cólera não era muito mais ridículo do que alguns dos tratamentos dos assim chamados de doutores científicos de medicina.”¹⁶⁹ A crítica aqui feita seria aos médicos regulares da época¹⁷⁰, mas Still não deixou de demonstrar também o seu desprezo à medicina nativa ao minimizá-la como ridícula.

2.1.2. A medicina regular

No início do século XIX, a medicina regular era uma prática bem estabelecida e dominante.¹⁷¹ A formação desses médicos era feita de três maneiras: em primeiro lugar, existia uma forma mais popular de aprendizado, na qual o conhecimento era passado através das experiências do dia a dia. Essa foi forma como Andrew Taylor Still aprendeu a prática médica, isto é, por meio dos ensinamentos de seu pai, Abram Still; a segunda possibilidade para se tornar médico, era por meio do estudo na Europa. Os filhos da elite eram enviados, geralmente, para o *Royal College of Physician*, em Edimburgo, além de faculdades de medicina em Paris, Londres, Leyden. A terceira forma seria mediante as poucas escolas médicas nos Estados Unidos, sem vínculo com universidades ou hospitais.¹⁷² Nessas, o currículo consistia no estudo da anatomia, botânica, química, doenças femininas e infantis, fisiologia, obstetrícia, princípios e práticas da medicina e das cirurgias.¹⁷³

¹⁶⁹ Still, *Autobiography*, 61.

¹⁷⁰ Essas críticas serão melhor abordadas no terceiro capítulo da tese.

¹⁷¹ Coulter, *Divided Legacy (1800-1910)*, 5.

¹⁷² Devine, *Learning From the Wounded*, 2.

¹⁷³ *Ibid.*, 2-3.

A medicina regular fazia uso de um tratamento tradicional que apresentava resquícios da teoria humoral.¹⁷⁴ Seu objetivo era melhorar o sintoma e não a causa da doença. Utilizava recursos terapêuticos como a sangria e o calomel (cloreto de mercúrio) para catarse, este trazendo grandes efeitos colaterais, como o envenenamento pelo uso do próprio mercúrio. A insuficiência de recursos medicamentosos e de tratamentos, junto dos efeitos colaterais, deram margem a variadas críticas¹⁷⁵ e inclusive a remoção de privilégios profissionais.¹⁷⁶

Assim, entre 1830 e 1840, a medicina regular começou a perder sua posição privilegiada.¹⁷⁷ Isso fez com que outras correntes médicas, ditas não regulares, encontrassem espaço, tal como a massagem, a cura pelo movimento, a medicina tonsoniana, a hidropatia, o magnetismo, a medicina incorporada das práticas dos nativos americanos e a homeopatia.¹⁷⁸

Apesar de seu declínio desde a década de 1830, a medicina regular ainda foi amplamente usada no período da guerra civil americana (1861-1865). Contudo, encontrava resistência entre os médicos mais jovens. Pode-se dizer que duas gerações de médicos atuaram na Guerra Civil: aqueles mais antigos, que ainda praticavam a medicina regular, e aqueles mais jovens, que diziam não praticar essa medicina em declínio. Os ditos novos médicos seguiam um tratamento simples e direto, embasado na fisiologia e nos vários processos da

¹⁷⁴ Sabe-se, a medicina humoral tem suas raízes na teoria hipocrática. No século XIX, essa teoria estava presente. Em obras como a do médico inglês John Hughes Bennett e do médico americano William Edmonds Horner. Vide Bennet, *Clinical Lectures on The Principles and Practice of Medicine*, 327; Horner, *The Home Book of Health and Medicine*, 147-148. Vide: Chapman, *Discourses on The Elements*, 42.

¹⁷⁵ Trowbridge, 1259, 425 ; Warner, 38 ; Rothstein, *American Physicians in the 19th Century*, 45.

¹⁷⁶ Warner, *The Therapeutic Perspective*, 38; Coulter, *Devided Legacy (1800-1910)*, 5.

¹⁷⁷ Coulter, 5.

¹⁷⁸ Veremos adiante o que eram as classificações astênica e estênica na medicina do século XIX. Wrobel, *Pseudo-Science*, 74.

terapêutica que abordaria a aplicação de medicamentos, localmente ou local, por meio de uma classificação de doenças em astênica e estênica, cujos detalhes veremos adiante ⁴⁹

Nos quatro anos de guerra, os soldados dos Exércitos da União e dos Confederados enfrentaram problemas de saúde semelhantes. Devido a isso, o corpo médico estava constantemente empenhado em conseguir medicamentos e preocupado com o saneamento dos hospitais e enfermarias nos campos de batalha. Por esse motivo, criaram estabelecimentos médicos militares paralelos – núcleos de oficiais médicos do exército –, para tratar os soldados, além de organizar o corpo de ambulâncias (carroças) e hospitais.¹⁷⁹

Logo no início da guerra, em 1861, diferentes organizações foram criadas tendo em vista o cuidado com os exércitos. A primeira foi a ‘Sociedade de Apoio aos soldados’ (*Soldier’s Aid Societies*), criada pela União e liderada primeiramente por mulheres. Essa Sociedade buscava prover suprimentos, como cobertores e roupas, aos soldados.¹⁸⁰ Posteriormente, esse movimento teve adesão de pastores e médicos locais. A segunda foi a Comissão Sanitária dos EUA, uma organização civil independente.¹⁸¹ Essa Comissão fazia parte de um movimento mais amplo mundial que buscou melhorar a saúde pública, tendo início no último quartel do século XVIII na Inglaterra.¹⁸²

¹⁷⁹ Cassedy& Hopkins, *Medicine in America*, 65.

¹⁸⁰ Booth, 108-110.

¹⁸¹ Damman& Bollet, *Images of Civil War Medicine*, 36-37.

¹⁸² O principal reformador sanitário inglês foi Edwin Chadwick (1800-1890), que publicou o famoso document *Conditions of the Labouring Population of Great Britain*. Partindo de Chadwick, o movimento sanitário adotou objetivos práticos – de limpeza das ruas – e político, segundo o qual a limpeza urbana assumiu um sentido figurado, para além do literal, atingindo as classes mais populares. O exemplo europeu inspirou reformistas nos Estados Unidos a partir de 1850, quando a ausência de práticas sanitárias, especialmente em Nova Iorque, começou a ser discutida. Sobre esse assunto, vide Melosi, *The Sanitary City*.

Assim como na Inglaterra, a preocupação sanitária tinha como foco as prisões e hospitais. Por isso, a Comissão Sanitária dos EUA tinha por função inspecionar os campos do exército, avaliar as práticas de saúde, como o saneamento, o abastecimento de água e a dieta das tropas. Além disso, avaliava os cirurgiões, muitos dos quais foram nomeados pelos governadores estaduais sem nenhuma capacidade médica. Por esse motivo, a Comissão, por muitas vezes, recomendou a remoção dos cirurgiões considerados negligentes e inertes.¹⁸³

A Comissão também atuava com insistentes recomendações sobre a limpeza dos campos, a qual teria que ser de acordo com as práticas sanitárias padrão. Ademais, levavam alimentos suplementares para os soldados e suprimentos necessários após uma batalha.¹⁸⁴ Durante o caos da guerra, essa comissão também auxiliou na remoção de soldados feridos e doentes, além de doar barcos hospitalares para o exército.¹⁸⁵

Ao longo das batalhas entre a União e os Confederados, mais de 600.000 soldados foram mortos e outros milhares foram feridos.¹⁸⁶ Em combate, a maioria das feridas eram causadas por fogo de mosquete ou rifle e por balas de chumbo, que traziam maiores danos. Os procedimentos cirúrgicos não eram eficazes, tendo um alto índice de mortalidade. Apenas quando era realizada a cirurgia para amputação, havia uma chance maior de vida.¹⁸⁷

¹⁸³ Damman& Bollet, 38.

¹⁸⁴ Ibid.

¹⁸⁵ Ibid.

¹⁸⁶ Por falta de assepsia, era comum que as feridas ficassem infectadas, contribuindo assim a piora na saúde. Vide Steiner, *Medicine of Civil War*, 2.

¹⁸⁷ Shyrock, *Medicine in America*, 90-91.

Ademais, no início da guerra, houve uma precariedade na quantidade de ambulâncias, o que resultou no abandono de soldados feridos.¹⁸⁸ Entretanto, ao longo da guerra, o número de ambulâncias foi aumentando, causando uma sobrecarga nos hospitais e deixando, por vezes, inúmeros pacientes feridos para cada cirurgião. Essa sobrecarga forçava o uso de procedimentos rápidos e, conseqüentemente, com possíveis negligências.¹⁸⁹ A devastação e a precariedade na região Sul, entre os confederados, eram ainda maiores. Não havia médicos tão treinados como nas tropas da União, afetando ainda mais a saúde das pessoas.¹⁹⁰

Apesar das inúmeras amputações, a principal causa dessas mortes em demasia, em ambos os exércitos, teria sido das doenças epidêmicas, tais como: disenteria, malária, sarampo, febre tifoide, varíola, dentre outras.¹⁹¹

Os médicos regulares mais antigos tinham uma lista de mais de 131 manipulações diferentes, sendo a maioria dos medicamentos prejudiciais à saúde e ineficazes.¹⁹² Os fármacos mais valiosos eram: os anestésicos, como clorofórmio; os opiáceos, como a morfina; a quinina, para malária; e as bebidas alcoólicas, que eram o remédio mais popular entre os soldados. Com certa frequência, ainda se utilizava a sangria.¹⁹³

¹⁸⁸ Ibid., 91.

¹⁸⁹ Ibid., 91 e Hamilton, *A Treatise on Military Surgery*, 14.

¹⁹⁰ Cassedy & Hopkins, 65.

¹⁹¹ Steiner, 1.

¹⁹² Bollet, *Civil War Medicine*, 231.

¹⁹³ Ibid.

Os médicos regulares mais jovens, por sua vez, teriam identificado duas formas de caracterizar as doenças com as quais eles tinham contatos no campo de batalha: a astênica e a estênica.¹⁹⁴

Naquele momento, a doença estênica era considerada uma congestão dos vasos sanguíneos acompanhada por uma inflamação. A característica marcante dessa doença seria a excitabilidade que fazia com que o paciente tivesse um aumento da pulsação e do calor corpóreo (febre), além de alucinações. Esse era o caso, por exemplo, da febre tifoide. Em razão disso, para diminuir essa congestão ou essa excitabilidade, era necessário utilizar como tratamento ventosas, emplastos de mostarda, eméticos para indução de vômito, além dos purgativos que se considerava necessários para levar os fluídos ao trato gastrointestinal diminuindo a inflamação em outros locais; juntesse a isso a prescrição de dietas sem proteína animal, somada à sangria, nesse caso, menos utilizada.¹⁹⁵

Em contrapartida, a doença astênica era considerada uma deficiência na excitabilidade tecidual, esgotamento, torpor, enfraquecimento, pulso lento e fraco; atribuída a soldados nostálgicos.¹⁹⁶ Portanto, para o paciente obter estímulos, era necessário que seu tratamento fossem pequenas doses de álcool, whiskey (*spiritusfrumenti*) e brandy (*spiritusvinigallici*). Usava-se também uma dieta rica em vegetais, minerais e, principalmente, proteína animal. Esse tipo de dieta funcionaria como um tônico.¹⁹⁷ Em estágio avançado, esse tipo de

¹⁹⁴ Vale lembrar que, embora esses conceitos tenham continuado a aparecer nas décadas seguintes, e até mesmo no século XX, foram ganhando novos significados e aplicações. Vide Bollet, *Civil War Medicine*, 232; Lowry & Jack, *Tarnished Scalpels*, XXIII.

¹⁹⁵ Bollet, *Civil War Medicine*, 232; Lowry & Welsh, *Tarnished Scalpels*, XVIII-XIX.

¹⁹⁶ Os sintomas associados à nostalgia eram a fadiga, a sonolência e a estafa.

¹⁹⁷ Bollet, 232-233.

paciente apresentava hemorragias na pele e mudanças nas gengivas. Nesse caso, a dieta era de batatas, cebolas, laranjas e limões.¹⁹⁸

Como vimos, com o término da Guerra Civil, somaram-se 620.000 americanos mortos, e um número maior de feridos e doentes.¹⁹⁹ Principalmente na região Sul, houve uma grande devastação, com o fechamento ou a destruição das escolas médicas. Alguns médicos chegaram a mudar para o Norte em busca de subsistência. Com isso, a saúde e o bem-estar da população foram amplamente afetados. Os habitantes dessa região estavam empobrecidos, desnutridos e imobilizados por condições endêmicas, como a malária e a ancilostomíase.²⁰⁰ Para os negros, a situação era ainda pior, uma vez que muitos escravos libertos ficaram desabrigados, sem emprego, com fome, e altamente vulneráveis a doenças.²⁰¹

Em contrapartida, na região Norte, muitos oficiais médicos, ao deixarem o serviço na guerra, voltaram para suas comunidades. Traziam um aprimoramento maior em cirurgia e uma nova apreciação pela higiene e pelo saneamento.²⁰²

As práticas médicas tradicionais, assim como as novas práticas que surgiram durante a guerra, mantiveram-se ao final das batalhas, entrando em uso na medicina e dando margem a novas terapias. Por exemplo, a neurologia ganhou maior importância durante a guerra, tornando-se uma prática especializada que continuou a ser desenvolvida nas décadas seguintes.²⁰³

¹⁹⁸ Ibid.

¹⁹⁹ Steiner, 1.

²⁰⁰ Cassedy & Hopkins, 65.

²⁰¹ Humfrey, *Marrow of Tragedy*, 303; Cassedy & Hopkins, 66.

²⁰² Ibid.

²⁰³ Dr. Mitchell escreveu o tratado sobre neurologia *Injuries of Nerves and Their Consequences*, em 1872.

Quanto aos medicamentos, esses continuaram sendo utilizados, principalmente por aqueles médicos dedicados à medicina regular. Contudo, ganharam força os métodos auxiliares, como os tratamentos manipulativos. A massagem de Dr. Mitchell, também desenvolvida ao longo da guerra, e a cura pelo movimento (*Movement-Cure*) de Ling, bem estabelecida anteriormente a esse período, destacaram-se. Ambas as técnicas eram indicadas, principalmente, para amputações e doenças crônicas, como as lesões nevrálgicas.

2.1.3. A massagem e a cura pelo movimento (*Movement- cure*)

Para além dos fármacos utilizados na medicina regular e aplicados aos ferimentos e às doenças durante a guerra, também surgiu o uso de práticas que traziam certa novidade ao empregarem a manipulação corporal como tratamento. Dessa forma, as massagens utilizadas no tratamento dos músculos atrofiados foram o início de uma nova proposta para a medicina. A medicina manipulativa começou a ganhar destaque nesse período de guerra, trazendo conhecimentos de centros europeus.

Uma das principais práticas manipulativas que chegaram aos Estados Unidos, nesse período, foi a ginástica sueca, conhecida como ginástica médica. Criada pelo atleta sueco Per H. Ling. (1776- 1839), essa prática tinha como base os exercícios do modelo alemão Gutschmuths ou Guts Muths,²⁰⁴ uma espécie de ginástica educativa. Ling entendeu que poderia eliminar as doenças

²⁰⁴ Johann Guts Muths foi um educador alemão que introduziu um sistema de exercícios físicos nas grades escolares na segunda metade do século XVIII. Vide: Westerblad, *Ling The Founder of Swedish Gymnastics*, 14.

do corpo humano através de sua prática, com um tratamento manual e não medicamentoso.²⁰⁵

Um dos maiores estudiosos da ginástica sueca manipulativa na Europa foi o homeopata inglês Dr. Mathias Roth (1818-1891), que traduziu os livros de Ling. Dr. Roth realizava palestras e publicações de trabalhos sobre esse assunto, promovendo a prática. Com o olhar diferenciado do homeopata, a ginástica médica ganharia importância para a medicina, passando a ser chamada de cura pelo movimento (*Movement-Cure*). A maior divulgação da cura pelo movimento permitiu que adeptos europeus e americanos tivessem acesso a esse conhecimento. Por conta disso, em torno de 1860, os médicos homeopatas Dr. George H. Taylor (1821-1896) e seu irmão Dr. Charles Fayette Taylor (1827-1899) voltaram de seus estudos em Londres tendo entrado em contato com esse repertório teórico e prático.²⁰⁶

Os homeopatas americanos fundaram o *Remedial Hygienic Institute*, em Nova Iorque, introduzindo o sistema de movimento derivado da massagem Sueca como uma alternativa médica à medicina regular. Esse sistema, conforme comentado anteriormente, não utilizava medicamentos e, portanto, era bastante indicado, principalmente para melhora de doenças crônicas.²⁰⁷

Dr. Charles Taylor notou que a aplicação da ginástica médica teria como princípio o saber anatômico e patológico, além da compreensão da condição física de seu paciente. Também seria necessário o conhecimento de como

²⁰⁵ Westerblad, Ling: *The Founder of Swedish Gymnastic*, 36.

²⁰⁶ Taylor, C., "The Movement-Cure", 177.

²⁰⁷ Taylor, G., *The Movement-Cure*, 3.

restabelecer a função fisiológica daquele, através do movimento, encontrando assim, o que considerava harmonia corporal.²⁰⁸

Ainda de acordo com o Dr. Taylor, Ling teria classificado três formas de manifestações corporais que causariam doenças: a primeira ocorreria através de manifestações intelectuais, ou a influência da mente sobre as funções corporais por meio do cérebro e sistema nervoso; a segunda seria através de alterações químicas ocasionadas pela alimentação, bebida, medicamentos e todos os meios de operar o sistema através da função nutritiva; e a terceira seria a manifestação dinâmica de todos os movimentos pertencentes ao corpo, como a circulação, respiração, secreção, contratura muscular e etc.²⁰⁹ A partir dessas manifestações corporais, Ling, em busca de adquirir a harmonia no organismo, desenvolveu três classes de movimentos: ativo, passivo e combinado ou semiativo, que seria ativo-passivo e passivo-ativo.²¹⁰

O primeiro movimento seria como uma força interna agindo de dentro para fora, com o controle total do paciente, sem modificação de nenhuma outra força. Essa ação seria determinada apenas pela vontade do paciente, que deveria apontar a direção e o tempo, sendo executada pelas contrações vitais dos músculos e inervações motoras. Esse tipo de movimento não era usado constantemente para o tratamento de doenças.²¹¹

O segundo movimento era aquele em que o paciente estava totalmente inativo e era movido por uma força externa, ou seja, de uma ou mais pessoas forçando um deslocamento em seu corpo para ganhar amplitude de

²⁰⁸ Taylor, C., 178.

²⁰⁹ Ibid.,181-182.

²¹⁰ Ibid.

²¹¹ Ibid.,178; Roth, *Hand-Book of The Movement Cure*,8.

movimento.²¹² O estudioso Carl Ehrenhoff (1808-1880), em 1861, acrescentou outros tipos de manipulações a esse movimento: a pressão, a compressão, a fricção, a percussão e a vibração. Essas manipulações seriam usadas para a melhoria dos sistemas arterial, venoso e nervoso.²¹³

O movimento combinado ou movimento semiativo seria resultado da própria ação e da ação de outra pessoa ao mesmo tempo.²¹⁴ Era subdividido em Ativo-Passivo e Passivo-Ativo. Entre esses, o primeiro movimento seria metade ativo, no qual o impulso, a força ou a inervação derivam do paciente, mas impedido pela força do ginasta (ou do médico, pelo uso já medicinal) que determinaria a direção e o tempo do movimento. Para esse processo acontecer, haveria um aumento da inervação motora, do fluxo arterial e da contração muscular vital nos órgãos (músculos, tendões, etc). O segundo movimento iniciava-se passivamente, ou seja, o impulso, a força ou a inervação necessária para que essa mobilização acontecesse, derivada da ação de outra pessoa. Nesse caso, o paciente indicava apenas a direção e o tempo da ação. A inervação, as artérias e a contração muscular nos órgãos agiriam de forma antagônica ao movimento.²¹⁵

Assim, a prática da cura pelo movimento trataria as patologias por meio dos movimentos corporais realizados com uma direção, uma força previamente estabelecida e lentidão. Dessa forma, mudaria a qualidade do movimento e, conseqüentemente, modificaria parte do organismo ou seu todo.²¹⁶

²¹² Ibid.

²¹³ Ehrenhoff, *Medical Gymnastic*, 11 e Baynes, *Auxiliary Methods of Cure*, 46.

²¹⁴ Roth, 8-9e Taylor, C., 178.

²¹⁵ Roth, 9-10.

²¹⁶ Taylor, G., *An Exposition of the Swedish Movement-Cure*, 37.

Tudo indica que Andrew Taylor Still, cirurgião voluntário do Exército da União²¹⁷, poderia ter tido contato com a ginástica médica e até mesmo com os repertórios teóricos descritos nas obras de Dr. Charles Taylor e Dr. George Taylor durante a Guerra Civil. Aparentemente, essas práticas manipulativas poderiam ter tido forte influência no desenvolvimento da osteopatia posteriormente, conforme iremos aprofundar no terceiro capítulo.

Outro desenvolvimento importante no campo das práticas manipulativas ocorreu logo no início da guerra. Em torno de 1862, o Exército da União começou a acumular prisioneiros de guerra em números significativos, com a expectativa de que fossem mantidos por pouco tempo. Diante disso, os campos de prisioneiros foram construídos de maneira precária e pouca atenção foi destinada à manutenção da vida e da saúde. Assim, as condições sanitárias pioraram rapidamente e epidemias começaram a eclodir.²¹⁸

Em 1863, a Comissão Sanitária enviou a um dos acampamentos de prisioneiros de guerra, em *Fort Delaware*, na Filadélfia, o inspetor Dr. Silas Weir Mitchell (1829-1914). O médico detectou que essa instalação estava em condição vergonhosa e que suprimentos eram necessários.²¹⁹

Dr. Mitchell, além de inspetor da Comissão Sanitária, era médico especializado em feridas por tiro ou lesões nervosas. Começou a exercer sua profissão em maio daquele ano, no Hospital do Exército dos Estados Unidos, situado na Filadélfia, como chefe da enfermaria.²²⁰ Nesse período, o local teria limitado seus atendimentos apenas aos casos de tratamento das doenças

²¹⁷ Still, *Autobiography*, 224.

²¹⁸ Humpreys, 248.

²¹⁹ *Ibid.*, 251.

²²⁰ Mitchell, Morehouse & Keen, *Gunshot Wounds and Injuries of Nerves*, III.

nerológicas²²¹, tais como: epilepsia, ferimentos e lesões por tiros e projéteis, contusões de nervos, deslocamentos, etc.²²² Esse sistema terapêutico implantado foi bem-sucedido, apesar do local estar sobrecarregado de pacientes.²²³

Os sintomas mais comuns encontrados entre os pacientes do hospital eram: a falta de sensibilidade na região lesionada, a paralisia do movimento nas regiões das lesões graves dos nervos e a dor, como demonstração de um dos primeiros sintomas para lesões nervosas, ou como consequência imediata de alguma lesão nervosa.²²⁴

Os tratamentos pós-cirúrgicos implantados pelos médicos que tratavam as injúrias nerológicas eram diferentes daqueles tradicionais, que incluíam apenas operações e remédios. Suas condutas ainda envolviam a aplicação de injeções subcutâneas de medicamentos para alívio da dor, como o sulfato de morfina, semelhante à medicina regular. Contudo, utilizavam igualmente o movimento passivo para o rompimento das aderências e para que o soldado conseguisse voltar a fazer o movimento previamente perdido. Além disso, usavam eletricidade, aplicada para acionar a contração do músculo paralisado e, associada a ela, ocorreria uma ação do movimento muscular antagônico. Adotavam, do mesmo modo, o banho e a fricção, como recurso manual para a liberação da aderência cicatricial, ou como um toque com uma pressão profunda nos músculos. Em ambos os toques, usava-se óleo na pele para que a manipulação fosse de forma cuidadosa e delicada.²²⁵

²²¹ A expressão utilizada, na época, era doença do sistema nervoso.

²²² Mitchell, Morehouse & Keen, III, 2.; Mitchell, *Injuries of Nerves And Their Consequences*, 10.

²²³ Mitchell, Morehouse & Keen, III, 11.

²²⁴ Ibid., 11, 20.

²²⁵ Ibid., 110, 125-126.

Assim, os médicos do Hospital do Exército dos Estados Unidos chegaram à conclusão de que o tratamento para todos os casos de atrofia e paralisia muscular seria uma mistura de estímulos elétricos, massagem e banho. Os estímulos elétricos deveriam ser com corrente Farádica ou Galvânica²²⁶. No uso dessas correntes, dois condutores eram inicialmente colocados, um eletrodo no nervo principal e o outro no músculo afetado. O circuito estaria completo e a corrente produzida seria interrompida em intervalos não muito curtos. Após um tempo, dava-se a condução da corrente, e a consequente resposta muscular, melhorando bastante a condição do paciente.²²⁷

Para as feridas cuja cicatrização poderia diminuir a amplitude de movimento muscular, aplicavam a massagem profunda diariamente, além da ducha com alternância da temperatura, fria ou quente. Esse tipo de tratamento teria o objetivo de alcançar a atividade elétrica proporcionando um aumento de sangue para os tecidos inertes. O tratamento desses tecidos, quando estimulados incessantemente e sujeitos às alterações de temperatura, repouso e movimento, traria de volta o estado normal desse membro.²²⁸

O método utilizado por Dr. Mitchell em busca da recuperação do que considerava a vitalidade dos pacientes envolvendo a massagem foi descrito como “uma combinação de descanso completo e alimentação excessiva”²²⁹,

²²⁶ Tanto as correntes Farádica quanto a Galvânica são utilizadas na Eletroterapia (chamada de Eletricidade à época) como recursos terapêuticos. A Corrente Farádica possui um impulso bifásico e assimétrico, ou seja, sua corrente elétrica funciona de forma alternada. Enquanto a corrente Galvânica atua de forma contínua. Vide: Mitchell, *Injuries of Nerves And Their Consequences*, 248; Cecatto, Bolts & Chadi, “A Estimulação Elétrica Funcional”, 4.

²²⁷ Mitchell, *Injuries of Nerves And Their Consequences*, 248.

²²⁸ Ibid., 245-247.

²²⁹ Dr. Mitchell acreditava que qualquer mudança de peso, principalmente o emagrecimento, estaria intimamente relacionada ao empobrecimento do sangue. O ganho de peso, até certo ponto, ligava-se à saúde de forma geral. Vide: Ibid., 9, 13.

possibilitada pelo exercício passivo obtido através do uso constante de massagem e eletricidade.”²³⁰

A eletricidade era um mecanismo de tonificação muscular que propiciava a execução da ação dos músculos a partir de contrações derivadas de condução elétrica através de baterias.²³¹ Essa contração muscular ocorria com o mínimo de dor e era prescrita para pacientes que estavam em repouso.²³²

O tratamento oferecido no Hospital do Exército dos Estados Unidos continuou a ser utilizado após o término da guerra. Dessa forma, a massagem passou por um segundo momento no século XIX, que foi o aprimoramento da prática e sua expansão para outras regiões dos Estados Unidos.²³³

A massagem passou a incorporar de forma mais elaborada a fricção, o amassamento, a tapotagem e a *effleurage* (deslizamento). A fricção seria um movimento manual em que as pontas dos dedos de uma mão, em ângulo reto ao membro, massageariam a região movimentando em forma de elipses estreitas, enquanto os dedos da outra mão tocavam paralelamente o eixo do membro. Com o toque leve, haveria um efeito calmante induzindo, geralmente, o sono e aliviando a dor. Se o mesmo toque fosse realizado com maior força, a finalidade era outra: uma espécie de tônico e estimulante, avermelhando, inclusive, o corpo.²³⁴

O amassamento (*Petrissage*) era a apreensão dos tecidos, utilizando a pressão das mãos e dos dedos sobre os músculos. Os dedos das mãos se movimentavam em direção oposta e trabalhavam ao mesmo tempo.²³⁵

²³⁰ Mitchell, *Fat and Blood*, 9, 13.

²³¹ Ibid., 64-65; Baynes, 15.

²³² Mitchell, 64-65.

²³³ Mitchell, *Injuries of Nerves And Their Consequences*, 245.

²³⁴ Baynes, 39.

²³⁵ Ibid., 41.

A tapotagem caracterizava-se como um movimento de batidas realizadas com a mão, dedos ou algum instrumento no corpo do paciente. Quando realizada pela mão, a melhor forma era manter os dedos juntos e fazer uma espécie de “concha” para realizar essa percussão.²³⁶

O deslizamento consistia em movimentos suaves e lentos feitos com a palma da mão ou com o polegar. Esses movimentos eram realizados de fora para dentro ao longo do caminho das veias e vasos linfáticos.²³⁷

Após esse momento de expansão da massagem, houve uma mudança na pessoa que aplicaria a técnica: substituíram-se os médicos pela figura da enfermeira. Não por acaso, encontramos uma obra de 1890, produzida em Nova Iorque, intitulada *Massage, A Primer for Nurses*.²³⁸

Assim como a massagem, a cura pelo movimento permaneceu uma prática importante no pós-guerra. Dr. George H. Taylor, o homeopata responsável por trazer a cura pelo movimento (*Movement-Cure*) para os Estados Unidos, logo após o término da Guerra Civil fez uma obra chamada *An Illustrated Sketch of The Movement Cure*, em que explicava fisiologicamente a eficácia do método sem necessitar de medicamentos e fazia demonstrações de tratamentos adotando os princípios da ginástica de Ling. Essa prática poderia ser aplicada nos casos mais variados, por exemplo: alterações digestivas, dor de cabeça, constipação, diarreia, doenças pulmonares, doenças e deformidade no útero, doenças nevralgias, deformidade na coluna vertebral, anemia e doenças histéricas.²³⁹

²³⁶ Ibid., 40.

²³⁷ Ibid.

²³⁸ Post, *Massage, A Primer for Nurses*.

²³⁹ Taylor, G., *An Illustrated Sketch of The Movement Cure*, 22-58.

Em solo americano, a cura pelo movimento foi sofrendo ampliações. Por exemplo, no caso da deformidade da coluna vertebral, os médicos perceberam que não adiantava apenas a utilização dos tipos de movimentos desenvolvidos por Ling, principalmente o movimento passivo. Era necessário empregar um acessório, como um colete, usado para dormir, andar e prevenir contra a má postura. Esse recurso auxiliaria no tratamento, tornando-o mais eficaz.²⁴⁰

A massagem e a cura pelo movimento foram aplicadas como práticas médicas, principalmente na região Norte, uma vez que os médicos que entraram com esses conhecimentos no período da Guerra Civil fugiram para as cidades nortenhas, mais ricas, deixando a crise sanitária do Sul e do Centro-Oeste. Os poucos médicos que atendiam nessas regiões, em sua maioria, não haviam frequentado a escola médica formal, tendo aprendido a medicina apenas enquanto aprendizes de outros médicos. Logo, eram pouco qualificados para exercer a profissão.²⁴¹

Andrew Taylor Still afirma em sua *Autobiografia* que, nesse período, ao voltar para sua vida cotidiana, não demorou a perceber os maus hábitos, costumes e tradições da população, comparando-os aos piores dias de escravidão. O médico percebeu que a falta de saúde das pessoas estava amplamente relacionada à medicina regular: “(...) legiões de homens e mulheres cambaleavam de um lado para o outro por toda região, pedindo pela liberação de medicamentos e bebidas”.²⁴²

Esse cenário catastrófico descrito por Still, de uma região Centro-Oeste em crise sanitária e socioeconômica, fomentou a formação e a busca de novas

²⁴⁰ Ibid., 49-56.

²⁴¹ Agnew, *Medicine in The Old West*, 21.

²⁴² Still, *Autobiography*, 91-92

práticas médicas para além da regular, abrindo espaço, também, para a osteopatia, como veremos no próximo capítulo.

2.1.4 O magnetismo animal

No mesmo período, outra prática médica que ganhou espaço foi o magnetismo animal, desenvolvido pelo médico Franz Antoine Mesmer (1734-1815). Mesmer nasceu em Iznang, na Alemanha, em uma família religiosa. Destinou os primeiros anos de sua formação à escola monástica e à Universidade Jesuíta da Bavária. Durante esse período, ganhou interesse nos estudos de física e matemática, dedicando-se também à filosofia. Em 1760, porém, mudou seus estudos para a próspera Escola Médica de Viena, onde se formou.²⁴³

Para alcançar o título de doutor em medicina, Mesmer apresentou, em 1776, sua tese final, intitulada “Sobre as Influências dos Planetas” (*De planeta rumin fluxu*).²⁴⁴ A tese era amplamente fundamentada no trabalho de Richard Mead²⁴⁵, um proeminente médico britânico no período. Baseando-se em Isaac Newton, Mead defendeu que haveria “marés atmosféricas” afetadas pelo sol e pela lua. Além disso, mantendo a ideia de teoria miasmática, confirmou que

²⁴³ Pattie, *Mesmer and Animal Magnetism*, 89.

²⁴⁴ Ibid., 14-15.

²⁴⁵ Tudo indica que Mesmer teria copiado os fundamentos da dissertação “*De império solis ac lunae in corpora humana et morbisin de oriundis*”, de Richard Mead, publicada, pela primeira vez, em 1704. Mesmer teria consultado uma versão posterior, impressa em 1746. Vide: Pattie, “Mesmer's Medical Dissertation and Its Debt to Mead's”, 275.

essas mudanças no ar causariam doenças. Por esse motivo, a posição desses dois corpos celestes teria grande importância para a saúde das pessoas.²⁴⁶

Mesmer, por sua vez, ampliou as ideias de Mead e considerou que os corpos celestes afetavam não apenas as marés ou o movimento do ar, mas os corpos animais:

“(...) quase não há mudanças que aconteçam nos corpos celestes sem que influenciem os fluidos e sólidos de nossa terra em acordo. Então, quem negaria que a máquina animal, nessas circunstâncias, estaria agitada até certo ponto pelas mesmas causas? O animal é uma parte da terra e é composto de fluidos e sólidos, e quando a proporção e o equilíbrio desses fluidos e sólidos são modificados em certo grau, efeitos muito perceptíveis ocorrerão a partir disso.”²⁴⁷

Até esse momento de sua tese, Mesmer referia-se às mudanças atmosféricas, envolvendo as propriedades do ar e seu efeito sobre os corpos, seguindo Mead. Para além da turbulência aérea (*areal turbulence*)²⁴⁸, no entanto, o médico acrescenta outro tipo de influência que agiria no corpo animal, pilar de sua tese, a “gravidade animal”:

“Há, além disso, outro tipo de influência que atua sobre o corpo animal, uma influência que não parece depender dessas propriedades usuais da atmosfera, mas, ao invés disso, depende diretamente daquela força que, sendo prevaiente nos vastos espaços dos céus, afeta as porções mais internas de cada corpo material, retém as enormes esferas em suas órbitas e as desvia e perturba de seu movimento em linha reta. Existe uma força que é a causa da gravitação universal e que é, muito provavelmente, o fundamento de todas as propriedades corporais; uma força que realmente estica, relaxa

²⁴⁶ Richard Mead, observando as grandes tempestades que atingiram o Reino Unido, em 1703, e considerando que o ar estaria mais próximo dos corpos celestes do que as marés, estendeu a teoria de Newton ao movimento dos ventos e da atmosfera, considerando que estes também eram afetados pelo sol e a lua. Vide: Schaffer, “The Astrological Roots of Mesmerism”, 159; Suárez-Díaz, “Studies in History and Philosophy of Science”, 108.

²⁴⁷ Mesmer, *Mesmerism*, 13.

²⁴⁸ *Ibid.*, 14.

e agita a coesão, elasticidade, irritabilidade, magnetismo e eletricidade nas menores partículas fluidas e sólidas de nossa máquina, uma força que pode, neste relatório, ser chamada de gravidade animal.”²⁴⁹

A proposta de Mesmer era de que uma força agiria diretamente dos corpos celestes nos corpos animais e vice-versa, afetando até mesmo o movimento planetário e os fluidos dentro das veias dos corpos. Por conta disso, não apenas o ar causaria doenças, mas também os próprios movimentos celestes. Por exemplo, o aparecimento da lua nova causaria a manifestação de “lunáticos” (*lunaticus*) e ataques epilépticos.²⁵⁰

A partir da publicação de sua tese, Mesmer passou a se dedicar à relação entre a medicina e a astronomia, o que chamou a atenção do diretor do observatório de Viena, Maximilian Hell (1720- 1792), um jesuíta húngaro de grande influência na corte de Habsburgo. Desde antes da publicação da tese de Mesmer, Hell trabalhava com o magnetismo e astronomia, buscando, por exemplo, a causa magnética para a aurora boreal. Em junho de 1774, o jesuíta teria emprestado um ímã a uma baronesa com dor abdominal, que se curou em quatro dias. Hell teria concluído, assim, que o ímã teria produzido efeitos curativos sobre o sistema nervoso da mulher. Tendo isso em mente, e conhecendo as ideias de Mesmer, forneceu ao médico alemão alguns ímãs para experimentações na medicina, algo que parecia interessá-lo desde seus estudos com gravitação. A primeira sugestão de Hell teria sido o tratamento de uma jovem com histeria. Mesmer teria aceitado a sugestão colocando dois ímãs nos pés e no peito da paciente, que teria apresentado melhora em seus

²⁴⁹ Ibid., 14.

²⁵⁰ Ibid., 15.

sintomas. Seguiu-se, a partir daí, uma discussão em publicações entre Hell e Mesmer sobre o crédito pelo novo tratamento. O médico teria justificado sua primazia pela ideia do uso terapêutico de imãs afirmando que sua tese já trazia o conceito de “magnetismo animal”, apesar do termo utilizado ter sido “gravidade animal”. Nesse momento, Mesmer mudou sua teoria sobre a “gravidade animal” (uma força que agia no corpo), para “magnetismo animal” (uma propriedade do próprio corpo transmitida a outros).²⁵¹ Em outras palavras, o magnetismo animal era a propriedade que permitia a uma pessoa produzir em outra os mesmos efeitos que o imã produz no ferro.²⁵²

Em 1775, Mesmer fez outra mudança em sua teoria e decidiu que os imãs de Hell eram supérfluos para o tratamento proporcionado pelo magnetismo animal, uma vez que, qualquer objeto ou pessoa poderia ser magnetizado e usado terapeuticamente. Nesse sentido, um homem magnetizado poderia ter o mesmo efeito em outro do que o imã teria. O tratamento era feito por meio do toque (no corpo ou à distância) com as duas mãos, de modo que ficassem em lados opostos, formando o que médico considerou ser um imã, pelo qual passava o fluido sutil ou a eletricidade conduzida pelo sistema nervoso. Dessa forma, Mesmer propôs que “a matéria magnética”, em virtude de sua sutileza extrema e de sua semelhança com o fluido nervoso (*nervousfluid*), perturbaria o movimento do fluido de tal forma

²⁵¹ Mesmer definiu em sua obra, *Mémoire sur la Découverte Du Magnétisme Animal*, o magnetismo animal da seguinte forma: “A propriedade do corpo animal, que o torna suscetível à influência dos corpos celestes, e à ação recíproca daqueles que o cercam, manifestada por sua analogia com o imã, decidi nomeá-la de magnetismo animal.” Mesmer, *Mémoire sur la Découverte du Magnétisme*, 76-77.

²⁵² Pattie, *Mesmer and Animal Magnetism*, 41-45 ; Shaffer, 160; Lanska e Lanska, “Franz Anton Mesmer and The Rise and fall of Animal Magnetism”, 302-303.

que faria com que tudo voltasse à ordem natural, ou harmonia dos nervos.²⁵³

Desenvolvido esse tratamento, passou a atender pacientes pelo magnetismo animal, recebendo fortes críticas em Viena, o que o fez partir para Paris.²⁵⁴

Na capital francesa, sua prática tornou-se próspera e com relativo prestígio por vários anos. Apesar de Mesmer acreditar que o magnetismo animal tinha embasamento científico, sua teoria encontrou resistência na alta cúpula científica francesa. Em 1784, houve um julgamento sobre a validação do magnetismo animal por uma comissão de médicos e membros da Academia de Ciência, como Jean Sylvain Bailly (1736-1796), Antoine Lavoisier (1743-1794) e Benjamin Franklin (1706-1790). A comissão buscava definir se realmente essa prática poderia ser considerada ciência. A conclusão foi negativa, acompanhada de veementes críticas.²⁵⁵ O magnetismo de Mesmer foi associado a práticas de bruxaria e charlatanismo. Isso fica claro em uma gravura anônima francesa do período, intitulada “O Magnetismo Revelado” (“*Le Magnétisme Dévoilé*”) (Figura 7). A gravura mostra Benjamin Franklin entre outros homens, brandindo um documento com os dizeres “Relatório dos comissários” (“*Rapport des commissaires*”), enquanto Mesmer, animalizado, foge em uma vassoura segurando um saco de dinheiro.

²⁵³ "Magnetic matter, by virtue of its extreme subtlety and its similarity to nervous fluid, disturbs the movement of the fluid in such a way that it causes all to return to the natural order, which I call the harmony of the nerves", Mesmer apud Lanska e Lanska, 303.

²⁵⁴ Lanska e Lanska, 303-304.

²⁵⁵ Teste, *A Practical Manual of Animal Magnetism*, 8.



Source gallica.bnf.fr / Bibliothèque nationale de France

Figura 7 - “*Le Magnétisme Dévoilé*,” Coleção Michel Hennin. Gravuras relacionadas à História da França. Vol. 115, no período de 1784-1785 (Bibliothèque Nationale de France)

De fato, com o resultado negativo da Comissão, Mesmer saiu do país, deixando para trás seus discípulos e os partidários dessa teoria, que continuaram seus estudos e estabeleceram a prática durante as décadas seguintes.²⁵⁶

²⁵⁶ Ibid., 8; Carlson, “Charles Poyen”, 121; Commun, *Three Lectures on Animal Magnetism*, 9.

Dois discípulos de Mesmer, Joseph Du Commun e Charles Poyén, levaram o magnetismo animal aos Estados Unidos nas primeiras décadas do século XIX, fundando sociedades de magnetizadores e ministrando aulas sobre a prática.²⁵⁷

Embora tenha julgado as ideias de Mesmer negativamente na Academia de Ciências, em Paris, Benjamin Franklin passou a compartilhar dos princípios que o magnetismo animal assumiu em solo americano.²⁵⁸ Sob nova forma de abordagem, a prática passou a ser melhor aceita e fundamentada. A ideia de polos positivo e negativo, além das influências planetárias, deram lugar ao conceito de um fluido vital que se acumulava no cérebro, como um reservatório elétrico.²⁵⁹ Franklin relatou essa mudança em sua obra *Animal Magnetism*, de 1837:

“A escola de Puységur²⁶⁰ atribui todos os efeitos produzidos pelo magnetismo a um fluido vital sutil e peculiar, que é acumulado no cérebro, ao qual os nervos servem como condutores. Esse fluido que preside sobre todas as ações do corpo está totalmente sob o poder da vontade, e pode ser transmitido para outro corpo.”²⁶¹

²⁵⁷ Commun, 19.

²⁵⁸ Franklin, *Animal Magnetism*, 45.

²⁵⁹ Ibid., 51.

²⁶⁰ O Marquês de Puységur foi discípulo direto de Mesmer, ainda na França, e começou a modificar o mesmerismo criando uma nova vertente. Suas ideias parecem ter influenciado os terapeutas magnéticos americanos. Vide: Franklin, 47.

²⁶¹ Ibid., 51.

Com essa nova visão, o tratamento foi dividido em diferentes abordagens assumidas pelo terapeuta. Em primeiro lugar, o magnetizador poderia atuar através da manipulação corporal pelo toque forte ou leve. Essa abordagem foi mencionada e ilustrada em uma obra de 1847, do médico magnetizador Henry Hall Sherwood (1786-1848)²⁶² (Figura 8). Não fica claro, pela descrição do médico, o tipo de toque utilizado no tratamento da “Curvatura lateral da Espinha”, ou seja, da escoliose. Contudo, é possível perceber que há manipulação com contato.²⁶³



Figura 8 – *Manual for Magnetizing, with the Rotary and Vibrating Magnetic Machine*, de Sherwood.

²⁶²Henry Hall Sherwood (1786-1848) foi um médico que teria atuado em Nova Iorque até meados do século XIX. Ele utilizava o magnetismo e a eletricidade para tratar principalmente as doenças crônicas. Sherwood teria publicado diversas obras sobre o magnetismo na medicina. Sherwood, *Manual for Magnetizing*, 203.

²⁶³ Ibid.

Em segundo lugar, o magnetizador poderia fazer a imposição das mãos sem o toque (Figura 9), ou ainda usando apenas a respiração ou a fixação dos olhos com pensamentos intensos e constantes sobre os pacientes (Figura 10). Essas práticas eram uma espécie de toque à distância (*in distans*).²⁶⁴ Essa opção de tratamento, apesar de ser bastante mencionada em outros países, como na Inglaterra, aparece mais raramente nos Estados Unidos.

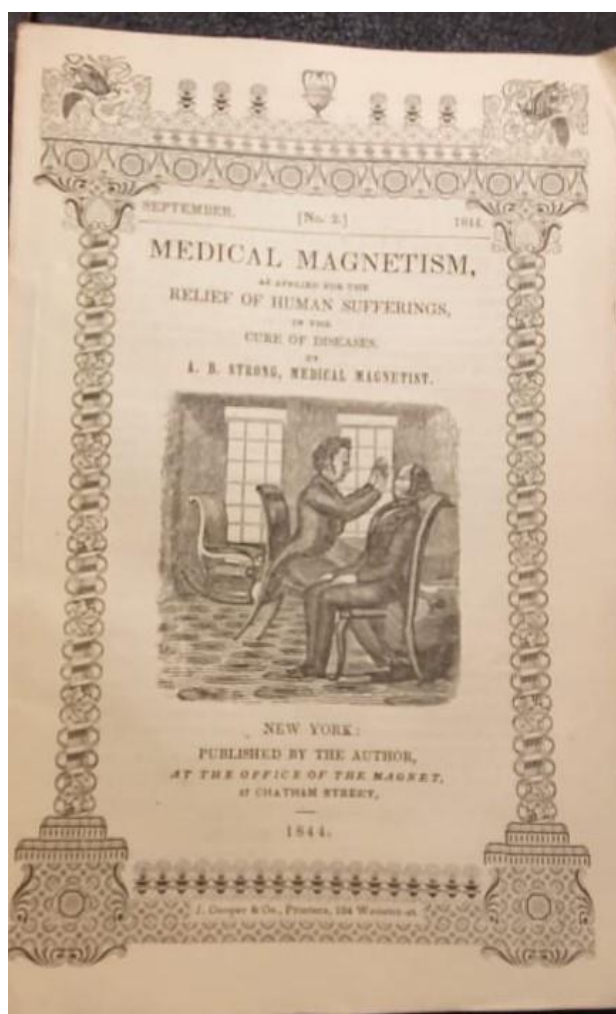


Figura 9 - Capa de *Medical Magnetism, as Applied for the Relief of Human Sufferings, in the Cure of Diseases* (1844), de A. B. Strong.

²⁶⁴ Franklin, 49-50.

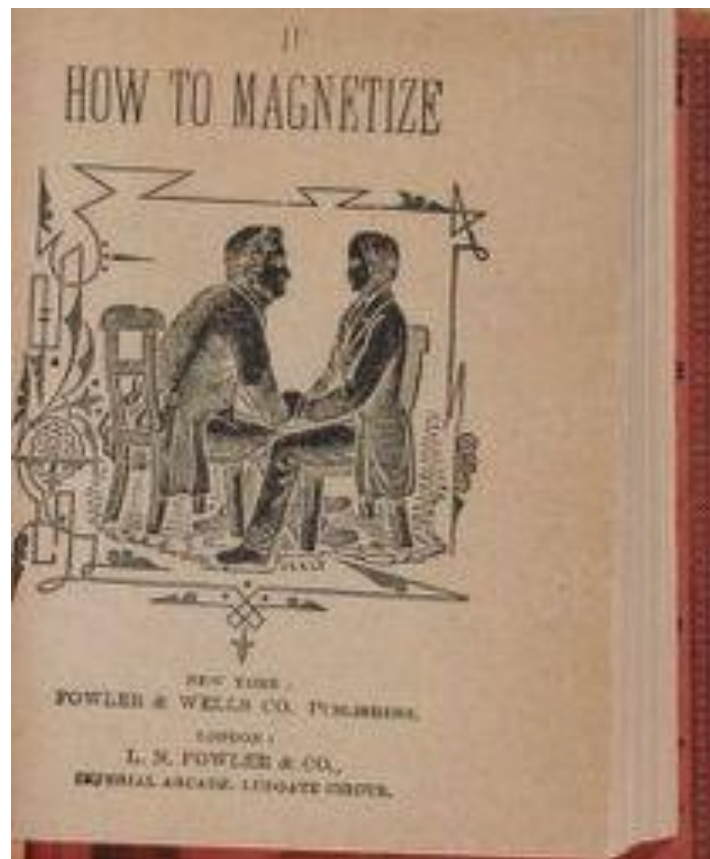


Figura 10 - Capa de *How To Magnetize* (1878), de James Victor Wilson (Library of Congress).

O magnetismo animal foi ganhando espaço em solo norte americano. Aparentemente, os méritos alcançados por essas abordagens passaram a dar importância, legitimidade e popularidade à prática.

Essa vertente explicitada por Benjamin Franklin e Henry Hall Sherwood, entre outros, propagou-se pelo território, chegando ao Centro Oeste e Oeste americano e, por conseguinte, a Andrew Taylor Still. Ele teria tido contato com o magnetismo animal logo após a Guerra Civil através de Paul Caster (1827-1881), um popular médico magnetizador do Centro-Oeste.²⁶⁵

²⁶⁵ Waters, *The Casters*, 6.

Além de tratar seus pacientes, Paul Caster também ensinava sua prática em Bloomfield, em Iowa. Seus dois principais discípulos foram Daniel David Palmer (que, posteriormente, desenvolveu a quiropraxia) e o próprio Andrew Taylor Still, considerado por Caster um magnetizador nato.²⁶⁶ Não há registros acerca do tempo que Still teria passado junto do médico Paul Caster. Contudo, como explicitado no primeiro capítulo, sabemos que Still passou a atender como um terapeuta magnético (*Magnetic healer*) em Kirksville²⁶⁷, por volta de 1875, divulgando sua prática no jornal da cidade.²⁶⁸

2.2. As medicinas com influência indireta

2.2.1. A medicina tonsoniana

A medicina tonsoniana, desenvolvida por Samuel Thomson (1769-1843), era um sistema de medicina botânica, baseada parcialmente nos conhecimentos indígenas e na medicina humoral, ainda em voga no século XIX. A medicina humoral era feita a partir do equilíbrio dos quatro elementos (água, terra, fogo e ar), associados aos quatro fluídos corporais vitais (sangue, fleuma, a bile amarela e a bile negra).²⁶⁹ Quando ocorria um desequilíbrio entre os fluidos, como uma diminuição no calor vital ou um aumento na potência do frio, o corpo ficaria desordenado. Isso ocorreria, por exemplo, devido a uma diminuição ou ausência real do elemento fogo, que seria a falta de calor

²⁶⁶ Ibid., 60.

²⁶⁷ Still teria se mudado para Kirksville por uma série de fatores. Em primeiro lugar, seria a proximidade com Bloomfield, famoso centro de magnetismo de Paul Caster. Além disso, Kirksville fazia parte das missões da Igreja Metodista desde o início do século XIX, conforme visto no primeiro capítulo.

²⁶⁸ Waters, 6; Gevitz, 17.

²⁶⁹ House, *The Botanic Family Friend*, 260.

corpóreo. Com isso, o corpo poderia ser afetado pelo frio. Essa desorganização corporal impediria que o corpo transpirasse.²⁷⁰

Thomson observou tanto na medicina humoral quanto na medicina praticada nos nativos americanos que o suor era um meio importante de tratamento para as mais diversas doenças.²⁷¹ Incorporou, portanto, um arsenal de preparações de vegetais – geralmente com o aquecimento dos ingredientes –, para manter o calor interno no organismo, com destaque para plantas picantes, como a pimenta caiena²⁷² e a lobelia.²⁷³ As preparações eram tipicamente prescritas em grandes doses, causando a transpiração e o vômito nos pacientes, para trazer o equilíbrio corporal regulando os humores. Dessa forma, ocorreria um desbloqueio no organismo, que restauraria o calor corpóreo e a saúde.²⁷⁴

A medicina Thomsoniana foi um tipo de medicina popular que rapidamente angariou adeptos nas zonas rurais dos Estados Unidos, com destaque para as regiões Sul e Centro-Oeste, onde a medicina regular pouco atuava, conforme exposto anteriormente.²⁷⁵

²⁷⁰ House, 43, 260-261

²⁷¹ Weinstock, "Samuel Thomson's Botanic System," 6-7.

²⁷² A pimenta caiena (*Capsicum frutescens*) era usada para reter o calor no estômago, levando à transpiração ou ao vômito, meios de regular os humores desequilibrados. Vide: Weinstock, 5-22; Thomson, *New Guide to Health*, 69.

²⁷³ A lobelia (*Lobelia inflata*) é uma erva medicinal usada primeiramente pelos nativos americanos, mas incorporada ao sistema tonsoniano. Sua ação emética era utilizada para limpar ou purgar o estômago, aumentar a temperatura corporal e induzir a transpiração. Vide: Thomson, 53.

²⁷⁴ Cassedy, 36; Waller, 16.

²⁷⁵ Rothstein, 140-141.

2.2.2. A Hidropatia

Outra medicina que ganhou espaço no período foi a hidropatia. Teria sido desenvolvida em uma pequena colônia do império austríaco²⁷⁶, fronteira com a Prússia, por um camponês chamado Vicent Priessnitz (1799-1851). Ele teria observado, primeiramente, que a utilização da água fria seria eficaz para entorses, contusões e tumores nos cascos de cavalos e, em um segundo momento, no corpo humano.²⁷⁷

Em 1816, após uma contusão, Priessnitz teria sido atendido por um médico que prescreveu uma espécie de emplastro com ervas quentes embebidas no vinho para colocar na região da dor. Esse procedimento, no entanto, teria aumentado o quadro álgico do camponês. Priessnitz teria empregado, então, compressas de água fria na região acometida, além da ingestão também de água fria para sanar a inflamação e a dor.²⁷⁸

A partir dessa vivência pessoal, Priessnitz teria principiado o tratamento para doenças utilizando-se da água fria como recurso principal, difundindo-o, então, a outras pessoas. Logo o tratamento ganhou popularidade e, conseqüentemente, adeptos e seguidores, passando a ser chamado de hidropatia.²⁷⁹ Priessnitz, provavelmente analfabeto, deixou a encargo de seus discípulos escreverem uma obra que embasasse suas ideias. A obra, intitulada *A Cura da Água Fria, o Princípio, a Teoria e a Prática*, foi publicada em 1842,

²⁷⁶ Essa região corresponde à atual Tchêquia ou República Tcheca.

²⁷⁷ Shew, *Hydropathy or The Water-Cure*, 2.

²⁷⁸ Metcalfe, *Life of Vincent Priessnitz*, 16.

²⁷⁹ Priessnitz começou a atender em sua casa, onde tinha uma sala preparada para banhos, com todos os aparatos necessários e quartos onde hospedavam seus pacientes. Priessnitz, *The Cold Water Cure*, 12-13; Metcalfe, 82-85.

sob a autoria de Vincent Priessnitz, apesar de ser um testemunho de um seguidor anônimo.²⁸⁰

A hidropatia, conforme descrita nessa obra, traria um regime de práticas higiênicas, alimentares e medicinais envolvendo a ingestão e o banho em água fria. Isso porque, para Priessnitz, a hidropatia afetaria todo o sistema, não apenas uma parte do corpo, limpando e fortalecendo o organismo.²⁸¹ O tratamento medicinal traria, inicialmente, dois tipos de banhos, variando apenas o tempo em que os pacientes ficariam na ducha. Em ambos os tipos, os enfermos tinham todo o corpo friccionado pelos ajudantes do prático. O que definia o tempo do banho era a gravidade da doença.²⁸²

Para além dessa prática medicinal, o tratamento proposto por Priessnitz trazia recomendações de dietas preventivas e de higiene pessoal. A higiene pessoal consistia em lavar a cabeça, a boca e o corpo logo pela manhã com água fria, assim como outras partes que pudessem apresentar algum incômodo, como a garganta.²⁸³ A limpeza tinha por objetivo evitar doenças, conforme exposto na obra redigida pelos aprendizes de Vicent Priessnitz, em 1842:

“Cobertos e envoltos com roupas, em nossa escuridão não vemos que, se a matéria suja e corrompida da transpiração insensível diária, ou da sudorese sensível, não for cuidadosamente limpa da pele pela lavagem, ela deve aumentar e aderir à pele, fechar os poros e obstruir a excreção tão indispensável à saúde, que deve inevitavelmente, a partir de tal tendência maligna, produzir então doença.”²⁸⁴

²⁸⁰ Metcalfe, 172; Priessnitz, *The Cold Water Cure*.

²⁸¹ Priessnitz, 14.

²⁸² Ibid., 12.

²⁸³ Ibid., 47.

²⁸⁴ Ibid., 31.

Do mesmo modo, a falta de higiene e a alimentação desregrada poderiam causar doenças. Os excessos deveriam ser evitados, como as carnes salgadas e temperos muito quentes, uma vez que causariam acidez e doenças inflamatórias. Da mesma forma, os alimentos deveriam ser ingeridos frios, para não prejudicar os dentes e o estômago²⁸⁵

Essa prática medicinal era combinada frequentemente com recomendações, tal como ingerir grande quantidade de água fria, como remédio para hidratar o organismo e ajudar no fluxo intestinal.²⁸⁶

Devido à sua aparente eficácia, a hidropatia ganhou grande popularidade ainda na primeira metade do século XIX, quando a prática passou a ser estudada por muitos médicos europeus, chegando aos Estados Unidos. Um dos expoentes da hidropatia em território americano foi o médico Dr. Joel Shew (1816-1855). Dr. Shew fez uma compilação de autores ingleses que se aprofundaram nesse tema, descrevendo o que acontecia fisiologicamente quando se usava esse método, aprofundando-se na prática.²⁸⁷

Dessa forma, Dr. Shew iniciou três modos de tratamento, tendo em vista a cura de hematomas, luxações, torções nos membros ou qualquer outra lesão externa: ²⁸⁸o primeiro modo dava-se através da aplicação geral de água no corpo por intermédio de um banho ou ducha; a segunda forma ocorria por meio de uma aplicação local de água em partes específicas do corpo, através do

²⁸⁵ Ibid., 47.

²⁸⁶ Ibid., 11.

²⁸⁷ Shew, *Hydrophathy* 48-69.

²⁸⁸ Ibid., 3, 10; Metcalfe, 19, 92; Lane, *Hydrophathy*, 28.

método de ablução²⁸⁹; e o terceiro modo marcava-se no uso interno da água, ou seja, a ingestão.²⁹⁰

No primeiro e no segundo modos de tratamento, isto é, os banhos completos, meio-banhos e banhos em partes específicas do corpo, buscava-se ativar a circulação. Nesse caso, a fricção era utilizada para acelerar o processo da circulação corpórea, estimulando o calor no local e tratando, assim, a inflamação e a dor. Esse processo ocorria durante ou após o banho de água fria.²⁹¹

A aceitação da hidropatia foi tamanha que, em meados de 1850, havia em torno de 27 spas com esse tratamento, seguindo os conhecimentos de Vicent Priessnitz, em áreas rurais do Centro-Oeste americano.²⁹²

2.2.3 A homeopatia

Passamos, enfim, à última prática médica mencionada nesse período de mudanças: a homeopatia. Como se sabe, essa prática foi desenvolvida pelo médico alemão Dr. Samuel Hahnemann (1755-1843) e introduzida nos Estados Unidos, em 1825, pelo Dr. Hans Gram (1786-1840), que seguiu os preceitos de seu criador, cuja proposta foi de reforma terapêutica. Ao contrário da medicina regular, a homeopatia buscou entender as causas das doenças e não apenas curar seus sintomas. Fundamentava-se na ideia de que o semelhante cura o semelhante (*similia similibus*) e na lei centesimal para a criação da dosagem.

²⁸⁹ A ablução era uma ação de lavagem na qual o paciente era submetido a um constante esfregar, sem interrupção, até ativar a circulação. Vide: Shew, 21.

²⁹⁰ Priessnitz acreditava que o uso por ingestão teria a função de diluição do sangue, estimulação do apetite, da digestão e de todo o organismo, além de dissolver o “corpo estranho” que seria provavelmente um inchaço gerado pela inflamação. Vide: Metcalfe, 93; ainda sobre o tema Wrobel, *Pseudo-Science*, 75

²⁹¹ Shew, 48-69.

²⁹² Conforme dito anteriormente, essas áreas eram mais pobres e com pouco acesso à medicina regular, dando margem a outras práticas médicas. Vide: Gevitz, 12.

Assim, quanto menor a dosagem, mais potente seria o medicamento.²⁹³ Apesar de trabalhar com um sistema medicamentoso, a homeopatia quando bem aplicada, aparentemente não causava os efeitos colaterais vistos nos remédios da medicina regular.²⁹⁴

Apesar dos homeopatas corresponderem a uma porcentagem baixa dos médicos e atuarem principalmente nas cidades maiores, tornaram-se populares rapidamente.²⁹⁵ Ao longo dos anos, a homeopatia solidificou-se como a mais reconhecida das medicinas não regulares.²⁹⁶ Still parece ter conhecimento das práticas homeopáticas, mesmo discordando de certos traços, como se nota nesse trecho: “Nenhuma prática de homeopatia, com suas pílulas de açúcar, deve ser autorizada a manchar ou poluir nosso imaculado nome”.²⁹⁷

As práticas médicas aqui abordadas, em geral surgidas na primeira metade do século XIX, tiveram uma função dupla para Andrew Taylor Still. Em primeiro lugar, contribuíram com o movimento de certa abertura da medicina para além da regular, permitindo que novas formas medicinais surgissem, como a própria osteopatia. Em segundo lugar, também foram conhecidas, por um contato em maior ou menor grau, por Andrew Taylor Still no período em que iniciava seu aprendizado como médico ou quando já pensava nas bases para sua nova prática osteopática. Veremos, então, no próximo capítulo, como influenciaram, dessa forma, a criação da osteopatia em seus princípios teóricos e nas práticas de cura.

²⁹³ Waisse, Hahnemann: Um Médico de seu Tempo; Lima-Thomaz, “As Medicinas Heréticas”, 73; Trowbridge, 454; Boenninghausen, *The Sides of The Body, and Drug-Affinities*, VI; Haller, *American Homeopathy*, 1-2,15.

²⁹⁴ Cassedy, 38.

²⁹⁵ Trowbridge, 461; Cassedy, 38; Waisse, “History of Homeopathy”, 132; Rothstein, 152.

²⁹⁶ Cassedy, 38.

²⁹⁷ Still, *Journal of Osteopathy*.

CAPÍTULO 3
AS BASES DA OSTEOPATIA

Tendo apresentado a trajetória de Andrew Taylor Still e as medicinas que o cercavam no século XIX, cabe-nos, no presente capítulo, averiguar, por meio da análise documental – principalmente das obras produzidas por Still, mas também de seus discípulos próximos – alguns diálogos entre a osteopatia e tais medicinas, identificando as possíveis influências diretas e indiretas que estas tiveram na prática de Still, descritas no segundo capítulo.

O corpus documental selecionado é composto, principalmente, por sua *Autobiografia*, mas também pelas publicações *Filosofia da Osteopatia*, *A Filosofia e os Princípios Mecânicos da Osteopatia*, *Osteopatia: Pesquisa e Prática*, *Osteopatia Clínica*, além de edições do Jornal de Osteopatia (*Journal of Osteopathy*) que discorriam sobre o tema. Esse foi um jornal médico mensal publicado pela primeira vez em maio de 1894, em Kirksville, no Missouri, pela Escola Americana de Osteopatia (*American School of Osteopathy- ASO*). Foi a primeira publicação regular sobre o campo da osteopatia já feita. Andrew Taylor Still foi um dos principais colaboradores do jornal e seu objetivo era divulgar o conhecimento sobre a prática e informar as pessoas. Muitas das ideias de Still foram transmitidas ao público por meio das colunas do jornal.²⁹⁸ Acrescentam-se a esse *corpus* documental materiais produzidos pelos discípulos de Still, tais como *Osteopatia Completa*, *a Osteopatia: A Nova Ciência de Cura* e *A História da Osteopatia*.

A fim de analisarmos mais detidamente os princípios da osteopatia a partir dos diálogos com as fontes diretas e indiretas dessa terapia, este capítulo foi dividido em três partes. A primeira contém os fundamentos da osteopatia e

²⁹⁸ Booth, *History of Osteopathy*, 286-287.

as principais características que compõem a prática, tendo como ponto de partida a criação da Escola Americana de Osteopatia. A segunda será uma análise das práticas médicas criticadas por Still, isto é, aquelas que faziam o uso de medicamentos, tais como: a medicina regular e a homeopática. No entanto, destas formas de medicinas, Still tirou as bases teóricas da osteopatia. A terceira parte contém as terapias manipulativas das quais Still, embora critique, claramente emprestou muitas técnicas e conhecimentos para elaborar seus princípios osteopáticos. Isso significa que o médico desconsiderou suas teorias ou bases, mas aderiu a suas práticas e as aprimorou.

3.1. Os fundamentos da osteopatia

3.1.1. As definições presentes na osteopatia

Andrew Taylor Still elaborou várias definições para a osteopatia ao longo do período em que se aprofundou nos estudos dessa terapia. Inicialmente, em uma primeira definição, encontrada em sua *Autobiografia*, mencionou que a osteopatia seria uma ciência que considerava o homem como uma máquina. Conforme apresentado no primeiro capítulo, Still deu início a seus estudos sobre maquinários em 1855, período no qual se dedicou à criação e ao estudo de diversos equipamentos em busca de recursos para colheita nas terras de sua família.²⁹⁹

Neste período, Still teria começado a fazer experiências com o corpo humano como um mecânico faria com o seu maquinário para mantê-lo ajustado

²⁹⁹ Still, *Autobiography*, 102-104.

e funcionando perfeitamente.³⁰⁰ Assim, percebeu que o corpo humano estava sujeito a tensões e variações da saúde como uma máquina a vapor estava sujeita a variações mecânicas. Depois de corrigidas, essas disfunções eram normalizadas e ficavam em perfeita harmonia.³⁰¹

Ao comparar o corpo humano a uma máquina a vapor, o osteopata considera ter encontrado também as causas mecânicas para o funcionamento desordenado ou mau funcionamento corporal. Assim, teria conseguido definir o que, para ele, seria doença e saúde:

“A osteopatia é baseada na perfeição do trabalho da natureza. Quando todas as partes do corpo humano estão alinhadas, temos saúde. Quando não o são, o efeito é doença. Quando as partes são reajustadas, a doença dá lugar à saúde. O trabalho do osteopata é ajustar o corpo do anormal ao normal; então, a condição anormal dá lugar ao normal e a saúde é o resultado dessa condição.”³⁰²

Uma vez estabelecidas as causas mecânicas para o funcionamento desordenado ou mau funcionamento da cabeça, pescoço, tórax, abdômen, pelve e extremidades, e determinado o que era a doença e a saúde, Still começou a atuar em seu consultório ajustando as estruturas ósseas e obteve resultados considerados tão bons que o encorajaram a continuar. A osteopatia teria então se tornado uma forma natural através da qual quase todas as doenças poderiam ser curadas. Em suas próprias palavras: “A osteopatia é baseada na perfeição do trabalho da natureza. Quando todas as partes são reajustadas, quando todas as partes do corpo humano estão alinhadas, temos

³⁰⁰ Still, *Osteopathy Research and Practice*, VII.

³⁰¹ Ibid.

³⁰² Ibid.

saúde.”³⁰³ Em outra obra, ainda relata que “A osteopatia não cura nada. Ela ajusta a máquina do homem e a natureza faz o trabalho.”³⁰⁴

Em um segundo momento, ainda em 1870, o médico começou a desenvolver outras acepções para explicar sua prática. Primeiramente, definiu-a de forma legal, embasado pelo Estatuto do estado de Missouri, como: “Um sistema, método ou ciência da cura”³⁰⁵. Contudo, também a chamou de “técnica”, descrevendo-a da seguinte forma:

“A Osteopatia é aquela ciência que consiste em um exato, exaustivo e verificável conhecimento da estrutura e funções do mecanismo humano, anatômico, fisiológico e psicológico, incluindo a química e a física de seus fundamentos. [Ela] fez certas leis orgânicas e recursos curativos detectáveis, pelos quais a natureza sob o tratamento científico peculiar da prática osteopática, além de todos os métodos comuns de estimulação externa, artificial ou médica, e em harmonia de acordo com seu próprio princípio mecânico, atividades moleculares e processos metabólicos podem recuperar os deslocamentos, desorganizações, desarranjos e doenças consequentes e recuperar seu equilíbrio normal de forma e função na saúde (...).”³⁰⁶

Em um terceiro momento, na década de 1890, criou novas definições, especialmente em seu jornal de divulgação da nova prática. Em junho de 1894, nessa publicação, Still descreveu o que seria a osteopatia como “um sistema de cura que atinge doenças internas e externas por operação manual e sem o uso de medicamentos.”³⁰⁷ As doenças tratadas com sucesso pela osteopatia eram aquelas decorrentes de uma condição anormal dos nervos, do sangue,

³⁰³ Ibid.

³⁰⁴ Still, *Journal of Osteopathy*, 2 (jun. 1894)

³⁰⁵ Still, *Autobiography*, 3.

³⁰⁶ Ibid.

³⁰⁷ Still, *Journal of Osteopathy*, 2 (jun. 1894).

dos vasos ou de outros fluidos do corpo causada por luxação parcial ou total dos ossos, músculos ou tecidos.³⁰⁸

Still descreveu uma lista de doenças que teriam sido tratadas com sucesso até então:

“A dor de cabeça, febre, meningite cérebro-espinhal, tontura, pólipos nasais, catarro, amígdalas aumentadas, difteria, coqueluche, asma, pneumonia, rinite alérgica, pneumonia, bócio, indigestão, falta de assimilação, fígado entorpecido, pedras na vesícula, neuralgia do estômago e entranhas, constipação, disenteria, fistula, irregularidade no coração, doença renal, doença feminina, reumatismo, neuralgia de todas as partes, atrofia dos membros, paralisia, veias varicosas, sarampo, caxumba, catapora, eczema, febre de qualquer sistema e prostrações nervosas.”³⁰⁹

Como se pode perceber, as mais variadas doenças e condições corporais estavam no escopo de atuação da osteopatia. Na sequência, isso seria explicado através das bases que compunham tal prática médica, a partir das quais poderemos identificar os diálogos entre as ideias de Still e as terapias de sua época, identificadas no capítulo anterior. A fim de apresentarmos mais precisamente as bases da osteopatia, devemos examinar aquilo que era estabelecido como currículo na Escola Americana de Osteopatia – instituição criada pelo médico na década de 1890 –, e as publicações sobre a prática que então se seguiram.

3.1.2. A criação da Escola Americana de Osteopatia

O início da institucionalização da osteopatia se deu em 1891, quando Andrew Taylor Still criou uma aula informal para preparar seus filhos a serem

³⁰⁸ Ibid.

³⁰⁹ Ibid.

qualificados para auxiliar em sua prática, formando-os instrutores para quando a escola fosse inaugurada. Em 10 de maio de 1892, Still recebeu uma licença estadual para abrir a escola, fundada no outono do mesmo ano, sob o nome de Escola Americana de Osteopatia (*American School of Osteopathy* - ASO). Inicialmente, contava com um prédio de estrutura simples, apenas com dois quartos. A primeira turma foi composta por cinco mulheres e 16 homens, formados em 1894.³¹⁰ Em 30 de outubro desse mesmo ano, criou-se o regulamento da Escola Americana de Osteopatia, em Kirskville, e os registros da instituição foram arquivados no Missouri.³¹¹ O objetivo desse local, assim aparece descrito:

[...] estabelecer um Colégio de Osteopatia, cujo projeto é melhorar nosso atual sistema de cirurgia, obstetrícia e tratamento de doenças em geral, e colocá-lo em uma base mais racional e científica, e para transmitir informações à profissão médica, e para conceder e conferir as honras e graus normalmente concedidos e conferidos por escolas médicas de renome; expedir diplomas em depoimento do mesmo a todos os alunos que se formarem na referida escola, sob a chancela da corporação, com a assinatura de cada membro do corpo docente e do presidente do Colégio.”³¹²

Com a formação dos primeiros osteopatas, a prática começou a ser mais bem conhecida e aceita pela sociedade como um método de tratamento de doenças, conforme encontramos relatado em uma das primeiras tiragens do *Jornal de Osteopatia*, de 1894:

“A osteopatia não permanece mais na esfera da dúvida, mas se tornou um fato fixo no grande campo de pensamentos e ação. Se a dúvida e o ceticismo pudessem encontrara magnífica audiência que saudou o Dr. Still e sua turma de graduandos naquela noite no teatro Smith, eles estariam imediatamente convencidos de que o método de tratamento do Dr. Still e a ciência da osteopatia foi destinado, não apenas a

³¹⁰ “Missouri Digital Heritage”.

³¹¹ Ibid., 167-171. Arquivos abertos à consulta no Estatuto do Missouri.

³¹² Ibid., 168.

ocupar uma posição de destaque no mundo, mas será aceito o método de tratamento de doenças.”³¹³

O curso completo de osteopatia tinha a duração de dois anos, sendo esse o mesmo tempo de formação para os médicos regulares do período, como na Escola de Medicina na Filadelfia (*Penn's Medical School*)³¹⁴. O estudo dividia-se em dois períodos de cinco meses cada. As aulas práticas eram supervisionadas no restante dos meses do ano e só poderiam ser feitas quando o aluno passasse pelas aulas de anatomia, avaliado com 90% de aproveitamento. A bibliografia adotada nesse período era a *Anatomia de Gray* (*Gray's Anatomy*), o *Dicionário de Dunglison* (*Dunglison's Dictionary*), a *Fisiologia de Yeo* (*Yeo's Physiology*) e o *Compêndio de Anatomia de Potter* (*Potter's Compend of Anatomy*).³¹⁵

Tudo indica que Still teria se baseado principalmente na grade curricular da medicina regular para construir o embasamento teórico da osteopatia, apropriando-se daquela para desenvolver a grade curricular que seria ensinada em sua escola.³¹⁶ Veremos, a seguir, os principais pilares desse embasamento teórico e como os conhecimentos foram apropriados pela osteopatia.

³¹³ Still, *Journal of Osteopathy*, 1-2. (maio 1894)

³¹⁴ “Medical Class of 1889”

³¹⁵ Still, *Journal of Osteopathy*, 2, (jun. 1894)

³¹⁶ Nesse período, a grade curricular de medicina regular em uma universidade norte americana era composta por: anatomia, matéria médica, botânica, química e teoria e prática da medicina, além dos cursos de física, obstetrícia e teoria cirúrgica. Vide “Master Class of 1899”.

3.1.3 – A anatomia

Uma vez que o currículo da Escola Americana de Osteopatia estava amplamente embasado na medicina regular, a anatomia tornou-se muito relevante aos estudos e à formação do osteopata, podendo ser considerada, portanto, um dos pilares mais importantes dessa prática. A relevância dada à anatomia vinha, provavelmente, dos estudos de Andrew Taylor Still, desde muito jovem, sobre as estruturas anatômicas, começando pelos animais, passando pela dissecação de corpos³¹⁷ e pelo estudo da medicina regular, como visto no primeiro capítulo desta tese. Still sabia, então, da importância que os conhecimentos de anatomia teriam para que a manipulação osteopática acontecesse de forma efetiva. Devido a essa base teórica tão importante, o médico relatou, em uma obra publicada no início de século XX, quando a osteopatia já havia sido institucionalizada, que “(...) o osteopata raciocina com base em seu conhecimento em anatomia.”³¹⁸

Devemos dar destaque, no entanto, a uma característica importante do estudo da anatomia para o osteopata. Tudo indica que Andrew Taylor Still, em um primeiro momento, não diferenciava a anatomia, que seria a identificação das estruturas do corpo humano, e a fisiologia, estudo das funções do corpo humano. Cabe lembrar, no entanto, que tanto a anatomia quanto a fisiologia já

³¹⁷ Conforme explicitado no primeiro capítulo desta tese, desde pequeno, Still buscava entender a anatomia, primeiramente pela observação dos animais, como, por exemplo, dos esquilos. Com o passar do tempo, teria se aprofundado de forma prática quando dissecou os corpos de índios exumados ao lado de seus livros de anatomia para auxiliá-lo.

³¹⁸ Still, *Osteopathy, Research and Practice*, V.

tinham suas próprias definições e delimitações bem estabelecidas, neste período.³¹⁹

Dentro dos conhecimentos de anatomia/fisiologia estava, para Andrew Taylor Still, o estudo do sistema nervoso, ou seja, de como o cérebro estava conectado à medula e aos nervos, cujos os impulsos eram transmitidos aos vasos sanguíneos, músculos e outras partes do corpo.³²⁰

Com esses estudos, Still buscou estabelecer e manter um circuito completo dos impulsos dos nervos motores, nervos sensitivos e nervos simpáticos em direção ao cérebro e do cérebro em direção aos órgãos, aos tecidos, ao sangue e aos vasos de todo o corpo humano. Intervinha também na nutrição, no crescimento da pele, apêndices, ou partes moles do corpo; e estimulava a livre circulação de toda eletricidade ou outros fluídos, forças e substâncias pertencente à vida. Mais uma vez, notamos o papel do magnetismo.³²¹

Dessa forma, o conceito de saúde, para Still, consistia, conforme explicitado anteriormente, no resultado da ação harmoniosa dos sistemas, ou seja, quando nenhuma parte estivesse irritada por qualquer que fosse o motivo, como pelo fluxo diminuído do sangue, ou pela ação dos nervos, ou até pelo deslocamento parcial ou completo dos ossos, músculos, tecidos, membranas ou partes do corpo, como um todo.³²²

Tamanha era a importância da anatomia para a osteopatia que, entre os requisitos para se candidatar a ser aluno da Escola Americana de Osteopatia,

³¹⁹ De fato, essa delimitação tem início no século XVIII. Vide: Waisse, Galvão do Amaral & Alfonso-Goldfarb. "Raízes do Vitalismo Francês: Bordeu e Barthez, Entre Paris e Montpellier.

³²⁰ Still, *Autobiography*, 128-131 e 151.

³²¹ Still, *Journal of Osteopathy*, 2 (jun.1894)

³²² Ibid.

estava o de ter uma mente receptiva para adquirir o detalhamento da anatomia, além de resistência física, uma constituição forte³²³; não ser dependente de drogas, tais como, estimulante ou narcótico, e uma boa educação em inglês.³²⁴

3.1.4 – A fisiologia, a química, “os princípios da osteopatia”, a sintomatologia e a cirurgia

Em 1902, Still publicou uma obra intitulada *A Filosofia e Princípios Mecânicos da Osteopatia* que retratava o aprimoramento e expansão do conceito dessa terapia. Naquele momento, a osteopatia foi descrita como um conhecimento científico em anatomia e fisiologia – esta última passando a ser mencionada só então – nas mãos de uma pessoa com inteligência e habilidades manuais, que poderia aplicar esse fundamento ao ser humano quando estivesse doente ou com lesões, tensões corporais, feridas por quedas, ou algum tipo de distúrbio na ossatura.³²⁵

Essa expansão da terapia refletiu diretamente na Escola Americana de Osteopatia, de modo que, no início do século XX, seu currículo foi modificado e, além da anatomia, foram acrescentados a fisiologia, a química, “os princípios da osteopatia”, a sintomatologia e a cirurgia.³²⁶

Começando pela fisiologia, seu estudo, naquele momento, consistia na necessidade de compreender a circulação dos fluidos do corpo quanto ao tempo, a velocidade e a quantidade, em harmonia com as exigências da vida

³²³ O aluno precisaria ser forte, pois, provavelmente, precisaria dessa força para que as manipulações fossem realizadas.

³²⁴ Para cursar a escola de osteopatia, o aluno deveria ter uma boa educação em inglês, pois se esperava que o estudante e futuro osteopata não fosse um analfabeto ou pouco estudado, o que comprometeria a aprendizagem das muitas disciplinas. Still, *Journal of Osteopathy*, 2 (jun. 1894).

³²⁵ Still, *The Philosophy and Mechanical Principles*, 29.

³²⁶ Ibid., 29-35.

normal, e como cada peça devia ser moldada de modo que pudesse se unir com toda a engrenagem da máquina humana.³²⁷

A química, por sua vez, também era de grande utilidade para a osteopatia. Não era, no entanto, uma matéria aprendida com o objetivo de se compreender os compostos químicos–medicamentosos, mas sim o entendimento do próprio corpo humano, por meio da combinação dos elementos da natureza e de como essa ligação formaria outras substâncias. Mais especificamente, o osteopata acreditava que todas as partes do corpo humano fabricariam substâncias para as necessidades locais.³²⁸ Com isso, a química permitia que se compreendesse melhor como os alimentos eram transformados no corpo, em ossos, músculos e assim por diante.³²⁹

A química também estava intrinsecamente ligada à fisiologia, como podemos perceber no relato a seguir:

“Ele, [o osteopata] descobre que no homem ocorrem mudanças químicas maravilhosas que fazem todo o trabalho. e que no laboratório da química da natureza há muito que aprender. Pela química somos levados a ver as belezas fisiológicas. A química é uma matéria e a fisiologia é o testemunho de que [existe] uma lei no homem como em toda a natureza.”³³⁰

Apesar de ser uma disciplina formadora de sua Escola, percebe-se que Still sabia pouco sobre a química nesse período inicial do desenvolvimento da osteopatia; para ele, a química era apenas o caminho para o funcionamento do corpo humano.

A disciplina de “princípios da osteopatia”, ofertada na Escola, tinha como objetivo a compreensão do mecanismo do bom funcionamento corporal, além

³²⁷ Ibid., 28-29.

³²⁸ Ibid., 31-32.

³²⁹ Ibid.

³³⁰ Still, *Philosophy Mechanical*, 31.

da identificação e memorização de todas as “peças anatômicas” dessa engrenagem que compõe o corpo humano.³³¹ Para esse fim, Still desenvolveu o método de encontrar as causas locais de doenças não contagiosas ou infecciosas a partir de uma compressão ou distensão de nervos, veias e artérias de quaisquer órgãos ou membros do corpo, compreendendo que todo organismo seria comandado pelo cérebro e pelo coração.³³²

Still estabeleceu uma forma didática para que os alunos compreendessem melhor a investigação das causas das doenças por qualquer desvio que pudesse interferir no livre fluir dos nervos, veias, artérias de qualquer órgão ou membros do corpo.³³³

Essa investigação dividia-se em três partes: tórax, membros superiores e membros inferiores. Cada parte, por sua vez, dividia-se em outras. Assim, a primeira divisão apresentada por Still abrangia a cabeça, o pescoço, o tórax, o abdômen e a pelve; a segunda divisão era composta, novamente, pela cabeça e pelo pescoço, incluindo-se agora o ombro, braço, antebraço e mão; e a terceira divisão consistia nos pés, pernas, coxas, vértebras lombares e, novamente, a pelve.³³⁴

Essa divisão, apesar de pertencer à disciplina de princípios da osteopatia, ligava-se a outra disciplina, que era a de sintomatologia. Still entendia que seria mais fácil detectar a causa das moléstias a partir da divisão supracitada.³³⁵

³³¹ Ibid., 32.

³³² Still, *Philosophy of Osteopathy*, 20.

³³³ Ibid., 29.

³³⁴ Ibid., 29-30, 41.

³³⁵ Ibid., 29-30.

A sintomatologia, na Escola de Osteopatia, era aprendida após o devido estudo da anatomia, pois ensinava a detectar as condições normais e anormais do corpo. O segundo caso aconteceria, por exemplo, quando uma medição de um membro inferior em relação a outro mostrasse uma mínima diferença entre eles, o que indicava um estado anormal dessa região. Consequentemente, isso poderia gerar uma sobrecarga nos ligamentos, pressionando os músculos, nervos e alterando o circuito sanguíneo, desequilibrando o bom funcionamento do corpo humano.³³⁶

Apesar de ser uma disciplina em sua Escola e um importante recurso para se encontrar o diagnóstico certo e saber conduzir o tratamento, percebe-se que a sintomatologia não recebia muita credibilidade por parte de Still.³³⁷ Ele entendia que esse princípio da medicina regular seria insatisfatório para a osteopatia.

Vemos isso, por exemplo, em uma passagem de sua obra, publicada em 1899, a *Filosofia da Osteopatia*, em que Still criticou a sintomatologia tradicional, realizada pela medicina regular:

“O paciente lhe [ao osteopata] diz, “onde dói”, “quando dói”, “quanto tempo” e “se ele se machucou”, quão quente ou frio ele está. O médico [regular] coloca esses sintomas e aqueles sintomas em uma coluna, adiciona-os de acordo com os livros mais recentes de sintomatologia, finalmente ele consegue definir o nome para dar à doença.”³³⁸

De fato, tudo indica que Still não dava grande importância à sintomatologia, usando apenas duas páginas de sua obra para descrever essa matéria.³³⁹

³³⁶ Still, *Philosophy and Principles of Osteopathy*, 34.

³³⁷ Vide: Scudder, *A Familiar Treatise on Medicine*, 282,303,348,411.

³³⁸ Still, *Philosophy of Osteopathy*,156.

³³⁹ Still, *Philosophy Mechanical*, 33-34.

Por último, passamos à cirurgia ensinada na Escola Americana de Osteopatia. Esta deveria ser realizada apenas como último recurso, para salvar vidas, membros e órgãos muito comprometidos por acidentes ou doenças graves, os quais, sem essa intervenção, poderiam influir, prejudicando o restante do corpo. No entanto, Still insiste que a osteopatia era uma cirurgia do ponto de vista fisiológico, ou seja, “o cirurgião osteopata usa ‘faca de sangue’³⁴⁰ para impedir a entrada da ‘faca de aço’ e salva vidas salvando os ferimentos ou membros e órgãos doentes do corpo por redução, em vez de removê-los.”³⁴¹ Assim, o aluno aprendia que as curas só surgiam como resultado da ação fisiológica no corpo.³⁴²

Apresentados às bases da osteopatia, fica claro que, para Andrew Taylor Still, após os ensinamentos do currículo escolar, o novo osteopata deveria ter alguns requisitos indispensáveis, resumidos no seguinte excerto:

“(...) deve ter o cérebro na cirurgia osteopática, de obstetra osteopático, e osteopatia prática, curando doenças pelo reajuste hábil das partes do corpo que foram desorganizadas por tensões, quedas ou alguma outra causa que pode ter removido mesmo por um minuto o nervo de seu normal (...).”³⁴³

Isso mostra que a anatomia, a fisiologia e as outras disciplinas mencionadas, interligadas entre si, eram colocadas como a base para toda a prática da osteopatia, de forma que a filosofia médica proposta por Still se sustentava, ao menos em discurso, sobre tais fundamentos. Apesar disso, veremos na sequência em maiores detalhes suas críticas as escolas médicas.

³⁴⁰ Manipulação para que o sangue seja irrigado.

³⁴¹ Ibid., 35.

³⁴² Ibid., 3.

³⁴³ Still, *The Philosophy and Mechanical Principles*, 18.

3.2. – As práticas médicas criticadas por Still

Este tópico abrange as duas práticas médicas que foram amplamente criticadas por Andrew Taylor Still enquanto este desenvolvia a osteopatia: a medicina regular e a homeopatia. Apesar de ter execrado tais práticas em suas publicações, como na *Autobiografia* e no *Jornal de Osteopatia* que circulava na época, percebe-se, por meio de um estudo mais aprofundado, que o médico, na verdade, se apropriou delas para o desenvolvimento teórico da osteopatia, ainda que se desvencilhe da farmacologia utilizada por elas. Identificaremos tais diálogos a seguir.

3.2.1 – As críticas de Still à medicina de seu período

A relação de Andrew Taylor Still com a medicina regular começou logo no início de sua carreira, quando atuou nesta área, conforme relatado no primeiro capítulo. Passa, também, pelo currículo de sua escola de osteopatia, que continha conceitos teóricos e práticos embasados na medicina regular, o que também foi explicitado anteriormente. Apesar dessa profunda relação, o osteopata não dava créditos a essa medicina; ao contrário, tecia críticas constantemente.

A primeira crítica que relataremos aqui se encontra em sua obra *Osteopatia, Pesquisa e Prática*:

“Embora não pretenda seguir o antigo caminho da medicina [regular], quero aqui e agora oferecer meu amor e apresentar meu respeito aos médicos que estão em seus túmulos, bem como os vivos, que tentaram honestamente trazer o alívio para a humanidade sofredora. (...) Eu nasci e cresci para respeitar o poder dos medicamentos, mas, após muitos anos de prática,

eu não consegui obter dos medicamentosos resultados esperados e eu estava cara a cara com a evidência de que a medicação não era apenas indigna de confiança, mas era perigosa. (...) Encontrei causas mecânicas para o funcionamento desordenado ou mal funcionamento da cabeça, pescoço, tórax, abdômen, pelve ou extremidade. Eu ajustei a estrutura óssea e obtive resultados tão bons que fui encorajado a continuar até agora. Estou satisfeito que a Osteopatia seja um caminho natural pelo qual todas as doenças de que família humana é herdeira podem ser aliviadas, e uma grande maioria curada.”³⁴⁴

Outro exemplo aparece na edição do *Jornal de Osteopatia*, publicada em abril de 1895, na qual Still ainda estabeleceu outra comparação entre a medicina regular e a sua prática, dando um grande destaque negativo ao uso de medicamentos. Neste trecho, a medicina regular é referida como “alopatia” e criticada com as seguintes palavras:

“A alopatia, se não mata, ensina a beber uísque, a comer ópio, arruína toda a sua masculinidade e utilidade, torna-o um arruinado mental e moral, faz com que você evite a sociedade, odeie seu vizinho, fuja de sua mãe e abuse de sua esposa e crianças. Quando você está cheio de uísque ou ópio, então você se torna um idiota lamentável e um mentiroso monumental, todos os homens são mentirosos quando sob a influência de uísque ou ópio. (...) A osteopatia cura febres e todas as doenças de qualquer clima e manda você para casa para ganhar a vida para você e para aqueles que dependem de você. A osteopatia é uma bênção para nossa raça, a alopatia uma maldição”.³⁴⁵

As críticas não se restringiam, no entanto, à medicina regular, estendendo-se, igualmente, à homeopatia, chamada de “pequenas pílulas com açúcar”³⁴⁶. Em sua *Autobiografia*, o médico descreveu suas considerações quanto às duas práticas médicas, reconhecendo seu amargo envolvimento com elas:

³⁴⁴ Still, *Osteopathy, Research and Practice*, VI-VII.

³⁴⁵ Still, *Journal of Osteopathy* (1895), 2.

³⁴⁶ Still, *Autobiography* (1908), 292.

“A ciência (?) da alopatia fez promessas muito doces; eu juntei-me a ela de coração – parecia um encontro de parceiros – A união mais produtiva era de emplastros, doses de bebidas e medicamentos. E multiplicou em excesso minhas dores e sofrimento. (...) Devo quebrar os grilhões das suposições e assim escapar da sepultura. Sem a sanção da lei, eu mesmo me divorciei, dei as mãos à Homeopatia que também se revelou uma maldição. Através pequenas pílulas com açúcar e acônito³⁴⁷ venenoso, causou um dano maior na minha vida do que uma dinamite mortal.”³⁴⁸

As discussões entre as três práticas médicas extrapolaram as linhas textuais e passaram a ser vistas em charges do período. Material dessa natureza pode ser encontrado, por exemplo, no *cartoon* do início do século XX, abaixo (Figura 11), no qual se pode notar como a osteopatia era considerada uma ameaça para a medicina regular (alopatia) e homeopática.

No primeiro quadrinho, há uma discussão entre duas personagens representando um médico alopata (na esquerda) e um médico homeopata (na direita), criticando a prática médica um do outro. Na legenda, lê-se: “Médicos alopata e homeopata, na cidade para participar das convenções, se encontram e... entram em uma briga, quando... eles avistam um inimigo comum e as diferenças pessoais são esquecidas”. O inimigo comum em questão, um personagem que se aproxima no terceiro quadrinho, é identificado como o médico osteopata. Esse médico passa a ser perseguido pelos dois primeiros no último quadrinho.

³⁴⁷ O acônito (*Aconitum napellus*) era indicado, por exemplo, no tratamento de queimaduras graves e como calmante. Vide Weiner, *The Complete Book of Homeopathy*, 78-79.

³⁴⁸ Still, *Autobiography* (1908), 292.



Figura 11 – Caricatura do livro *História da Osteopatia*, de E. A. Booth (1905)

Vale notar que, apesar de ter “dado as mãos”³⁴⁹ à homeopatia durante sua trajetória, Andrew Taylor Still, nas publicações encontradas, não menciona tê-la utilizado de qualquer forma para o desenvolvimento de sua prática manipulativa, visto que era contrário ao uso de medicamentos. Portanto, encontramos apenas críticas a respeito dessa medicina.

³⁴⁹ Still, *Autobiography* (1908), 292.

3.3 – O diálogo entre a osteopatia e outras terapias

Passamos, assim, à terceira parte do capítulo, na qual serão identificadas e estudadas outras terapias que mantiveram diálogo com a osteopatia, influenciando-a, embora não sejam mencionadas explicitamente por Still, mas evidenciadas nas entrelinhas da análise documental.

Dentre esses diálogos sutis (ou, as vezes, ocultados por Still), estariam aqueles mantidos com o magnetismo, a massagem, a cura pelo movimento, a medicina indígena e a hidropatia, cuja presença no centro-oeste americano, principalmente na segunda metade do século XIX, parecem ter influenciado o conhecimento de Still e impulsionado o desenvolvimento de sua prática. Veremos, a seguir, como Still, apesar de desconsiderar as bases teóricas de tais práticas, adere a muitos de seus procedimentos e os aprimora.

3.3.1 - O magnetismo

Conforme discutido, o magnetismo desenvolvido por Mesmer sofreu transformações após chegar aos Estados Unidos. Naquele momento, teria recebido uma abordagem mais científica. Sabemos também que Andrew Taylor Still foi um terapeuta magnético por muitos anos, apesar de negá-lo, e suas obras mostram que essa medicina manipulativa foi muito importante para o desenvolvimento da osteopatia.

A fim de elucidar essa questão, traremos, inicialmente, um momento descrito na *Autobiografia* de Still sobre um atendimento que transcorreu antes

da institucionalização da osteopatia; em seguida, comentaremos a teoria do magnetismo no período em que a osteopatia já havia sido desenvolvida.

Andrew Taylor Still relata que atendeu uma criança de quatro anos com queixas intestinais e febre. Ao avaliá-la, o médico percebeu que a região lombar, o pescoço e a nuca estavam quentes, enquanto o abdômen e o rosto estavam frios. Still sabia que essa diferença de temperatura tinha relação com a medula espinhal, mas não sabia como resolver a alteração do fluxo. Ainda assim, começou o tratamento:

“Como eu comecei na base do cérebro e pensei [em usar] pressão e fricção, eu pude empurrar um pouco de calor para os lugares frios. Enquanto fazia isso, encontrei pontos rígidos e soltos nos músculos e ligamentos de toda a coluna da criança, enquanto a região lombar estava congestionada. Trabalhei poucos minutos nessa filosofia³⁵⁰, (...). Ela [a mãe da criança] voltou na manhã seguinte com a notícia de que sua filha estava bem.”³⁵¹

Esse mecanismo que percebe o sistema nervoso como um duto por onde corre o fluido magnético foi previamente retratado por Mesmer em sua obra publicada em 1844:

“Sabemos muito bem que o fluido magnético é um fluido análogo à eletricidade, às calorias, aos fluidos nervosos, e é precisamente essa analogia múltipla que embaraça todo o mundo na escolha do nome científico que alguém poderia dar a ele.”³⁵²

Outra descrição de Mesmer a respeito do magnetismo pode ter ecoado nas ideias de Still:

³⁵⁰ A filosofia nomeada por Still liga-se aos experimentos feitos no processo do desenvolvimento da osteopatia. Vide: Still, *Autobiography*, 94.

³⁵¹ *Ibid.*, 121.

³⁵² Mesmer, *Physiologie et Hygiene du Magnétiseur*, 10.

“O sistema nervoso tem uma influência incontestável nos movimentos adequados do coração, pulmões, trato digestivo, das secreções dos órgãos e consequentemente da circulação, respiração, hematoses, digestão, colorização. Em uma palavra, os fenômenos vitais dependem da influência dos nervos que os governam: sua lesão traumática ou sua desorganização por qualquer causa destrói esses fenômenos.”³⁵³

Percebe-se, claramente, que a ideia de fluxos que regulam todas as funções do corpo humano e o trabalho com os nervos, conforme proposto por Mesmer, foi adotada por Andrew Taylor Still ao tratar a criança que apresentava uma espécie de alteração no sistema nervoso e seus fluxos. Apesar da referência direta ao magnetismo aqui identificada, Still não mencionou, em um primeiro momento, esta prática entre suas fontes.

Ainda que negando a relação entre a osteopatia e o magnetismo, vemos com frequência, nas obras de Still, explicações que se embasariam nessa terapia para explicar o funcionamento do corpo humano. Por exemplo, a ideia de polos opostos, o positivo e o negativo, segundo essas terapias, estariam no cérebro. Ademais, a própria ideia da medula espinhal como parte importante na transmissão da corrente elétrica, recebendo informação cerebral e transmitindo para os nervos de todo o corpo, parece ter recebido forte influência das ideias de Mesmer, como a de que o fluido magnético seria um fluido análogo à eletricidade.³⁵⁴ Vemos outro exemplo disso na *Autobiografia*:

“Acho que podemos descobrir que o primeiro pensamento em relação a essa máquina veio examinando o cérebro humano, encontrando lá dois lobos contendo sensação e movimento. Quando esses dois lobos foram colocados juntos, encontramos partes da eletricidade positiva e a negativa. (...) Outros eminentes eletricitas seguiram o mesmo pensamento. Eles

³⁵³ Ibid., 157.

³⁵⁴ Ibid., 10.

também descobriram que as baterias que fornecem a eletricidade devem ser de elementos opostos. Eles devem ser reunidos, as partes contidas nos polos opostos. Onde o eletricista consegue esses princípios? Eles são sugeridos pelo cérebro humano com seus dois lobos. Ele encontra a eletricidade conduzida por todo o sistema. Se a medula espinhal for destruída, o movimento para. Agora, suponha que chamássemos essas luzes no centro da sala de medula espinhal. Ao desligar as luzes, representamos para um homem de raciocínio um golpe de paralisia, para um osteopata que não está muito ansioso para sair antes de saber de alguma coisa, sugere um princípio, uma razão, uma base sobre a qual construir. Vou demonstrar a você que a medula espinhal supre todas as outras partes do corpo. É o que dá vida a toda a máquina.”³⁵⁵

A influência do magnetismo sobre a osteopatia de Andrew Taylor Still não parece ter vindo apenas por meio das obras de Mesmer. Como tratamos anteriormente, é possível identificá-la, igualmente, nos trabalhos do médico magnetizador Henry Hall Sherwood (1786-1848). A imagem abaixo (Figura 12), extraída da obra *A Organização Magnética do Sistema Humano*, mostra que o estudioso apresentou uma visão geral das forças motrizes do sistema humano, que seriam os condutores magnéticos, considerados os nervos, fazendo a conexão com a medula espinhal e o cérebro. Essa teoria pode ter sido utilizada por Still também para explicar o mecanismo humano para realização da osteopatia.³⁵⁶

³⁵⁵ Still, *Autobiography*, 341-342.

³⁵⁶ Franklin, *Animal Magnetism*, 51; Sherwood, *Manual for Magnetizing*, 8-12; *The Magnetic Organization*, 4.

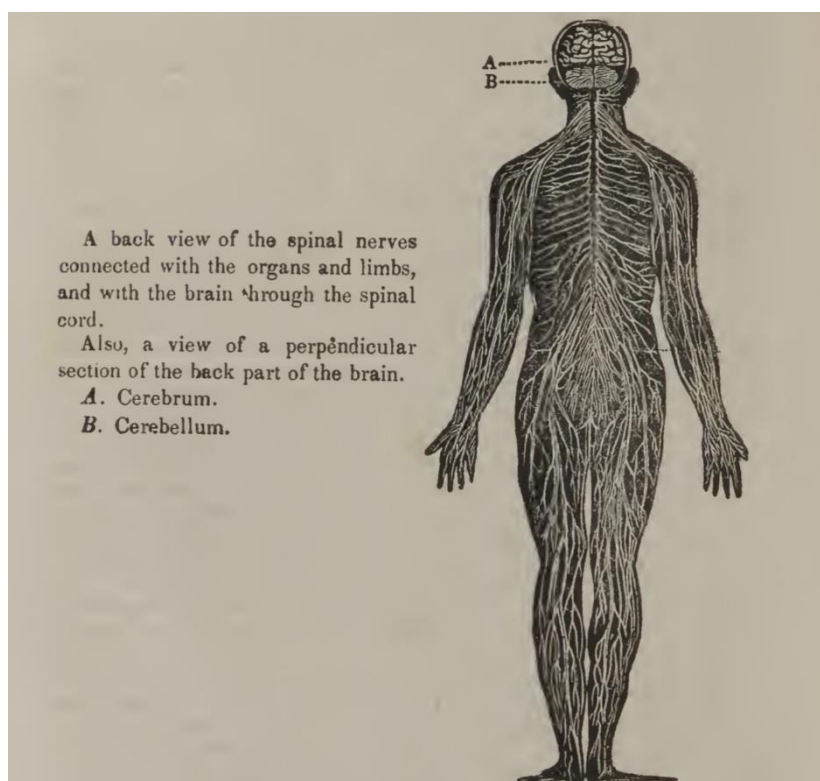


Figura 12 – Imagem de *A Organização Magnética do Sistema Humano* (1850), mostrando o magnetismo no corpo humano e identificando onde seriam os polos magnéticos.

No entanto, no início do século XX, com a osteopatia então institucionalizada e reconhecida, Still publicou outra obra sobre a prática, intitulada *Osteopatia, Pesquisa e Prática*, que, pela primeira vez, trazia referências diretas ao magnetismo, seja de Mesmer ou de Sherwood³⁵⁷, conforme apresentado a seguir. Destacamos as seguintes passagens para análise, sendo a primeira sobre o funcionamento da digestão:

“Como eu entendo esse processo completo de digestão, ou automatização de substâncias pela eletricidade. Outra força é igualmente necessária para pegar os átomos e aplicá-los na formação dos ossos, fibra muscular e assim por diante. Essa força não pode ser explosiva, mas coesa, e é conhecida como

³⁵⁷ Vide, por exemplo, Still, *Osteopathy Research and Practice*, 194, 505. Still, *Autobiography*, 203, 377.

magnetismo. Trata-se de pegar os átomos em ordem sistemática regular e ajustá-los de acordo com a forma e o lugar. Você observa no primeiro (a eletricidade como uma força digestiva), a lei da separação e destruição; por fim, no segundo, (magnetismo com uma construção de força), a lei da atração e construção. Por esse processo de raciocínio, temos alguns fatos no lugar das teorias para apresentar ao explorador a verdade, sobre o até então desconhecido processo de digestão.”³⁵⁸

A segunda passagem em que Still elaboraria sua teoria osteopática utilizando o magnetismo trata-se de uma elucidação sobre o sintoma de contratura espasmódica adquirida pelo tétano³⁵⁹: “Eu penso que a contratura espasmódica, nesses casos, é de ação magnética dos músculos e meu objetivo é superar o poder dessa força magnética que mantém os músculos unidos, e até agora a toalha molhada e o álcool deram alívio”.³⁶⁰

Vemos, portanto, que o contato com a teoria do magnetismo e as próprias experiências pessoais de Still como terapeuta magnético foram importantes para sua elucidação do funcionamento do corpo humano e para compor, posteriormente, as bases da osteopatia. Como exemplo de tratamentos osteopáticos que se valiam de ideias do magnetismo, temos as manipulações realizadas a partir de movimentos giratórios da coluna vertebral com o objetivo de curar as mais diversas doenças, como asma, problemas intestinais, febre, doença renal e dores na coluna. Para doenças como olhos fracos, surdez, ruído na cabeça, tonturas e distúrbios cerebrais, a manipulação era um tanto diferente. Nesse caso, a cabeça era uma alavanca que o

³⁵⁸ Still, *Osteopathy Research and Practice*, 194.

³⁵⁹ Para a osteopatia, o tétano era uma doença que consistia na permanência da contração (espasmos com rigidez) de todos os músculos, ou de alguns músculos, podendo causar, por exemplo, o fechamento da mandíbula, a incapacidade de deglutir, a rigidez e a imobilidade de membros e do tronco. Vide Still, *Osteopathy Research and Practice*, 503-504.

³⁶⁰ *Ibid.*, 505.

osteopata movia e, assim, alongava todos os músculos do pescoço, liberando a circulação dessa região e proporcionando a melhora das mazelas.³⁶¹

Ainda que tenhamos demonstrado a influência do magnetismo na construção da osteopatia, e mesmo verificando menções a essa prática em alguns textos, devemos ressaltar que Still separou categoricamente as duas práticas médicas, dando a entender que não estaria fazendo nada relacionado ao magnetismo:

“Algumas pessoas pensam que a osteopatia é um sistema de “massagem”, outros que é uma “cura pela fé”. Eu não tenho “fé”, eu apenas quero a verdade para me firmar. Outro grupo pensa que é um tipo de poder magnético. Não é nada disso, mas está baseado em um princípio científico.”³⁶²

Nesse excerto, há uma segunda prática médica do período, com a qual Andrew Taylor Still teria tido contato durante e após a Guerra Civil, e que também pode ser identificada nas bases da osteopatia: a massagem.

3.3.2. A massagem e a cura pelo movimento (*moviment-cure*)

A massagem e a cura pelo movimento, apresentadas no capítulo anterior, podem ser igualmente identificadas nos princípios do tratamento osteopático, apesar da recusa de Andrew Taylor Still acerca do tema. Ao que tudo indica, Still teve contato com essas práticas manipulativas durante sua atuação na Guerra Civil, visto que foram aplicadas pela equipe do médico Dr. Mitchell como recurso terapêutico não medicamentoso para aliviar,

³⁶¹ Barber, 32; Still, *Autobiography*, 279.

³⁶² Still, *Autobiography*, 274-275.

principalmente, as dores dos soldados feridos da guerra, recurso ressaltado anteriormente na presente tese.

Conforme explicitado, o currículo da Escola Americana de Osteopatia era composto, primeiramente, pelo estudo aprofundado da Anatomia, seguido da sintomatologia e dos princípios da osteopatia, que visavam ensinar a mecânica corporal e a detecção da anormalidade corporal. Apenas, então, os aprendizes poderiam realizar a manipulação osteopática.

No procedimento, é possível identificar princípios e influências da massagem. Veremos, a seguir, a descrição de uma manipulação osteopática realizada por Still, na qual se percebe um conhecimento prévio da massagem, sobretudo pelo relato do uso de fricção:

“Passe sobre a atlas e a axis e certifique que a atlas não está empurrando para frente e para fora sua articulação em relação ao crânio, produzindo uma ligação dos vasos venosos que drenam as estruturas do pescoço e da cabeça. Agora, trate a região do papo (bócio) colocando a parte plana da cabeça na mão (usando as almofadas dos dedos, não as pontas), na parte debaixo da glândula e puxe suavemente o papo/bócio para cima apenas o suficiente para permitir que o sangue e outras substâncias passem por ele. Pressione suavemente a glândula aumentada e segure-a nesta posição para alguns movimentos no pescoço usando uma leve fricção para cima e para baixo.”³⁶³

Como se pode notar, essa prática foi realizada nas primeiras articulações da coluna cervical, as vértebras atlas e axis, sendo composta por uma manipulação osteopática nessa região, além da fricção para devolver o livre fluxo sanguíneo, fazendo o corpo voltar para sua função fisiológica, como descrito.

³⁶³ Still, *Osteopathy Research and Practice*, 110.

Apesar de utilizar elementos da massagem em sua prática, assim como no caso do magnetismo, Andrew Taylor Still buscou diferenciar a osteopatia dessa outra terapia. Desse modo, estabeleceu, em uma de suas obras, a diferença entre a massagem e a osteopatia quanto ao entendimento fisiológico humano, aos objetivos desses tratamentos e às próprias manipulações corporais.³⁶⁴

O osteopata expôs que ambos se concentrariam em cuidar dos nervos e músculos contraídos ou endurecidos, mas teriam diferenças significativas na forma de conduzir o procedimento. Sendo assim, explanou sobre a massagem nos seguintes termos críticos:

“Sua falta de conhecimento no campo da filosofia ocoloca apenas no campo de massagista. Ele[o massagista] obtém bons resultados e pensa que sua massagem é a melhor do mundo. Ele lhe diz: “faça o paciente deitar-se de bruços, com as mãos penduradas para os lados da mesa; em seguida, peça ao operador para ficar ao lado da mesa ou banco estofado e forrado de couro, e olhe para toda coluna e sacro. Se um osso alto está aqui, um lugar baixo ou afundado no centro ou nas laterais perto dos processos transversos onde as costelas são presas à coluna por ligamentos, você deve tratar aqui e ali pressionando fortemente os dedos entre as costelas e a coluna.” Ele faz você trabalhar nas costas, usando uma forte pressão com movimento de lavadeira quando ela tem uma camisa na tábua de lavar. O paciente fica bom ou morre, e o massagista pensa que suas mãos têm uma boa tábua de lavar quando ele está empurrando a pele de uma mulher magra, a fáscia, os músculos romboides sobre as costelas. Ele acha que tem um bom trabalho de lavanderia saudável ao esfregar forte, rápido e por muito tempo.”³⁶⁵

A partir do relato desse exemplo de caso clínico, no qual transparece a visão de Still sobre a massagem como algo bruto, agressivo e sem fundamentos teóricos, o médico segue sua análise apresentando uma versão desse mesmo caso com o olhar da osteopatia, continuando a fazer sua crítica:

³⁶⁴ Still, *The Philosophy and Mechanical Principles*, 38.

³⁶⁵ *Ibid.*, 38-39.

“Ele [massagista] deve se lembrar que as vertebras e costelas fora do lugar ou torcidas devem ser procuradas e ajustadas, dando aos nervos intercostais total liberdade para agir e amolecer os músculos e liberar o sangue para alimentar e nutrir toda a coluna vertebral. Afirmando que a cura vem diretamente da liberação dos nervos espinhais e costais, livre da pressão óssea sobre os nervos de movimento, sensação e nutrição.”³⁶⁶

Em contraponto ao tratamento do massagista, o osteopata, mesmo com movimentos e princípios bastante similares ao primeiro, também empregava maior leveza, ainda que com precisão, e uma filosofia de livre fluir, não encontrada na massagem, de acordo com Still. Contudo, a identificação de ossos e nervos fora do lugar ou inflamados continuava a mesma, assim como a necessidade da ação terapêutica nesses lugares de dor.

Outro recurso de tratamento aplicado na osteopatia e que certamente teve seus princípios na cura pelo movimento foi a vibração³⁶⁷. Conforme descrito pelo médico M. Roth, discípulo de Pehr H. Ling, o criador da Ginástica de Ling e da cura pelo movimento, a vibração é um dos recursos adotados na cura pelo movimento:

“A vibração é um movimento passivo, no qual as pontas dos dedos do ginasta, ou sua mão, ou ambas as mãos simultaneamente, são colocadas em um estado de vibração, e ao colocar essas partes vibratórias nas partes do paciente, estas participam do movimento vibratório.”³⁶⁸

A vibração é usada com o objetivo de relaxar a região, sendo indicada para aplicação em todas as partes do corpo separadamente.³⁶⁹ Essa é relatada e explicada por um discípulo de Still, Elmer Barber (1857-1915), em sua obra

³⁶⁶ Ibid., 39.

³⁶⁷ A vibração era uma sucessão de movimentos rápidos. Para a realização dessa técnica, era necessário que o osteopata colocasse toda a palma da mão no corpo do paciente, deixando seus braços e ombros livres de tensões e apenas realizar o movimento de flexionar e estender o membro do paciente. Vide Barber, *Osteopathy Complete*, 67-68.

³⁶⁸ Roth, *Handbook Movement Cure*, 215.

³⁶⁹ Ibid., 215-219.

Osteopatia Completa, de 1896. A vibração era um dos recursos importantes para auxiliar a manipulação osteopática em diversos casos, por exemplo, para o tratamento cervical,³⁷⁰ da região do baço³⁷¹, da bronquite³⁷², da congestão pulmonar, de outros problemas pulmonares dos mais diversos tipos, da miocardite, da anemia e de doenças do sistema linfático.³⁷³ Esse recurso buscava proporcionar o equilíbrio no fluxo circulatório, fortalecendo e auxiliando na redução do congestionamento e das inflamações. Além disso, era um instrumento para alívio da dor quando o osteopata não podia tocar com muita força na região.³⁷⁴ Elmer Barber ainda nos apresenta uma imagem (Figura 13) retratando o momento em que o osteopata faz a vibração na região da caixa torácica.



Figura 13 – Osteopata realizando uma vibração na caixa torácica durante um tratamento.³⁷⁵

³⁷⁰ Barber, *Osteopathy Complete*, 57.

³⁷⁰ Ibid.

³⁷² Ibid., 80.

³⁷³ Ibid., 131.

³⁷⁴ Ibid., 36, 59.

³⁷⁵ Ibid., 57.

Tudo indica que essa prática absorvida pela osteopatia teria sido extraída da cura pelo movimento de Ling, com a qual Andrew Taylor Still também teria tido contato ao longo dos seus anos de formação como médico, principalmente a partir da guerra.

Encontramos, ainda, outro tipo de movimento na osteopatia que indica ter seus princípios nas ideias de Ling e seus discípulos, ou seja, na cura pelo movimento. O diálogo entre as duas práticas aparece relatado em uma passagem da obra *A Cura pelo Movimento em todas as Doenças Crônicas*, do médico George. H. Taylor, também discípulo de Ling, publicada em 1861, conforme exposto a seguir:

“[...] um movimento passivo é aplicado; um instrumento para segurar e fixar qualquer parte do corpo, na postura em pé ou na postura sentada; um para aplicar ação passiva local a qualquer um dos membros. Além disso, aparelhos³⁷⁶ para dobrar e torcer lentamente o corpo em todas as posições, para a curvatura da coluna vertebral.”³⁷⁷

Os aparelhos então utilizados passariam a ser substituídos pela própria manipulação: o osteopata pediria ao paciente que deixasse uma parte do corpo mais relaxada para ser usada como uma alavanca e, assim, imprimiria o movimento passivo nele.

Voltando à terapia indicada por Barber, como ele próprio explica em sua obra:

“Usando os braços e membros como alavanca, alongando todos os músculos aos quais eles dão fixação e movendo a pele e os músculos de um lado para outro, todo o comprimento do membro alonga e amolece esses músculos, permitindo

³⁷⁶ Para detalhes desses aparatos, vide Taylor, *Movement Cure*, 20.

³⁷⁷ Ibid., 23.

assim um fluxo livre de fluidos e forças dos nervos para essas partes (...).³⁷⁸

Há ainda um terceiro movimento que a osteopatia de Still teria trazido da cura pelo movimento, que ocorria quando o osteopata tratava a curvatura da coluna espinhal. Conforme comentado no segundo capítulo desta tese, o homeopata norte-americano e discípulo de Ling, Charles Taylor, descreveu um método da cura pelo movimento, realizado através do trabalho muscular que tratava a curvatura da coluna espinhal por meio de uma força mecânica que conseguiria alterar a forma do corpo, como relatou nesse caso específico:³⁷⁹

“Ela [a paciente] tinha, ao ser examinada, uma curvatura angular da coluna vertebral, envolvendo a sétima e a oitava vértebra dorsal, que apresentavam uma ponta afiada projetando-se para trás. Acima desse ponto, a coluna se curvava muito para a direita, o ombro direito era jogado para cima e para trás e o ombro esquerdo, achatado. Abaixo do ponto de projeção, a coluna se curvava muito para a esquerda e também para frente. Essa combinação de curvaturas causou uma distorção muito séria e complicada. Ao tomá-los separadamente, a curvatura lateral era em forma de S e o anteroposterior se assemelhava a um ponto de interrogação invertido; (i) a coluna na região lombar girava bruscamente para a frente (lordose). o abdômen projetando para a frente. Ela permaneceu naquele tempo sob tratamento por movimentos por duas semanas, com melhora visível, quando voltou para casa com a mãe, que executou minhas instruções tão fielmente quanto suas instalações permitiam. (...) Ela anda perfeitamente ereta, e todos os seus movimentos são livres e fáceis e ninguém jamais imaginaria que ela já foi tão seriamente deformada.”³⁸⁰

Deparamo-nos, então, com o tratamento para a coluna espinhal realizado por Barber, discípulo de Still, que é muito semelhante ao de Charles Taylor. Ressaltamos a parte em que se referiu ao tratamento da escoliose:

³⁷⁸ Barber, *Osteopathy Complete*, 31.

³⁷⁹ Taylor, *Theory and Practice*, 80.

³⁸⁰ Taylor, *Movement Cure*, 187.

“No caso da escoliose, posicionar o paciente de bruços, os polegares do lado do primeiro processo espinhoso, que está fora do alinhamento, o operador, segurando os ombros, puxa o paciente, cabeça e ombros, ou sobre a extremidade da mesa, até que a borda superior da curvatura esteja alguns centímetros além de sua extremidade. O operador agora coloca seus polegares sobre o processo espinhoso na borda superior da curvatura; a cabeça e os ombros do paciente serão abaixados o máximo possível, o operador, aplicando forte pressão com os polegares, enquanto o paciente é elevado ao nível da mesa. Coloque os polegares na próxima vértebra inferior, abaixe a cabeça e os ombros como antes e repita até que a borda inferior da curvatura seja alcançada. É sempre aconselhável, se conveniente, ter um segundo assistente para segurar os tornozelos do paciente, caso em que uma forte extensão pode ser dada quando a cabeça e os ombros são levados ao nível da mesa, pois o operador faz forte pressão sobre o processo espinhoso.”³⁸¹

Still e seus discípulos podem ter deixado a manipulação mais específica e completa, ou seja, descrevendo como tratar cada patologia (cifose, lordose e escoliose) e informando, mais detalhadamente, todo o processo de cura. Contudo, as semelhanças entre as duas terapias continuam perceptíveis pela análise documental. Diante desse exemplo, vemos mais um indício de que a osteopatia de Still teria sido influenciada pela cura pelo movimento, assim como pela massagem. Estas, portanto, estariam nas bases da prática osteopática.

3.3.3. A medicina indígena

Ao contrário do magnetismo e da massagem, práticas mencionadas explicitamente nos textos de Andrew Taylor Still, ainda que refutadas, a presença da medicina indígena nas obras do osteopata deve ser encontrada nas entrelinhas dos textos. Portanto, torna-se um trabalho mais árduo

³⁸¹ Barber, *Osteopathy Complete*, 454.

identificarmos a influência dessa medicina e sua presença nas origens da osteopatia. Embora existam relatos na *Autobiografia* de Still que demonstrem o viés da medicina regular se sobrepondo às práticas indígenas de cura, estudos mais recentes indicam que Still teria sido influenciado pela medicina indígena durante os anos que passou na missão na tribo Shawnee. Isso foi defendido pela estudiosa Nita M. Renfrew, quando enfatizou que a prática indígena utilizava, além dos chás medicinais, uma tradição de cura pela massagem semelhante à osteopatia³⁸², além de uma manipulação visando transmitir energia.³⁸³

Para tal, devemos começar recorrendo a um trecho em específico da *Autobiografia* de Still, onde relatou o tratamento realizado pelos nativos Shawnee para os sintomas do cólera. O médico observou que cuidavam das dores causadas pela doença da seguinte forma: “Aqui testemunhei as cólicas derivadas do cólera, os índios deslocavam os quadris e abriam as pernas para fora do corpo.”³⁸⁴

Posteriormente, em seu tratamento proposto para o cólera e para o alívio dos sintomas dessa doença, Still deixou transparecer que teria baseado sua manipulação osteopática nas observações dos cuidados que os indígenas tomavam para tratar as tais cólicas mencionadas. Essa ligação entre as duas terapias se dá de forma mais clara ao analisarmos um trecho encontrado em sua obra *Osteopatia, Pesquisa e Prática*, de 1910, no qual descreveu o seguinte tratamento osteopático:

³⁸² O médico estudioso Lewis Mehl-Madrona também relata que teria utilizado em seu atendimento o trabalho corporal aprendido pelos nativos americanos. Esse tratamento seria uma massagem firme nas áreas em que os tecidos estivessem endurecidos e doentes. Vide: Mehl-Madrona, *Coyote Medicine*, 256.

³⁸³ Renfrew, “Traditional American Indian Bodywork,” 1.

³⁸⁴ Still, *Autobiography*, 61.

“(...) se meu paciente estivesse na cama, pedia para ajoelhar-se com o peito encostado na beira da cama. Então, para aliviar da condição espasmódica, vim por detrás dele, estendi meus joelhos e levei seus quadris entre eles. Então, com meus polegares, um de cada lado dos processos espinhosos das vertebrae lombares, pressionei com força, enquanto com os joelhos, ofereci a seu corpo movimentos oscilantes, meu objetivo com isso é dar aos quadris [do paciente] uma torção com os meus joelhos enquanto movia meus [Still] polegares em cada [articulação].”³⁸⁵

“meu objetivo era dar uma torção em seus quadris com meus joelhos enquanto movia meus polegares de junta em junta enquanto eu torcia”.

Notamos que, para ambos os trabalhos corporais, a mesma base se aplica, isto é, a flexão do quadril e uma mobilização da coluna lombar. No caso dos nativos, observado pelo próprio Still, ao flexionarem o quadril, com as pernas mais afastadas, a lombar criaria uma flexão mais ampla, permitindo uma mobilidade maior nessa região. Na manipulação da osteopatia, observamos esses mesmos movimentos. No entanto, Still teria descrito essa manipulação com a opção do paciente estar acamado e, nessa situação, a cama o impossibilitaria de fazer uma flexão maior do quadril, o que explicaria a mobilização das vértebras e o apoio do joelho do osteopata entre os quadris.

Sendo assim, observamos que Still pode ter desenvolvido e, então, aprimorado algumas de suas técnicas osteopáticas, como o tratamento do cólera, a partir de suas observações sobre as práticas realizadas pelos indígenas. Em uma análise mais ampla, vemos que a medicina indígena norte-americana, apesar de fortemente criticada e desacreditada por Still e por outros médicos da época, teve um papel fundamental para as bases da osteopatia, mesmo que isso não fique explícito nas obras.

³⁸⁵ Still, *Osteopathy, Research and Practice*, 466. Grifo nosso.

3.3.4. A Hidropatia

A última prática que abordaremos como parte das origens da osteopatia é a hidropatia. Conforme apresentado anteriormente, a hidropatia era uma práxis medicinal de tratamento das mais diversas doenças. Utilizava a administração de regimes de higiene e alimentação específicos, com o uso abundante e frequente de água fria, mediante o banho ou a ingestão. Assim, a ideia da hidropatia era limpar e fortalecer todo o sistema corporal.³⁸⁶

Diferentemente do magnetismo e da massagem, refutados por Andrew Taylor Still, assim como a medicina indígena, excluída pelo médico, a hidropatia não somente é mencionada na *Autobiografia*, como também fica claro que Still foi adepto, até certo ponto, do uso dessa prática medicinal em seu tratamento:

“(...) onde poderia encontrar um lugar com segurança para descansar meu coração. A hidropatia então avançou e veio até mim. Esse casamento bastante prolífico ocorreu em frutos muito aquados; Mergulhei em banhos de água fria e água fervente, até minhas próprias juntas rangerem por falta de óleo necessário.”³⁸⁷

Still teria observado certa eficácia e, ao mesmo tempo, problemas no tratamento hidropático. As manipulações osteopáticas buscavam, justamente, alinhar as articulações para que o fluido dos nervos e do sistema circulatório corresse livremente, melhorando as dores e doenças corporais. Tudo leva a crer que a hidropatia não alcançava esse objetivo com os banhos, aos olhos de Still, apesar de gerar bons frutos, como enfatizou o osteopata.

³⁸⁶ Priessnitz, 12-13.

³⁸⁷ Still, *Autobiography*, 293. Grifo nosso.

Posteriormente, em 1910, Still volta a criticar, desta vez sem mencionar explicitamente, o uso e a ineficácia da hidropatia em um caso médico. Era o caso de uma criança, de aproximadamente 7 anos, que apresentava dor, principalmente após o banho, devido a uma inflamação na coluna vertebral. Após ter avaliado o paciente e realizado o tratamento osteopático, Still afirmou: “[...] ele estava sempre em uma condição pior após um banho de água, aconselhei o uso de banha, amêndoa ou azeite de oliva em vez de água.”³⁸⁸

A inflamação aguda ou crônica da coluna vertebral, como era o caso apresentado pela criança, foi uma das condições médicas para as quais era indicado o tratamento pela hidropatia. De acordo com Dr. Joel Shew, discípulo de Vicent Priessnitz, a hidropatia seria um modo de tratamento eficaz para esse caso:³⁸⁹

“A irritação espinhal, resultante da inflamação subaguda ou crônica da vertebra, e dando origem a uma longa sequência dos sintomas mais dolorosos, é perfeitamente curável por tratamento com água fria.”³⁹⁰

Apesar das críticas de Andrew Taylor Still à hidropatia, seus discípulos parecem ter sido mais brandos em suas opiniões sobre a prática. Por exemplo, o osteopata Dain Loren Tasker (1872-1962), discípulo direto de Still, ao descrever, em 1903, definições sobre a osteopatia, já na visão dos discípulos, menciona a relevância da hidropatia dentro da prática osteopata, dessa vez, com um papel secundário:

“A osteopatia é aquela ciência que raciocina sobre o sistema humano tanto do ponto de vista mecânico quanto químico, levando em consideração em seu diagnóstico, hereditariedade,

³⁸⁸ Still, *Osteopathy Research*, 383-384.

³⁸⁹ Shew, *Hydropathy*, 83.

³⁹⁰ *Ibid.*, 107.

hábitos do paciente, passados e presentes; a história da doença, incluindo sintomas, quedas, tensões, lesões, condições tóxicas e sépticas, e especialmente em todos os casos um exame físico por inspeção do tratamento enfatizando a manipulação científica para corrigir a lesão mecânica, para estimular ou inibir e regular a força nervosa e fluidos circulatórios para a recuperação de qualquer parte doente, usando força vital de dentro do corpo. Também os hábitos dos pacientes são regulados quanto à higiene, ar, alimentação, água, descanso, exercícios, clima e banhos, tais como hidropatia, eletricidade, massagem, antídotos e antissépticos (...).³⁹¹

Notamos, portanto, três diferentes momentos para o papel da hidropatia na osteopatia. Em um primeiro momento, que podemos considerar como os princípios da osteopatia, a hidropatia parece ter beneficiado Andrew Taylor Still, apesar de sua opinião sobre a ineficácia do método, pois não conseguiria tratar realmente o paciente, como as manipulações osteopáticas o fariam. Em um segundo momento, Still afasta-se da hidropatia ao avaliar que seu paciente, durante o tratamento, apresentava piora no quadro algico por motivo do banho com água. Aqui, entendemos que o osteopata teria criticado a hidropatia ao salientar o papel negativo do banho na dor de seu paciente, indicando outra forma de se banhar excluindo-se a água. Em um terceiro momento, seus discípulos trouxeram uma nova perspectiva sobre as medicinas aqui mencionadas, transformando a hidropatia em uma prática complementar à osteopatia.

Com este capítulo, buscamos mostrar que, apesar de Still ter buscado criar o mito do herói junto ao estabelecimento de sua prática médica, colocando-a como uma novidade e atribuindo-lhe uma aura de unicidade, esta

³⁹¹ Tasker, *Principles of Osteopathy*, 23-24. Note que alguns medicamentos já começam a ser utilizados.

não era uma medicina independente e tão diferenciada de outras práticas que circulavam na época. Vimos, portanto, como ele se apropriou de partes de outras medicinas e de outros tipos de terapia, em constantes diálogos, para a composição e o desenvolvimento da osteopatia em seus princípios.

Considerações Finais

Conforme vimos, a osteopatia foi uma terapia manipulativa surgida em concomitância com outras práticas médicas, tipos de tratamento oferecidos no lugar da medicina regular, que cedeu espaço diante de um cenário de escassez de medicamentos e profissionais da saúde nos Estados Unidos. Com o tempo, essas terapias passam a ser adotadas também como cuidados complementares.

Através dos documentos obtidos, pudemos acompanhar o percurso da formação de Andrew Taylor Still, sobretudo no testemunho registrado em sua *Autobiografia*. A consulta e análise de outros documentos do período, assim como o material produzido pelo médico e seus discípulos, apresentam características significativas que fundamentaram e vieram a constituir o que conhecemos por osteopatia.

Com isso, a análise desse percurso documentado permite desmistificar, à medida que se tem acesso a declarações de Still em cotejo com publicações em jornais da época e artigos de outros importantes pesquisadores contemporâneos a ele, a figura criada em torno do médico no que concerne o desenvolvimento de sua terapia manipulativa. Sempre lembrando que ele próprio, assim como seus discípulos, prosseguiu reforçando, a cada publicação uma imagem de “herói”, “pai” ou “o escolhido”, no que se refere à construção e estabelecimento da osteopatia.

Por outro lado, desmistificar essa imagem, historicamente fixada e prevalente até hoje entre os osteopatas, não foi tarefa fácil. Somente após uma análise alentada, percebemos que desde o princípio de sua trajetória até a

formação da Escola Americana de Osteopatia, Still negou enfaticamente todas as possíveis influências das fontes às quais teve acesso. Como vimos, criticou constantemente as diferentes formas de medicina, devido ao uso de medicamentos – seja da medicina regular ou da homeopática –, embora tenha assimilado, sem qualquer restrição, as suas bases teóricas, como no caso do estudo da anatomia, fisiologia e química. Lembremos ainda que, apesar das duras críticas de Still aos medicamentos, seus discípulos diretos acabaram por adotá-los, em alguns casos, sem grandes pruridos.

Quanto ao contato proveitoso com outras práticas médicas, como o magnetismo, a massagem, a cura pelo movimento e a hidropatia – terapias longamente descritas e analisadas na presente tese –, não há também quaisquer considerações positivas de Still nesse sentido. Mesmo aparecendo visivelmente como marcas importantes no estabelecimento da osteopatia, Still criticou cada uma delas, assim evitando que pudessem ser consideradas fontes geradoras de seu trabalho.

Em resumo, após nossa análise mais detida, tornou-se possível avaliar que o médico emprestou muito de todas essas teorias e técnicas para elaborar seus princípios osteopáticos. Ou seja, das formulações médicas, de maneira mais ampla, retirou as bases teóricas, embora não as práticas medicamentosas (farmácia e matéria médica, por exemplo, ou terapêutica). Enquanto que, apesar de desconsiderar as teorias ou bases das demais práticas, aderiu e aprimorou muitas delas, selecionando, evidentemente, apenas o que lhe parecia interessante.

Consequentemente, a narrativa de Still sobre o desenvolvimento da osteopatia não parece se sustentar quando verificarmos o contexto histórico

em que esteve envolvido, ou mesmo ao analisarmos suas obras ao lado de publicações que tratam de outras práticas médicas do período.

Todavia, não é possível esquecer que o estabelecimento da osteopatia deu-se como um dos caminhos viáveis para oferecer cuidados médicos, em um período de quase total ausência de uma medicina regular consistente na região do Centro- Oeste dos Estados Unidos. Local este devastado economicamente, em que, mesmo antes da guerra civil, era praticamente impossível adquirir medicamentos prescritos pelos poucos médicos da região.

Considerando ainda que a própria medicina regular passava por uma transição nesse momento e a ela se juntavam outras práticas médicas, de modo a suprir suas muitas incongruências, torna-se evidente que um trabalho como o de Still teria boas chances de prevalecer. Sem dúvida, um trabalho desenvolvido a partir de muita prática e anos de estudo que proporcionaram a Still a oportunidade de experimentar diversas formas de terapia existentes, e assim criar uma metodologia própria.

Nossa tarefa principal foi, portanto, levantar e analisar cuidadosamente as fontes não declaradas que deram base à osteopatia, para com isto iniciar um processo de reflexão sobre a sua história mais efetiva, com frequência distorcida pela historiografia de seus adeptos ou pouco conhecida pela historiografia médica. Mesmo assim, trata-se de uma pesquisa ainda longe de encontrar respostas, por exemplo, sobre a articulação e o papel da osteopatia em relação a outras terapias surgidas no período de seu estabelecimento. Apesar disso, esperamos ter conseguido colocar em foco e ampliar as discussões sobre a figura de Andrew Taylor Still e seus trabalhos.

Bibliografia

Documentos Primários:

Still, Andrew Taylor. *Autobiography of Andrew T. Still: With a History of The Discovery And Development of The Science of Osteopathy, Together with an Account of The Founding of The American School of Osteopathy; and Lectures Delivered Before That Institution*. Kirksville: The author, 1897.

_____. *Osteopathy Research and Practice*. Kirksville: publicado pelo autor, 1910.

_____. *The Philosophy and Mechanical Principles of Osteopathy*. Kansas: Hudson Kimberly Pub. Co., 1902.

_____. *Journal of Osteopathy*. Kirksville, Missouri, maio, (1894)
www.atsu.edu/museum/subscription/pdfs/journalofosteopathyvol1no11894may.pdf. (acessado em 30 de outubro de 2017).

_____. *Journal of Osteopathy*. Kirksville, Missouri, junho, <http://www.atsu.edu/museum/subscription/pdfs/journalofosteopathyvol1no21894june.pdf>. (acessado em 30 de outubro de 2017).

_____. *Journal of Osteopathy*. Kirksville, Missouri, novembro <https://www.atsu.edu/museum-of-osteopathic-medicine/wp-content/uploads/2019/04/JournalofOsteopathyVol1No71894Nov.pdf> (acessado em 30 de outubro de 2017).

_____. *Clinical Osteopathy*. Chicago: Research Institute, 1917.

Still Jr, Charles E. *Frontier Doctor, Medical Pioneer: The Life and Times of A.T. Still And His Family*. Kirksville: Truman State University Press, 2015.

Still, Andrew Taylor. *The Philosophy And Mechanical Principles of Osteopathy*. Kansas: Hudson-Kimberly, 1902.

Bibliografia Secundária

Agnew, Jeremy. *Medicine in the Old West: A History, 1850-1900*. McFarland, 2010.

Alfonso-Goldfarb, Ana M. "O Que é História da Ciência". São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. "Centenário Simão Mathias: Documentos, Métodos e Identidade da História da Ciência." *Circumscribere: International Journal for the History of Science* 4 (2008): 5-9.

"Arquivos do Governo". <https://www.archives.gov/founding-docs/declaration-transcript> (acessado em 10 de abril de 2021)

Ayer, Hugh M. "Nineteenth century medicine." *The Indiana Magazine of History* (1952): 233-254.

Barber, Elmer de Vergne. *Osteopathy: The New Science of Healing*. Kansas: Hudson-Kimberly, 1896

Barber, Elmer de Vergne. *Osteopathy Complete*. Kansas: Hudson-Kimberly, 1898.

Barton, William Paul Crillon. *Vegetable Materia Medica of the United States: Or, Medical Botany: Containing a Botanical, General, and Medical History of Medicinal Plants Indigenous to the United States*. Vol. 2. HC Carey & I. Lea, 1818.

Baynes. *Auxiliary Methods of Cure: The Weir Mitchell System, Massage, Ling's Swedish Movements. The Hot Water Cure, Electricity*. Londres: Simpkin, Marshall & Co., 1888.

Bell, Robert. *The "Medicine-Man," or Indian and Eskimo Notions of Medicine*. Montreal: Gazette Printing Co., 1886.

Bennett, G. Matthew. *The Art of Bonne-Setter: A Testimony and a Vindication With Notes and Illustrations*. Londres: s.ed., 1884.

Bennett, John Hughes. *Clinical Lectures on the principles and practice of medicine*. Wood, 1867.

- Bienemann, J.F. *A Few Words About The Movement- Cure: or, Medical Gymnastics*. Brighton: Thomas Page, 1866.
- Boenninghausen, C. Von. *The Sides of The Body and Drug – Affinities. Homeopathic Exercises*. Ed. Charles J. Hempel. Filadelfia: Rademacher & Sheek, 1854.
- Bollet, Alfred J. *Civil War Medicine: Challenges And Triumphs*. Arizona: Galen Press, 2002.
- Booth, Emmons Rutledge. *History of Osteopathy, and Twentieth-Century Medical Practice*. Cincinnati: Jennings & Graham, 1905.
- Booth, Stephane Elise. *Buckeye Women: the History of Ohio's Daughters*. Ohio: Ohio UnivPr, 2001.
- Broome, Barbara, and Rochelle Broome. "Native Americans: Traditional Healing." *Urologic Nursing* 27.2 (2007): 161-173.
- Carl N. Degler, "Rethinking Post-Civil War History," *The Virginia Quarterly Review* Vol. 57, No. 2 (SPRING 1981), pp. 250-267: 252
- Carlson, Eric T. "Charles Poyen Brings Mesmerism to America." *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences* (1960): 121-132.
- Cassedy, James H. & John Hopkins. *Medicine in America: A Short History*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1991.
- Catlin, George. *North American Indians: Being Letters And Notes on Their Manners, Customs and Conditions, Written During Eight Years Travel Amongst The Wildest Tribes of Indians in North America (1832-1839)*. Vol.2. Edimburgo: John Grant, 1926.
- Cecatto, Rebeca Bolts & Gerson Chadi. "A Estimulação Elétrica Funcional (FES) e a Plasticidade do Sistema Nervoso Central: Revisão Histórica." *Revista Acta Fisiátrica* 19, nº4 (2012): 246-257.
- Chapman, Nathaniel. *Discourses on the Elements of Therapeutics and Materia Medica*. Vol. 2. James Webster, 1819.
- Claridge, R.T. *Hydropathy: The Cold Water Cure*. Londres: James Madden, 1872.

- Cohen, Kenneth S. *Honoring the Medicine: The Essential Guide to Native American Healing*. Ballantine Books, 2018.
- Collins, Charles Phillips. *A Few Words on the Curative of Systematized Exercises or The Movement Cure*. Londres: Groombridge and Sons, 1880.
- Commun, Joseph Du. *Three Lectures on Animal Magnetism, as Delivered in New York, At The hall of Science, On the 26th of July, 2nd and 9th of August*. Nova Iorque: Printed by Joseph Desnoues, 1829.
- Converse, T. Edwards. *Dysentery, Opiate Alkaloids: Therapeutic Use*. St. Louis, Mo., U.S.A.: Battle & Co, 1898.
- Cooper, James W. *The Experienced Botanist or Indian Physician Being a New System of Practice, founded on Botany*. Lancaster: John Bear, 1840.
- Correspondence concerning The Wakarusa Mission, "The Wakarusa Indian Mission", *Museum of Osteopathic Medicine* (1985)
<http://momicoh.pastperfectonline.com>. (acessado em 21 de fevereiro de 2020)
- Coulter, Harris L. *Divided Legacy: The Conflict Between Homeopathy And The American Medical Association: Science And Ethics in American Medicine 1800-1910*. California: North Atlantic Book, 1982.
- _____. *Divided Legacy: A History of the Schism in Medical Thought: Twentieth Century Medicine: The Bacteriological era*. California: North Atlantic Book, 1994.
- Church, Methodist Episcopal. *Minutes of The Annual Conferences of the Methodist Episcopal Church for The Years 1773-1881*. Nova Iorque: s.ed, s.d.
- Church, Methodist Episcopal. *Minutes of the Annual Conferences of The Methodist. For The Years 1829-1839*. Vol II. Nova Iorque; T. Mason & G. Lane, 1840.
- Church, Methodist Episcopal. *Minutes of the Annual Conferences of The Methodist. For The Years 1846-1851*. Vol IV. Nova Iorque: Carlton & Phillips, 1854.
- Dammann, Gordon & Alfred Jay Bollet. *Images of Civil War Medicine: A Photographic History*. s.l : Demos Medical Publishing, 2007.

- Darling, Frank. "John Wesley, The Founder of Methodism, And Early Protestant Healing". *The Christian Science Journal*, junho de 1995.
- Davenport, Isabel M. *Essentials of Osteopathy: Nerve Centers and Landmarks*. Chicago: Regan Printing House, 1903.
- De Santi, Brady. "Religion and Removal Among the Shawnee from Ohio into Kansas." *International Journal of Humanities and Social Science* 3, nº 4 (fevereiro, 2013): 46-56.
- Devine, Shauna. *Learning From the Wounded: The Civil War and Rise of American Medical*. S.l: UNC Press Books, 2014.
- Dowse, Thomas Stretch. *The Modern Treatment of Disease by The System of Massage*. Londres: Griffith, Farran Okeden& Welsh, 1887.
- Kindersley, Dorling. *A Short History of the Civil War*. s.l: The Civil War: A Visual History, 2020.
- "Dr. Zina Pitcher." *The College Courant* 10, nº 16 (1872): 184. (acessado em 10 de junho de 2020).
- Draper, John William. *History of the American Civil War*. Nova Iorque: Harper & Brother Publishers, 1870.
- Eccles, Arthur Symons. *The Physiological Effects of Massage*. Inglaterra: s.l., s.d.
- Ehrenhoff, Carl. *Medical Gymnastics, or the Movement Cure: A short Treatise on This Science, as Practiced at The Royal Institutions at Stockholm*. Liverpool: Benson and Mallett, 1861.
- Ehrenhoff, Charles. *Medicina Gymnastic or Therapeutic Manipulation: A Short Treatise on The Science as Practiced at The Royal Institution, at Stockholm*. Londres: Joseph Masters, 1845.
- Eisenberg, Peter Louis. *Guerra Civil Americana*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- Enebuske, Claës Julius. *Progressive Gymnastic Day's Orders: According to the Principles of the Ling System. First Collection. Arranged for Class Work in Schoolrooms Without Gymnastic*. Nova Iorque, Boston e Chicago: Apparatus. Silver, Burdett & co, 1892.

Fishbein, Morris. *The Medical Follies: An Analysis of Foibles of Some Healing Cults, Including Osteopathy, Homeopathy, Chiropractic and Eletronic Reactions of Abrams, With Essays on The Antivivisectionists, Health Legislation, Physical Culture, Birth Control And Rejuvenation*. Nova Iorque: Boni& Liveright, 1925.

Flannery, Michael A. "Civil War Medicine: Approaches for Teaching." *OAH Magazine of History* 19, nº 5 (2005): 41-44.

Foster, Robert D. *The North American Indian Doctor, or Nature's Method of Curing and Preventing Disease According to The Indians*. Ohio: The Author, by Smith and Bevin, 1838.

Franklin, Benjamin. *Animal Magnetism*. Filadelfia: H. Perkins, 1837.

Gevitz, Norman. *The DOs: osteopathic medicine in America*. Johns Hopkins University Press, 2019.

Glatthaar, Joseph T. *The American Civil War: The War in the West 1863-1865*. Taylor & Francis, 2002.

Gordon, James Edward Henry. *A Physical Treatise on Electricity and Magnetism*. Vol. 1. S. Low, Marston, Searle & Rivington, limited, 1883.

Graham, Douglas. *A Practical Treatise on Massage: Its History, Mode of Application, and Effects, Indications and Contra-indications; with Results in Over Fourteen Hundred Cases*. William Wood & Company, 1884.

. *A Treatise of Massage, theoretical and Practical: It's History, Mode of Application, and Effects, Indications and Contra-indications, With Results in Over Fifteen Hundred Cases*. 2a ed. Nova Iorque: J.H. Vail & Company, 1890.

Haller, John. *The history of American homeopathy: the academic years, 1820-1935*. CRC Press, 2005.

Hamilton, Frank Hastings. *A Treatise on Military Surgery And Hygiene*. Nova Iorque: R. Craighead, 1865.

Hays, I Minis. *The American Journal of The Medical Sciences*. Vol. LXXXVIII. Filadelfia: Henry C. Lea's Son &Co, 1884.

(editor). *The American Journal of The Medical Sciences*. Vol V. Filadelfia: Lea & Blanchard, 1843.

History of North America: Comprising, a Geographical and Statistical View of The United States and of The British Canadian Profession. Vol II. Leeds: Davies and Co, 1820.

Holifield, E. Brooks. *Health and Medicine in the Methodist Tradition: Journey Toward Wholeness*. Wipf and Stock Publishers, 2019.

Home Study Course in Osteopathy, Massage and Manual Therapeutics. Londres: The Psychic Research Company, 1900.

Horner, William E. *The Home Book of Health and Medicine: Being a Popular Treatise on the Means of Avoiding and Curing Diseases, and of Preserving the Health and Vigour of The Body the Latest Period: Including Iso an Account of the Nature and Properties of Remedies: The Treatment of The Diseases of Women and Children, and The Management of Pregnancy and Parturition*. Filadelfia: Key and Biddle, 1834.

House, E.G. *The Botanic Family Friends: Being A complete Guide to The System of Thomsonian Medical Practice: Explained and Enlarged; Together with Practical Illustations, Calculated Particularly for the Use of Families*. Boston: Printed for the Author, 1844.

Hullet, B.S. *The Principles of Osteopathy*. 4a ed. Kirksville: Journal Printing Company, 1906.

Humphreys, Margaret. *Marrow of Tragedy: The Health Crisis of the American Civil War*. Baltimore: JHU Press, 2013.

Jeter, Marvin D. "Edward Palmer: Present Before the Creation of Archaeological Stratigraphy and Associations, Formation Processes, and Ethnographic Analogy." *Journal of the Southwest* (1999): 335-358.

Johnston, Laurance. "Native-American Medicine. Retrieved". January 24 (2006): 2007- 1-9.

Johnston, Susan L. "Native American Traditional and Alternative Medicine." *The Annals of the American Academy of Political and Social Science* 583, nº 1 (2002): 195-213.

- Kleen, Emil, et al. *Massage and Medical Gymnastics*. Londres: W. Wood, 1921.
- Kramer, Howard D. "The beginnings of the public health movement in the United States." *Bulletin of the History of Medicine* 21.3 (1947): 352-376.
- Lane, Edward W., *Hidropathy: Or, The Natural System of Medical Treatment*. Londres: Savill and Edwards Printers, 1857.
- Lanska, Douglas J., and Joseph T. Lanska. "Franz Anton Mesmer and the rise and fall of animal magnetism: dramatic cures, controversy, and ultimately a triumph for the scientific method." *Brain, mind and medicine: Essays in eighteenth-century neuroscience*. Primavera, Boston, MA, 2007. 301-320.
- Larned, William. *The Magnetic Organization of The Human System, and Its Application to The Cure of Chronic Diseases*. Nova Iorque: Tribune Steam Printing Office 1850.
- Lee, Edwin. *Animal Magnetism, And Homeopathy*. 3a ed. Londres: J. Churchill, 1843.
- Leger, Théodore, *Animal Magnetism or Psycodunamy*. Nova Iorque: D. Appleton & Co, 1846.
- Library of Congress Geography and Map Division Washington (D.C, digital ID g3701e ct000604).
- Lima-Thomaz, Luciana Costa. *As 'Medicinas Heréticas e o Holismo Frances na Primeira Metade do Século XX'*. Diss. Tese de doutorado em História da Ciência, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.
- Ling, Per Henrik, and Richard J. Cyriax. "Educational Gymnastics." *American Physical Education Review* 17, nº 9 (1912): 697-704.
- Littlejohn, John Martin. *The Science of Osteopathy: Its Value in Preventing and in Curing Disease*. Londres: s.ed., 1901.
- _____. *Physiology – Exhaustive And Practical*. Kirksville: Journal Printing Company, 1898.
- Lowry, Thomas Power & Jack D. Welsh. *Tarnished Scalpels: The Court-Martials of Fifty Union Surgeons*. Stackpole Books, 2000.

- Lutz, John Joseph. *The Methodist Missions Among the Indian Tribes in Kansas*. State Print. Office, 1906.
- Lynn, Steven J., and Judith W. Rhue, eds. *Theories of Hypnosis: Current Models and Perspectives*. Nova Iorque: Guilford Press, 1991.
- Mathew, Albert. "Brief Biographical of Andrew Taylor Still; Arthur D. Becker". *Museum of Osteopathic Medicine*. (outubro 1980); carta. (acessado em 24 de fevereiro de 2020).
- Matthay, Ferdinand L. *The Cure of Disease by Osteopathy, Hydropathy and Hygiene*. Washington: Library of Congress, 1900.
- McKenney, Thomas L. ; James Hall. *The Indian Tribes of North America*. Vol.1 ed. Frederick Webb Hodge. Edinburgo: John Grant, 1933.
- McPherson, James M. *The Atlas of The Civil War*. Estados Unidos: Courage Books, 2005.
- Mead, Richard. *De imperiosolis ac lunae in corpora humana, et morbis inde oriundis*. No. 7. Prostat apud Joannem Brindley, celsiss. Walliae Principis bibliopolam, in vico dicto New Bond Street, 1746.
- "Medical Class of 1889"
<https://archives.upenn.edu/exhibits/penn-history/class-histories/medical-class-of-1889/curriculum> (acessado em 29 de agosto de 2021)
- Mehl-Madrone, Lewis. *Narrative Medicine: The Use of History and Story in the Healing Process*. Simon and Schuster, 2007.
- _____. *Coyote Medicine: Lessons from Native American Healing*. Nova Iorque: Simon and Schuster, 2011.
- Meyers, Donald J. *And the War Came. The Slavery Quarrel and the American Civil War*. Nova Iorque: Algora Publishing, 2005
- Melosi, Martin V., and James G. Hanley. "The Sanitary City: Urban Infrastructure in America From Colonial Times to the Present." *Urban History Review* 29, nº1 (2000): 75.

Mesmer, Franz Anton. *Mémoire sur la Découverte du Magnétisme Animal*. Paris: Chez Michel Maklot, 1779.

_____. *Physiologie et Hygiène du Magnétiseur; Régime Diététique de Magnétisé; Mémoires et Aphorismes de Mesmer, Avec Des Notes*. Paris: G. Baillière, 1844.

_____. *Mesmerism: A Translation of the Original Scientific and Medical Writings of FA Mesmer*. William Kaufmann, 1980.

Metcalf, Richard. *Life of VicentPriessnitz; Founder of Hydropathy*. Londres: Metcalfes London Hydro, Limited. 1898.

“Missouri Digital Heritage”

https://www.sos.mo.gov/archives/mdh_splash/default.asp?coll=asorecbks
(acessado em 22 de outubro de 2020)

Mitchell, Silas Weir. *Fat and Blood: And How to Make Them*. 2a ed. Filadelfia: JB Lippincott, 1878.

_____. *Injuries of Nerves and Their Consequences*. Filadelfia: JB Lippincott, 1872.

_____, George R. Morehouse & William W. Keen. *Gunshot Wounds And Other Injuries of Nerves*. Filadelfia: Lippincott & Co, 1864.

Mooney, James. *The Sacred Formulas of the Cherokees*. Vol. 7. No. 3. s.l: s.ed., 1891.

Moring, John. *Early American Naturalists: Exploring the American West, 1804-1900*. Laham: Taylor Trade Publishing, 2005.

“National Archives Declaration of Independence: A Transcription”

<https://www.archives.gov/founding-docs/declaration-transcript> (acessado em 10 de abril de 2021)

“Osteopathy Loses Founder by Death” Imagem extraída pelo Museu de Osteopatia (<http://momicoh.pastperfectionline.com>. 2010.02 (acessado em 24 de fevereiro de 2020).

Ostrom, Kurre W. *Massage and The Original Swedish Movements: The Application to Various Diseases of The Body*. 6ed.Londres: H.K.Lewis, 1906

- Parfitt, W.S., A.R.Calhoun & William Abraham Bell. *Wonderful Adventures*. Londres, Paris e Nova Iorque: Cassell Petter & Galpin, s.d.
- Pattie, Frank Acklen. *Mesmer and Animal Magnetism: A Chapter in the History of Medicine*. Edmonston Publishing, 1994.
- _____. "Mesmer's Medical Dissertation and Its Debt to Mead's" *De Imperio Solis ac Lunae*." *Journal of the History of Medicine and Allied Sciences* (1956): 275-287.
- Portman, Tarrell A.A, e Michael T. Garrett. "Native American Healing Traditions." *International Journal of Disability, Development and Education* 53, nº4 (2006): 453-469.
- Post, Sara E. *Massage, A Primer for Nurses*. Nova Iorque: The Nightingale Publishing CO, 1890.
- Poyen, Charles. *Progress of Animal Magnetism in New England: Being a Collection of Experiments, Reports and Certificates, from the Most Respectable Sources. Preceded by a Dissertation on the Proofs of Animal Magnetism*. Boston: Weeks, Jordan & Company, 1837.
- Priessnitz, Vincent. *The Cold Water Cure, Its Principles' Theory, and Practice*. Londres: William Strange, 1842.
- Psychic Research Company Home Study Course in Osteopathy, Massage and Manual Therapeutics. Londres: Psychic Research Co., 1900.
- Randy Finley, "In War's Wake: Health Care and Arkansas Freedmen, 1863-1868," *The Arkansas Historical Quarterly* 51, No. 2 (1992): 135-163.
- Reid, Mayne. *Wonderful Adventures: A Series of Narratives of Personal Experiences Among the Native Tribes of American*. Londres & Nova Iorque: Cassell, Petter, Galpin, 1870.
- Renfrew, Nita M. "Traditional American Indian Bodywork, the Origin of Osteopathy, Polarity, and Craniosacral Therapy." *A Journal of Contemporary Shamanism* 8 (Spring-Summer, 2015): 1-4 (acessado em 20 de agosto de 2019).
- Rostker, Bernard D. *Providing for the casualties of war: The American experience through World War II*. Rand Corporation, 2013.

Roth, Mathias, org. *The Gymnastic, Free Exercises of PH Ling*. Londres: Thomas Harrild, Printed, Silven Street, 1853.

_____. *Gymnastic Exercises, according to Ling's System for the Due Development and Strengthening of the Human Body*. Londres: Joseph Myers & Co, 1864.

_____. *Hand-Book of The Movement Cure: A Description of The Positions, Movements and Manipulations used for Preventive and Curative Purposes according to the System of Ling & The Works of Rothstein, Neumann & Others*. Londres: Groombridge & Sons, 1856.

_____ & Per Henrik Ling. *The Gymnastic Free Exercises of PH Ling*. Londres: Groombridge, 1853.

Rothstein, William G.. *American Physicians in the 19th Century: from Sects to Science*. Baltimore; JHU Press, 1992.

Ruiz, Octavio Madigan, Amy Sanders, & Meredith Sommers. "Mexico's Loss of Land: Perspectives from Mexico and the United States." *OAH Magazine of History* 10, nº2 (1996): 24-35.

Rybak, Christopher, and Amanda Decker-Fitts. "Understanding Native American healing practices." *Counselling Psychology Quarterly* 22, nº3 (2009): 333-342.

Salter, S.F. *The American Practice of Domestic Medicine*. Atlanta: James P. Harrison & Co, 1877.

Schaffer, Simon. "The Astrological Roots of Mesmerism." *Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences* 41, nº2 (2010): 158-168.

Schoolcraft, Henry Rowe. *History of The Indian Tribes of The United States: Their Present Condition And Prospects And a Sketch of Their Ancient Status*. Filadelfia: J.B.Lippincott & Co, 1857.

Schroeder-Lein, Glenna R. *Lincoln and Medicine*. SIU Press, 2012.

Schmucker, Samuel. *A History of The Civil War in United States with a Preliminary View of Its Causes And Biographical Sketches of Its Heroes*. Filadelfia: King & Baird, 1863.

- Scudder, John M. *A Familiar Treatise on Medicine*. Vol. 1, Cincinnati: 1874.
- Selcer, Richard F. *Civil War America, 1850 to 1875*. Nova Iorque: Infobase Publishing, 2014.
- Sherwood, Henry Hall. *The Motive Power of the Human System, with the Symptoms And Treatment of Chronic Diseases*. Nova Iorque: Jared W. Bell, 1841.
- _____. *Manual for Magnetizing, with the Rotary and Vibrating Magnetic Machine, in the Duodynamic Treatment of Diseases*. Nova Iorque: Wiley and Putnam, 1847.
- _____. *The Magnetic Organization of The Human System, and Its Application to The Cure of Chronic Diseases*. Nova Iorque: Tribune Steam Printing Office, 1850.
- Shew, Joel. *Hydropathy: Or The Water-Cure : Its Principles, Modes of Treatment*. Nova Iorque: Wiley & Putnam, 1844.
- Shimer, Porter. *Healing Secrets of The Native Americans: Herbs, Remedies, And Practices That Restore The Body, Refresh The Mind, And Rebuild The Spirit*. s.l.: Hachette UK, 2004.
- Shryock, Richard H. "The Early American Public Health Movement." *American Journal of Public Health and the Nations Health* 27, nº10 (1937): 965-971.
- _____. *Medicine in America: Historical Essays*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1966.
- Snyder Christina. "Native American Slavery in Global Context" Edited by Noel Lenski, *Yale University, Connecticut*, Catherine M. Cameron, *University of Colorado Boulder*. Cambridge: Cambridge University Press (2018) : 169-190. (acessado em 10 de maio de 2020)
- Spencer, John D. *The American Civil War in The Indian Territory*. Reino Unido: Osprey Publishing, 2006.
- Steiner, *Medicine of the Civil War*. Nova Iorque: Osprey Publishing Ltd, 2006.

- Suárez-Díaz, E. "Studies in History and Philosophy of Science Part C: Studies in History and Philosophy of Biological and Biomedical Sciences." 47 (setembro de 2014): 1-228.
- Sutton, Geoffrey. "Electric Medicine and Mesmerism." *Isis* 72, nº3 (1981): 375-392.
- Swanton, John R. "Emanuel Swedenborg." *The Scientific Monthly* 46 (1938): 132-140.
- Syrett, Harold Coffin. *Documentos Históricos dos Estados Unidos*. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.
- Tarcitano Filho, Conrado Mariano, and Silvia Waisse. "New Documental Evidence on the History of Homeopathy in Latin America: a Case Study of Links Between Rio de Janeiro and Buenos Aires." *História, Ciências, Saúde-Manguinhos AHEAD* (2016): 1-20.
- Tasker, Dain L. *Principles of Osteopathy*. Los Angeles: Baumgardt Publishing Co., 1903.
- Taylor, Charles Fayette. "The Movement Cure". *North American Journal of Homeopathy: A Quarterly Magazine of Medicine and the Auxiliary Sciences* VI, (novembro, 1857): 177-192.
- _____. "Theory and Practice of The Movement Cure." *North American Journal of Homeopathy: A Quarterly Magazine of Medicine and the Auxiliary Sciences* VIII (agosto, 1858): 17-36.
- _____. "Health and Disease". *North American Journal of Homeopathy: A Quarterly Magazine of Medicine and the Auxiliary Sciences* X (novembro, 1861): 293-296.
- _____. *Theory and Practice of the Movement Cure*. Filadelfia: Lindsay & Blakiston, 1864.
- _____. "On The True Principle of Treatment in Joint Diseases". *North American Journal of Homeopathy: A Quarterly Magazine of Medicine and the Auxiliary Sciences* XVIII (maio, 1870): 483-486.
- _____. e W. M. R. Fisher. *Papers on the Therapeutic Value of Localized Movements*. Filadelfia: J.B. Lippincott & Co, 1871.

Taylor, George Herbert. *An Exposition of the Swedish Movement-Cure. Together Embracing The History and Philosophy of this System of Medical Treatment, with Examples of Single Movements, and Directions for their use in Various Forms of Chronic Disease, Forming a Complete Manual of Exercises Together With a Summary of the Principles of General Hygiene*. Nova Iorque: Fowler and Wells, 1860.

_____. *The Movement Cure in Every Chronic Disease a summary of Principles, Processes And Results*. Nova Iorque, Robert Larter Printer, 1861.

_____. *Illustrated Sketch of the Movement- Cure: Its Principles Methods and Effects*. Nova Iorque: Published at The Institute, 1866.

Taylor, Henry. *Memorial Charles Fayette Taylor*. Nova Iorque: Transactions of The American Orthopedic Association, 1899.

_____. "The Work of Charles Fayette Taylor, MD, in the Field of Therapeutic Exercises." *American Physical Education Review* 4, nº3 (1899): 281-292.

Teste, Alphonse. *A Practical Manual of Animal Magnetism: Containing an Exposition of the Methods Employed in Producing the Magnetic Phenomena, with its Application to the Treatment and Cure of Diseases*. Londres: Hippolyte Bailliere, 1843.

"The Union Is Dissolved!, 1860"

<https://www.gilderlehrman.org/sites/default/files/inline-pdfs/t-02688.pdf>
(acessado em 24 de fevereiro de 2021)

Thompson, Luci. *To the American Indian*. California: s.ed., 1916.

Thomson, Samuel. *New Guide to Health: Or, Botanic Family Physician, Containing a Complete System of Practice, Upon a Plan Entirely New; with a Description of the Vegetables Made Use Of, and Directions for Preparing and Administering Them to Cure Disease. To which is Prefixed A Narrative of the Life and Medical Discoveries of the Author*. By author, 1825.

Traill, Thomas Stewart, ed. *The Encyclopaedia Britannica: Or, Dictionary of Arts, Sciences, and General Literature*. Vol. 21. Little, Brown, & Company, 1860.

- Trowbridge, Carol. *Andrew Taylor Still, 1828-1917*. s.l.: Truman State University Press, 1991.
- Tubbs, R. Shane, et al. "Emanuel Swedenborg (1688–1772): Pioneer of Neuroanatomy." *Child's Nervous System* 27, nº8 (2011): 1353-1355.
- Waisse, Silvia, Maria Thereza Cera Galvão do Amaral & Ana M. Alfonso-Goldfarb. "Raízes do Vitalismo Francês: Bordeu e Barthez, Entre Paris e Montpellier." *História da Ciência e Saúde* 18 (set.,2011): 625-640.
- _____. *d&D: Duplo Dilema: Du Bois-Reymond e Driesch, ou a Vitalidade do Vitalismo*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2009.
- _____. *Hahnemann: Um Médico de seu Tempo. Articulação da Doutrina Homeopática como Possibilidade da Medicina do Século XVIII*. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2005.
- _____. "History of Homeopathy and Social History of Medicine: The Story of a Successful Marriage." *International Journal of High Dilution Research* 8, nº28, (2009): 128-140.
- Whaples, Robert. "Were Andrew Jackson's Policies" Good for the Economy"?" *The Independent Review* 18.4 (2014): 545-558.
- Waller, John C. *Health and Wellness in 19th Century America*. California:ABC-CLIO, 2014.
- Wanneberg, Pia Lundquist. "Gymnastics as Remedy: A Study of Nineteenth Century Swedish Medical Gymnastics." *Athens Journal of Sports* 5, nº1 (2018): 33-52.
- Warner, John Harley. *The Therapeutic Perspective: Medical Practice, Knowledge, and Identity in America, 1820-1885*. Princeton University Press, 2014.
- Waters, Todd. *The Casters: Magnetic Healer*.s.l.: s.ed.,2015.
- Webster, George V. *Concerning Osteopathy: A Compilation of Selection from Articles*. Norwood: Plimpton Press,1917.
- Weiner, *The Complete Book of Homeopathy*

Weinstock, Joanna Smith. "Samuel Thomson's Botanic System: Alternative Medicine in Early Nineteenth Century Vermont." *Vermont history* 56, nº1 (1988): 5-22.

Westerblad, Carl A. *Ling: The Founder of Swedish Gymnastics His Life, His Work And His Importance*. Estocolmo: P. A. Norstedt, 1909.

Woodward, Joseph Janvier. *Outlines of The Chief Camp Diseases of The United States Armies: as Observed During The Present War*. Filadelfia: J.B. Lippincott & Co, 1863.

Wrobel, Arthur, ed. *Pseudo-Science and Society in 19th-Century America*. University Press of Kentucky, 2015.

Imagens:

1. Bibliothèque Nationale de France. Le Magnétisme Dévoilé: [estampe] Collection Michel Hennin. Estampes relatives à l'Histoire de France.(2010), <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b84104296/f1.item.zoom> (acessado em 10 de junho de 2020)
2. Sherwood, Henry Hall. *Manual for Magnetizing, with the Rotary and Vibrating Magnetic Machine, in the Duodynamic Treatment of Diseases*. Nova Iorque: Wiley and Putnam, 1847.
3. Strong, A.B..*Medical Magnetism, as Applied for the Relief of Human Sufferings, in the Cure of Diseases*, Nova Iorque, Published by Author, 1844.
4. Wilson, James Victor. *How to Magnetizes, or Magnetism and Clairvoyance: A Practical Treatise on the Choice, Management and Capabilities of Subjects, with Instructions on the Method of Procedure*. Londres: L.N. Fowler & Co. e Nova Iorque: Fowler & Wells Co., 1878.
5. North Missouri Register, 18 de março de 1875.*Museum of Osteopathic Medicine*, Kirksville MO (1994.04.53).